



LUZ, CÂMERA, EDUCA-AÇÃO:

DO PROCESSO ÀS POÉTICAS VISUAIS

Aparecida Izabel Nunes Freitas
Orientador
Prof. Dr.: Flávio Gomes de Oliveira



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – REDE PROFARTES

APARECIDA IZABEL NUNES FREITAS

LUZ, CÂMERA, EDUCA-AÇÃO: DO PROCESSO ÀS POÉTICAS VISUAIS

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Aparecida Izabel Nunes Freitas

Matrícula: 20211090120032

Título do Trabalho: **Luz, Câmera, Educa-Ação: Do Processo às Poéticas Visuais**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 30/11/2024 (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

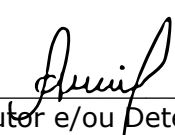
O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia - GO, 15/08/2023.

Local

Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

APARECIDA IZABEL NUNES FREITAS

LUZ, CÂMERA, EDUCA-AÇÃO: DO PROCESSO ÀS POÉTICAS VISUAIS

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Artes.

Área de Concentração: Ensino de Arte
Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Orientador: Prof. Dr.: Flávio Gomes de Oliveira

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866 Freitas, Aparecida Izabel Nunes
Luz, câmera, educação: do processo às poéticas visuais. / Aparecida
Izabel Nunes Freitas. - Aparecida de Goiânia, 2023.
111 f.; il.

Orientador: Dr. Flávio Gomes de Oliveira
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Programa de
Pós-Graduação em Artes - PROFARTES, 2023.

1. Arte-educação 1. Trabalho colaborativo 2. Tecnologias na educação
3. Metodologias ativas 4. Audiovisual. I. Título.

CDD 707

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Flávio Gomes de Oliveira

(Presidente - orientador)

Prof.^a Dr.^a Mônica Mitchell de Moraes Braga

(Membro interno)

Prof. Dr. Cláudio Aleixo Rocha

(Membro externo)

Prof.^a Dr.^a Leda Maria De Barros Guimarães

(Suplente)



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - Rede PROFARTES

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às 14 horas e 30 minutos, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, situado na Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd 1, Lt 1-A, Parque Itatiaia, na cidade de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de APARECIDA IZABEL NUNES FREITAS, discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, autora do trabalho intitulado **"Luz, câmera, educa-ção: do processo às poéticas visuais"**. A banca foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Flávio Gomes de Oliveira; Profª. Profª Dra. Mônica Mitchell de Moraes Braga, Prof. Dr. Cláudio Aleixo Rocha, Profª. Dra. Leda Maria de Barros Guimarães, sob a presidência do primeiro. Após a apresentação do trabalho, tendo sido a autora arguida pela Banca Examinadora, a mestranda foi considerada APROVADA.

Encerra-se a presente sessão às 16 horas e 50 minutos. Eu, Prof. Dr. Flávio Gomes de Oliveira, dato e assino a presente ata, que segue assinada por todos os membros da banca e pela discente.

(assinado eletronicamente)
Prof. Dr. Flávio Gomes de Oliveira
Presidente da Banca - Orientador (UFG)

(assinado eletronicamente)
Profª Dra. Mônica Mitchell de Moraes Braga
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)
Prof. Dr. Cláudio Aleixo Rocha
Membro Externo (UFG)

(assinado eletronicamente)
Profª. Dra. Leda Maria de Barros Guimarães
Membro Interno (UFG)

(assinado eletronicamente)
Aparecida Izabel Nunes Freitas
Discente do Mestrado Profissional em Artes

Documento assinado eletronicamente por:

- Cláudio Aleixo Rocha, Cláudio Aleixo Rocha - Docente - Ufg (01567601000143), em 07/07/2023 10:53:10.
- Aparecida Izabel Nunes Freitas, 20211090120032 - Discente, em 03/07/2023 12:10:02.
- LEDA MARIA DE BARROS GUIMARÃES, LEDA MARIA DE BARROS GUIMARÃES - Outros - Ufg (01567601000143), em 29/06/2023 18:25:40.
- Monica Mitchell de Moraes Braga, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/06/2023 17:06:12.
- Flávio Gomes de Oliveira, Flávio Gomes de Oliveira - Outros - Ufg (01567601000143), em 29/06/2023 17:03:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 424866

Código de Autenticação: f4689d26a9



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755

Sem Telefones cadastrados

Dedicatória



A Deus, minha força motriz...

À minha bisá Luiza Assunção Pedra (in memoriam) e minha Mãe Maria Eva Nunes, minhas referências como ser humano.

Ao meu esposo Denilson, meus filhos Isaac, Thiago e Rachel, minhas netas Malu e Cecília, meu neto Raphael e à minha nora Silmery Bianchi pelo incentivo e horas de privação.

Agradecimento



Ao meu orientador Prof. Dr. Flávio Gomes de Oliveira, por despertar meus sentidos, por sua confiança, crédito e sensibilidade, por ser porto seguro nas horas dos meus devaneios acadêmicos.

Aos professores, com os quais tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos nesse mestrado: Alexandre José Guimarães, Cristiano Aparecido da Costa, Eliton Pereira, Dagmar Bezerra, Luciana Gomes Ribeiro, Mônica Mitchel de Moraes Braga, Valéria Fabiane.

As instituições SEEDF, CEM 304 de Samambaia-DF, IFG Campus Aparecida de Goiânia e à CAPES, por tornarem possível galgar essa caminhada.

À Sheila Campello e Sara Nina, pelo grande aprendizado na escalada acadêmica.

Aos colegas do programa ProfArtes, pelas trocas e grande aprendizado.

A todos que direta ou indiretamente participaram da pesquisa.

Aos teóricos e artistas aqui citados, por compartilharem os seus conhecimentos em prol da educação, da Arte, da cultura e do desenvolvimento do ser humano.

Aos meus estudantes, sim, porque aqui não são alunos, mas por terem luz própria que, inclusive, brilha no escuro.



“Antes mesmo de concluirmos este trabalho, vimos o quão difícil é estar de fato, dentro da realidade que vemos na televisão. Contamos uma história fictícia com um final feliz, mas quantas não acabam assim? Em nossas gravações presenciamos homens, mulheres e crianças que moram nas ruas, não sabíamos o motivo, mas todos eles tinham uma história em que suas páginas estavam jogadas no chão. Com os olhos abertos à essa realidade vimos que todos somos suscetíveis às coisas deste mundo que nos rodeia, cabe a nós dizermos não, mas não só isso, que a gente queira o não para todos. Lutar por direitos é primeiramente lutar pelo maior deles, a vida, lute pela vida busque entender antes julgar e entenda que ter a gratidão de alcançar os nossos direitos produzirá a mais pura vontade de cumprir com nossos deveres”.

(Aluno do 2º F).

RESUMO

O presente projeto apresenta os dados da pesquisa, **Luz, Câmera, Educa-Ação: Do Processo às Poéticas Visuais**, realizada no Novo Ensino Médio na Formação Geral Básica no componente de Arte e na Eletiva CAL - Corpo, Arte e Linguagem em escola pública do Distrito Federal. O objetivo geral foi investigar os reflexos do trabalho colaborativo no ensino e aprendizagem com a produção de audiovisual no formato de curta-metragem na escola. A pesquisa foi desenvolvida no projeto de ensino **Luz, Câmera, Educa-Ação** a partir da práxis pedagógica construída pela teoria e prática com atividades realizadas por meio da interdisciplinaridade e da integração das linguagens artísticas para a construção coletiva de poéticas visuais, com vistas ao protagonismo e à autonomia juvenil, à aprendizagem colaborativa, ao diálogo hipermediático, com o uso de recursos das tecnologias digitais mediadas pela professora. Os fundamentos teóricos e metodológicos recorrem, principalmente, à Arte como Experiência (DEWEY, 2010), à Abordagem Triangular (BARBOSA, 2014), à Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1987) e às Metodologias Ativas (MORAN; BACICH, 2018), entre outros, com perspectivas relacionadas às experiências estéticas, emancipatórias e culturais. Esta é uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia adotada é a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) em consonância com a A/R/Tografia (IRWIN, 2013), com o uso de questionários semiestruturados e grades de observação. Portanto, apresenta-se na seção A a fundamentação; na seção B, as abordagens metodológicas; na C, os procedimentos metodológicos de ensino, o processo de criação e produção artística; na seção D, a análise de dados e, por fim, as considerações finais¹.

Palavras-chave: Arte-educação. Trabalho colaborativo. Tecnologias na educação. Metodologias ativas. Audiovisual.

¹ Essa pesquisa contou com a colaboração/participação de sujeitos, com **aprovação** pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFG, Plataforma Brasil, sob o **Número 5.539.875**. (Para pesquisas que envolveram a participação e/ou coleta de dados/informações de seres humanos).

ABSTRACT

This project presents the research data, Light, Camera, Educa-Action: From Process to Visual Poetics, carried out in the New High School in the Basic General Education component of Art and in the Elective CAL - Bory, Art and Language in a public school in the Federal District. The general objective was to investigate the reflections of collaborative work on teaching and learning with the production of audiovisuals in the format of short films in school. The research was developed in the teaching project Light, Camera, Educa-Action based on the pedagogical praxis built by theory and practice with activities carried out through interdisciplinary and integration of artistic languages for the collective construction of visual poetics, aiming at youth protagonism and autonomy, collaborative learning, hypermediatic dialogue, with resources of digital technologies mediated by the teacher. The theoretical and methodological foundations mainly recur to Art as Experience (DEWEY, 2010), the Triangular Approach (BARBOSA, 2014), the Pedagogy of the Oppressed (FREIRE, 1987), and Active Methodologies (MORAN and BACICH, 2018), among others, with perspectives on aesthetic, emancipatory, and cultural experiences. This is a qualitative research, whose methodology adopted is the action research (THIOLLENT, 2011) in consonance with A/R/Tography (IRWIN, 2013), using semi-structured questionnaires and observation grids. Therefore, I present in section A, the Foundation; in section B, the Methodological Approaches; in C, the methodological teaching procedures, the artistic creation, and production process; and in D, the data analysis, and finally, the final considerations.

Keywords: Art Education. Collaborative work. Technologies in education. Active methodologies. Audiovisual.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – desenho: Experiência rizomática

Figura 2 - Cartazes dos vídeos - curtas-metragens. (2005)

Figura 3 - Metáforas para o ensino de artes Visuais na modalidade EAD

Figura 4 - Metáfora da Abordagem Triangular

Figura 5 - Tomada de cenas (Filme - A voz do preconceito)

Figura 6 - Diálogo hipermidiático - Criação coletiva de roteiro (Filme: Não se cale)

Figura 7 - Análise de gravação de cena

Figura 8 - Trabalho em grupo: Seleção e estudo de obras do PAS

Figura 9 - Apreciação de filme: Meu amigo Nietzsche

Figura 10 - Reorganização dos grupos do trabalho colaborativo

Figura 11 - Gravação de cenas

Figura 12 - Partes do portfólio - 1

Figura 13 - Partes do portfólio - 2

Figura 14 - Partes do portfólio - 3

Figura 15 - Captação de imagem- CAL 2

Figura 16 - Desenho digital IA com renderização 3D: Consonâncias teóricas sobre trabalho colaborativo

Figura 17 - Desenho digital IA: Consonâncias teóricas sobre trabalho colaborativo

Figura 18 - Projeto gráfico do filme "Silentes vozes da pandemia"

Figura 19 - Cartaz do filme: "Os condenados"

Figura 20 - Capas para portfólios

Figura 21 – Relato de um aluno da 2ª Série B sobre decolonialidade

LISTA DE ABREVIATURA OU SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAL – Corpo Arte e Linguagem

FGB - Formação Geral Básica

IA - Inteligência Artificial

IBA - Investigação Baseada em Artes

IF - Itinerário Formativo

IPEC - Inteligência em Pesquisa e Consultoria

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NEM - Novo Ensino Médio

PAS - Programa de Avaliação Seriada

PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

UnB - Universidade de Brasília

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

DVD - Digital Versatile Disc ou Digital Video Disc

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE ABREVIATURA OU SIGLAS.....	10
SUMÁRIO.....	11
1. Introdução	13
2. Seção A – A experiência como fio condutor do ensino-aprendizagem para a produção audiovisual	20
2.1. De que tipo de experiência estamos falando	23
2.2. Um foco nos caminhos de outrora	25
2.3. Fundamentação: À luz dos bastidores, os pilares de um processo educativo	28
3. Seção B - Abordagens metodológicas	40
4. Seção C - Procedimentos metodológicos de ensino: o processo de criação e produção artística.....	46
4.1. Local de realização da pesquisa.....	47
4.2. População estudada	50
4.3. Do processo criativo às poéticas visuais	50
5. Seção D - Ao apagar das luzes - análise dos dados	62
6. Reflexões, além das lentes	90
7. Referências	97
APÊNDICES.....	101
APÊNDICE A - Demonstrativo de aulas nas Eletiva CAL- Corpo, Arte e Linguagem (2022).....	102
APÊNDICE B - E-mail para os estudantes, sobre aplicação do questionário	104
APÊNDICE C - Questionário aplicado aos estudantes da Eletiva CAL.....	105
APÊNDICE D - Questionário aplicado aos Estudantes de Arte.....	107
ANEXOS	109
Anexos A - Programa PAS/UnB - Etapa 2 – Período 2021 a 2023	110

Introdução

“Onde quer que haja mulheres e homens,
há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar,
há sempre o que aprender”.

(Paulo Freire)



1. Introdução

Esta pesquisa, denominada **Luz, Câmera, Educa-Ação: Do Processo às Poéticas Visuais**, tem por objetivo apresentar a investigação, os dados e a análise sobre o trabalho colaborativo no processo de ensino-aprendizagem em Arte-Educação na produção audiovisual de curtas-metragens com estudantes do Novo Ensino Médio, na Formação Geral Básica no componente Artes e na Parte diversificada com os matriculados na Eletiva CAL – Corpo, Arte e Linguagem, na escola pública Centro de Ensino Médio 304 de Samambaia, cidade satélite no Distrito Federal. A investigação foi realizada por meio do desenvolvimento do projeto de ensino **Luz, Câmera, Educa-Ação** em artes visuais integrado às demais linguagens artísticas como música, teatro, design, publicidade e ao componente Língua Portuguesa, principalmente com adaptações literárias para a linguagem audiovisual. A proposta parte da nossa experiência no ensino de artes com as vivências em projetos pedagógicos para a produção cinematográfica experimental na escola, com vídeos de curtas-metragens do gênero ficção, em que buscamos motivação para a pesquisa, com a intenção de compreender e contribuir com o ensino-aprendizagem diante das complexidades atuais que os estudantes vivenciam.

As análises de dados foram priorizadas na Eletiva CAL, num período em que os estudantes estiveram imersos num mundo de turbulências emocionais e sócio-políticas agravadas, principalmente devido à pandemia de covid-19². Acentuaram-se o desânimo, a angústia, a insatisfação, entre outros problemas nas esferas psicossocial e financeira ocasionados por perdas de entes queridos, pela necessidade em entrar no mercado de trabalho, mesmo que informal, para garantir o sustento familiar, ou pelo descompasso entre uma educação tradicional e as complexidades do mundo em que vivem.

²A covid 19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com sintomas gripais que tomou proporção de surto mundial tornando-se em uma pandemia, que desde seu início em 2020 até 07/08/2022 levou a óbito 679.996 notificados no Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 01 de jun. de 2023.

O termo faz referência ao ano em que a doença foi identificada (2019), em Wuhan, província de Hubei - China, com rápida disseminação por todo o país e, posteriormente, por vários países. Uma vez que se trata de um nome comum de uma doença, e não de um nome próprio recomenda-se sua grafia em letras minúsculas, também se dá preferência ao seu emprego no feminino (a doença): a covid 19. Disponível em: <https://www.volp-acl.pt/index.php/item/covid-19>. Acesso 30 de jun. 2023.

Grandes mudanças aconteceram no contexto familiar e na educação nos últimos dois anos por conta do período pandêmico. Foi necessário o isolamento social e o ensino escolar foi abruptamente transformado de presencial para remoto no ano de 2020; após um ano se adotou o ensino híbrido e, posteriormente retornou-se ao ensino presencial. Os problemas que já eram diagnosticados no ensino e na aprendizagem antes da pandemia foram redimensionados numa escala maior, acarretando ainda mais distorções educacionais. Os estudantes em sua grande maioria, demonstram-se insatisfeitos com a prática de aulas baseada em modelos tradicionais, em que eles se veem como espectadores passivos, o que de certa forma acarreta desânimo, falta de motivação e até evasão. Nesse aspecto, Freire (1968) já defendia uma pedagogia libertadora e participativa, crítica à educação bancária, que reconhece os estudantes como receptores passivos.

Elisa Meirelles Reis, em matéria para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), aponta um estudo inédito realizado de 09 a 18 de agosto de 2022 pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC) para o UNICEF.

Quadro 1- Evasão escolar pós pandemia COVID 19

	Motivos de evasão escolar	Porcentagem
1	Deixaram de estudar para trabalhar	48%
2	Evadiram pelas dificuldades de aprendizagem, não conseguiram acompanhar as explicações	30%
3	Desistiram devido a escola não ter retornado às atividades presenciais	29%
4	Desistiram por ter que cuidar da família	28%
5	Falta de transporte	18%
6	Gravidez	14%
7	Desafios devido a alguma deficiência	9%
8	Desistiram devido a racismo	6%

Fonte: Adaptado da UNICEF (2022).

Os dados revelados fazem parte da pesquisa “Educação Brasileira em 2022 - a voz de adolescentes”. Foram ouvidos 1.100 entrevistados, entre meninas e meninos da rede pública de ensino, inclusive estudantes que não completaram o Ensino Médio e não estão mais frequentando a escola. O estudo mostrou que dois milhões de meninas e meninos de 11 a 19 anos que ainda não haviam terminado a

educação básica, deixaram a escola no Brasil.

Conforme o Quadro 1, os números e os motivos revelados são diversos e preocupantes, demandam políticas públicas efetivas em vários setores, principalmente na educação, para tentar resgatar e garantir meios de permanência na escola. Mônica Dias Pinto, chefe de Educação do UNICEF no Brasil, adverte: “o Brasil está entre os países de maior economia do mundo e deixar uma criança fora da escola já seria um absurdo. Deixar 2 milhões é uma tragédia de impacto incalculável” (REIS, 2022, não paginado). Esses dados nos levam a refletir se correspondem à realidade da unidade pesquisada.

Além desses apontamentos, neste cenário, inicia-se na escola a implantação da reforma contida na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2020) para o Ensino Médio, trazendo o Novo Ensino Médio - NEM³. Essa mudança na educação propõe novos paradigmas, nova maneira de ensinar e aprender, portanto, configura-se como um desafio para os estudantes, os professores e a escola, tanto no que se refere aos aspectos pedagógicos e/ou administrativos quanto à própria educação como um todo. Aqui, cabe lembrar que toda essa proposta para o Novo Ensino Médio foi pensada e construída sem levar em conta que no meio do caminho de sua implantação surgiria uma pandemia, que necessitou de isolamento social, o que ocasionou à suspensão do ensino presencial, levando os estudantes para o ensino remoto. Dessa forma, os estudantes estiveram imersos no novo modelo educacional e, portanto, em fase de adaptação às mudanças na grade escolar com redução do número de aulas na FGB - Formação Geral Básica, inclusão da Parte diversificada, que possui o Projeto de Vida e os itinerários formativos como Trilhas de Aprendizagem e Eletivas⁴. Esses fatores, percebidos no meio estudantil e as inquietações com as experiências na produção de vídeos na escola foram o grande motivo para repensar as formas de ensinar Arte e principalmente o que motivou a pesquisa.

Pelo exposto, foram detectados inúmeros problemas no contexto da escola, que levarão um tempo inestimável para correção. Sendo assim, primordialmente,

³ Reforma do Ensino Médio proposta pela BNCC (2018) para implementação prevista de 2018 a 2020 em todas as escolas, passando por elaboração curricular, revisão de materiais didáticos e formação de professores.

⁴ Eletiva: Componente dos itinerários formativos da Parte Diversificada dos Currículos para o Novo Ensino Médio, com proposta de atender às demandas e aspirações dos estudantes e opção de livre escolha. Garantida pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, no seu artigo 26. Referendado pela BNCC p. 471, 2018.

surgiu a demanda urgente de implementação de ações capazes de favorecer um ensino-aprendizagem que seja significativo, atraente e, ao mesmo tempo, que satisfaça às necessidades dos estudantes. Portanto, suscitamos⁵ indagações para melhor especificarmos propostas de ação: se proporcionarmos aos estudantes do Novo Ensino Médio aulas mais prazerosas e lúdicas por meio de um projeto de ensino interdisciplinar, com integração das linguagens artísticas, ações da Metodologia Triangular, uso das tecnologias digitais, metodologias ativas e trabalho colaborativo em grupo, poderíamos ter estudantes mais participativos, críticos e criativos, com maior permanência na escola? Isso os levaria a lançar um novo olhar sobre o estudo da arte com possibilidade de desenvolver a autonomia e o protagonismo juvenil? Como o trabalho colaborativo para produção audiovisual poderia proporcionar uma aprendizagem estética visual crítica e significativa no momento pós-pandemia e com mudanças no sistema de ensino?

Mesmo priorizando essas perguntas, ainda assim é um campo vasto e complexo para darmos conta, considerando todo o contexto apresentado em que a pesquisa está imersa. Então, sobretudo numa perspectiva positiva, levantamos a hipótese de que projetos de ensino interdisciplinares com trabalhos colaborativos, em que os estudantes possam expressar sua criatividade e a criticidade, podem contribuir com aprendizagens que façam sentido na vida dos estudantes. Diante disso, elencamos os objetivos da pesquisa:

Objetivo geral: Investigar e analisar os reflexos do trabalho colaborativo no ensino-aprendizagem por meio de projeto para a produção de audiovisual no formato de curta-metragem na escola, a partir da perspectiva de uma experiência e aprendizagem colaborativas estéticas, emancipatórias e culturais.

Objetivos específicos:

- Levantar e analisar as reações dos estudantes ao Novo ensino Médio e suas reverberações, bem como o estado dos mesmos com relação à pandemia de covid-19 a fim de evitar índices de evasão.
- Proporcionar aos estudantes do Novo Ensino Médio aulas mais

⁵ Entendemos que, por se tratar de um Projeto de Ensino com proposta colaborativa e uma pesquisa científica em colaboração com o orientador e demais envolvidos, ao nos referirmos ao trabalho em grupo com os estudantes ou com o orientador, devemos fazer uso da primeira pessoa do plural.

prazerosas e lúdicas por meio do projeto de ensino interdisciplinar, da integração das linguagens artísticas, de ações da Abordagem Triangular, do uso das tecnologias digitais, das metodologias ativas e do trabalho colaborativo em grupo de forma que possam gerar aprendizagens significativas.

- Promover ações que despertem e/ou desenvolvam a autonomia e o protagonismo juvenil.

Assim, buscamos investigar, analisar e compreender os reflexos do trabalho colaborativo na criação de poéticas audiovisuais, na tentativa de apresentar propostas e/ou métodos de ensino não fechados em si mesmos, mas que sinalizem caminhos possíveis de amenizar as distorções apontadas.

A pesquisa prático-teórica se mostra relevante ao considerar os aspectos do ensino-aprendizagem em Arte e para nortear o fazer pedagógico com trabalhos em grupo, num tempo em que a aprendizagem colaborativa é necessária na perspectiva de encontrar meios que favoreçam um aprendizado significativo e que atendam às necessidades atuais dos estudantes em consonância com o Novo Ensino Médio.

Diante do exposto, este trabalho visa apresentar o referencial teórico que embasa a proposta, a metodologia, os apontamentos e as considerações a partir dos dados levantados. Portanto, os estudos para essa finalidade se fundamentam na práxis pela experiência, assentada nos princípios construtivistas e sociointeracionistas, na pedagogia libertadora, bem como na pedagogia de projetos, além das bases teóricas e epistemológicas que trilham nosso caminho na educação.

Sobretudo, buscamos os fundamentos epistemológicos construtivistas piagetianos (2008) de que o ser humano desenvolve sua inteligência a partir de suas organizações mentais nos processos de relação e interação com o mundo. Sob o ponto de vista vygotskyano (2008), os embasamentos partem do princípio de que o conhecimento é sempre mediado pela interação do sujeito com o meio sociocultural, onde ambos são sempre transformados.

Nesse mesmo sentido, Freire (1987) contribui ressaltando os aspectos da dialogicidade na educação, a prática de liberdade e a reflexão sobre a pessoa situada no seu tempo histórico e em suas relações com o mundo. Essa relação passa pela leitura feita pelo indivíduo para além da decodificação das palavras; ademais, Freire (2003) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Diante disso, a essência para a construção do conhecimento emerge da leitura de

mundo e adentra no território da percepção crítica; de modo que, a partir dessas percepções, a aprendizagem se dá pelas trocas com seus pares, pelas relações e interações com o outro, pois, transformando e sendo transformado nos aspectos emancipatórios, estéticos e socioculturais é que se faz humano, na sua unidade e totalidade, com sua objetividade e subjetividade. Da mesma maneira, buscamos em Barbosa (2014) uma teoria embasada nos princípios de John Dewey, Paulo Freire e Elliot Eisner, que fundamenta a Abordagem Triangular, nossa base no fazer pedagógico.

Elucidando o exposto, apresentamos: na seção A, a fundamentação teórica do trabalho; na seção B, as abordagens metodológicas; na C, os procedimentos metodológicos de ensino, como o processo de criação e a produção artística; na D, os levantamentos e as análises dos dados; e, finalizando, as reflexões. Separadamente é apresentada a proposta pedagógica com a sequência didática que conduzimos com o projeto.

Seção A -

A experiência como fio condutor do
ensino-aprendizagem para
a produção audiovisual

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)



2. Seção A – A experiência como fio condutor do ensino-aprendizagem para a produção audiovisual

O ser humano é sempre um ser inacabado, que não se finaliza em si próprio, pois, se assim o fosse, perderia o sentido da vida. Ele busca, continuamente, em si e nas interações com o outro e o mundo, uma forma de ser. Assim, acrescentamo-nos e nos subtraímos a cada dia e a diferença desta equação está na estética relacional em cada amanhecer, pois, "Todo dia o sol levanta e a gente canta ao sol de cada dia" (Caetano Veloso). Mas, se não houver sol, ainda assim, cantaremos na continuidade de muitos outros dias de investigar, relacionar e refletir, seja nas interações sociais ou na solidão das ideias que permeiam os *insights* nos aspectos educacionais ou mesmo pessoais. Nessa trajetória inacabada do ser, as experiências são o resultado das nossas percepções, dos pensamentos, das relações e atravessamentos socioculturais. Assim, vamos nos fazendo por muitas experiências no dia-a-dia, pois cada momento de percepção compõe uma experiência de vida.

A vida, como a experiência, é relação: com o mundo, com a linguagem, com o pensamento, com os outros, com nós mesmos, com o que se diz e o que se pensa, com o que dizemos e o que pensamos, com o que somos e o que fazemos, com o que já estamos deixando de ser. A vida é a experiência da vida, nossa forma singular de vivê-la. Por isso, colocar a relação educativa sob a tutela da experiência (e não da técnica, por exemplo, ou da prática) não é outra coisa que enfatizar sua implicação com a vida, sua vitalidade (LARROSA, 2014. p. 74).

Partindo desse princípio e tecendo analogias, a experiência nos passa por muitos vieses: como um rio de águas que transbordam e nutrem a terra para fertilizar a vida, ou mesmo uma nau com seus argonautas desbravando mares desconhecidos de calmarias e maremotos até aportar em terras firmes. Além disso, a experiência pedagógica no ensino de Artes vivenciada em sala de aula em escola pública é entendida aqui como um fio condutor que se encadeia em várias ramificações que se conectam a inúmeras vertentes. O fio que conduz, metaforicamente, é a espinha dorsal que liga e sustenta as vivências, dando segurança, ramificando o percurso percorrido, percorrendo o tempo e o espaço educacional, não como uma sequência de base, mas de interconexões para outros lugares mais. Para elucidar com mais clareza esse entendimento cheio de devaneios, buscamos o conceito do termo “rizoma”, que originariamente é entendido

pela biologia botânica como um caule ou tubérculo que se ramifica. Além da biologia, o termo apresenta apropriações conceituais defendidas em outros campos do saber, nesse universo, atemo-nos a buscar três referências. Na primeira, no campo filosófico, introduzindo o primeiro volume de “Mil Platôs”⁶, o filósofo Gilles Deleuze e o filósofo e psicanalista Félix Guattari migram o conceito de “rizoma” para definir a Teoria da Multiplicidade⁷, em busca de explorar novas percepções da realidade filosófica com estruturas e eixos temáticos de outras áreas, como literatura, antropologia, arte, economia, ciência, política e biologia, com a seguinte fundamentação:

O rizoma procede por variação, expansão, conquista, captura, picada. Oposto ao grafismo, ao desenho ou à fotografia, oposto aos decalques, o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga (DELEUZE; GUATTARI, 2000. p.32).

Já no campo da Ciência da Informação, Dias, Borges e Nassif (2013) pesquisaram a migração conceitual do termo “rizoma” e o utilizaram como conceito metodológico em pesquisa de Sistemas de Informação. Os pesquisadores buscaram nos principais periódicos localizados na área de Ciência e Informação no Brasil, no período de 2001 a 2005, dados e citações para mapear o deslocamento do termo “rizoma”, que logo é inserido na concepção de “Redes Cognitivas”.

Por fim, no campo da arte, Mirian Celeste e Gisa Picosque (2007) partem do princípio conceitual do “rizoma” como um sistema descentralizado e não hierárquico. Seguindo essa premissa, fundamentam o mapa rizomático como base da proposta para o ensino-aprendizagem em arte. O mapa é composto por dez territórios: linguagens artísticas; processo de criação; forma e conteúdo; materialidade; saberes

⁶ “Mil Platôs”: Mil Platôs é composto por quinze “platôs”, conceito que, tomado de empréstimo a Bateson, designa uma estabilização intensiva e, no caso, uma multiplicidade conceitual, pois os conceitos, para Deleuze e Guattari, devem determinar não o que é uma coisa, sua essência, mas suas circunstâncias. Explica-se, assim, que cada platô possua um título relacionado a uma data. Os títulos enunciam um campo de problemas e as datas indicam que se pretende determinar a potência e os modos de individuação de um acontecimento. (FILHO, 1998, p. 144).

⁷ Teoria da Multiplicidade: Os princípios característicos das multipheidades concernem a seus elementos, que são singularidades; a suas relações, que são devires; a seus acontecimentos, que são hecceidades (quer dizer, individuações sem sujeito); a seus espaços-tempos, que são espaços e tempos livres; a seu modelo de realização, que é o rizoma (por oposição ao modelo da árvore); a seu plano de composição, que constitui platôs (zonas de intensidade contínua); aos vetores que as atravessam, e que constituem territórios e graus de desterritorialização. (DELEUZE; GUATTARI, 2000.p.8).

estéticos e culturais; conexões transdisciplinares; patrimônio cultural; mediação cultural; formação: processos de ensinar e aprender; zarpando para outros territórios. Esses territórios podem tanto ser navegados sem um ponto específico de partida, permitindo explorar temáticas que se inter-relacionam com outras, como zarpar para outras áreas do conhecimento. Eles são organizados nas dimensões imagéticas e conceituais, para a construção do pensamento, nas seguintes estruturas: Conexões, de onde qualquer ponto do mapa pode ser conectado a outro; Heterogeneidade, que demonstra possibilidade de conexões com arranjos por elementos e ordenações diferentes; Multiplicidade, com arranjos e linhas que se conectam a outras, sem formar uma única unidade; Ruptura de hierarquização, nesse caso se refere ao rompimento ou à quebra de uma linha de ligação para seguir outra direção; e Cartografia, que mostra que a proposta pode ser cartografada por múltiplas entradas, permitindo-se religar a qualquer ponto no território.

Dessa forma, o termo rizoma é desterritorializado de sua origem na biologia, ganhando espaços em outras ciências e atingindo uma multiplicidade de sentidos com significados pertinentes a cada área onde é alocado. Dias, Borges e Nassif (2013) versam que, no trabalho científico, as migrações conceituais servem como catalisador à evolução do conhecimento.

Não querendo ser reducionistas quanto à abrangência dos significados do termo “rizoma”, pois aqui cabe uma vasta pesquisa, importa elucidar que as exposições apontadas nesta seção trazem uma relação interdiscursiva, adequada à nossa experiência de vida com o Ensino da Arte. Assim, reportamo-nos aos conceitos de Deleuze e Guattari (1995), Dias, Borges e Nassif (2013) e Miriam Celeste e Gisa Picosque (2007) sobre o termo “rizoma” por trazerem uma convergência e transversalizar arte, ensino e multiplicidade.

A experiência rizomática empregada aqui não deve ser entendida como metodologia de pesquisa, como versam alguns autores. Mas é uma tentativa por analogia de representar simbolicamente o quão complexa e múltipla é a experiência que transborda uma pesquisa, que traz à tona vivências, que inter-relaciona no tempo e no espaço as reminiscências do passado, o presente e as reverberações futuras com inúmeras possibilidades. Destacamos que a Figura 1 visualmente talvez explicita melhor, pois nem sempre as palavras alcançam a dimensão que a visualidade representa. Assim, a representação visual do rizoma apresenta entre as raízes espaços vazios, lacunas que perpassam, inclusive, a cartografia da nossa

escrita. Esses espaços vazios, no caminhar da pesquisa, vão se multiplicando e sendo preenchidos com leituras, pensamentos, devaneios e reflexões, e ainda assim representam o sentimento de inacabado, que após essa etapa de pesquisa podem tomar forma, ou não.

Imagem 1 - desenho: Experiência rizomática



Ilustração: Izabel Nunes, 2022.

2.1. De que tipo de experiência estamos falando

Deixar que a palavra "experiência" nos venha à boca (que tutele nossa voz, nossa escrita) não é usar um instrumento, e sim se colocar no caminho, ou melhor, no espaço que ela abre. Um espaço para o pensamento, para a linguagem, para a sensibilidade e para a ação (e sobretudo para a paixão). (LARROSA, 2014. p. 75, grifos do autor).

Falamos na experiência em arte que esteve e está no caminho do ser humano e nas aberturas que ela dá. Ela se mantém presente na vida do ser humano, no dia-a-dia das pessoas desde os tempos mais remotos, dos períodos mais primitivos à atualidade. Em todas as suas formas de criação e representação, a

arte sempre foi importante para a compreensão do desenvolvimento das civilizações. Partindo desse princípio, a arte serviu para que o ser humano pudesse se expressar e marcar sua presença nos espaços e no tempo por onde esteve. Nesse contexto, a arte é essencial nas sociedades e nas vidas humanas.

Ainda que tenhamos diferentes concepções de arte, destacamos que é inerente a ela a potência de educar e transgredir. Na educação, a arte está presente no sentido mais amplo da palavra, instruindo por meio da promoção da formação humana pelos processos institucionalizados ou na singularidade da percepção pessoal. Já na transgressão, ela abre novos caminhos, novas percepções, desperta conhecimentos e dá sentido à vida, possibilitando mudanças de paradigmas que vão além do senso comum e de fronteiras pré-estabelecidas. Nesse sentido, bell hooks⁸ faz um convite:

Pedimos a todos que abram a cabeça e o coração para conhecer o que está além das fronteiras do aceitável, para pensar e repensar, para criar novas visões, celebro um ensino que permita as transgressões - um movimento contra as fronteiras e para além delas. É esse movimento que transborda educação na prática da liberdade. (hooks, 2013, p. 24).

Dessa forma, é preciso dizer que na prática do aprender e ensinar arte, desde a mais tenra idade, a liberdade foi o nosso guia e sempre será o nosso Norte. Na simplicidade da observação dos afazeres cotidianos, no olhar encantado do vai e vem das linhas e cores nos bordados de uma mãe, nos afazeres de montagem e desmontagem de objetos, nos esboços de desenhos dos projetos de um pai, ou nos trançados do crocheter de uma avó - símbolo de sabedoria e liberdade -, a arte permeia o olhar sensível da criança, despertando para uma educação estética laboral, descompromissada, mas que, no entanto, faz parte de uma cultura familiar sustentada na ancestralidade, dando lugar à sensibilidade, ao gosto pela invenção e criação artística, dando sentido à vida.

Partindo dessa premissa, aqui não nos atemos apenas às boas lembranças que nos fizeram, nem às primeiras experiências estéticas em arte e nem mesmo aos atravessamentos que a própria arte propõe por meio do seu contato no dia-a-dia.

⁸ bell hooks: Gloria Jean Watkins, escritora, militante contra sistemas de dominação e opressão associada à raça, classe e gênero. Adotou como pseudônimo o nome de sua avó bell hooks escrito em letras minúsculas para que a atenção seja concentrada em sua mensagem e não em sua pessoa. Disponível em: <http://grafiasnegras.blogspot.com/2013/10/personalidades-negras-bell-hooks.html>. Acesso em 29 de junho de 2023.

Mas ao início de um processo contínuo que norteia as experiências de vida e, conseqüentemente, abre espaços para o ensino de arte com reminiscências no campo da afetividade.

2.2. Um foco nos caminhos de outrora

O propósito aqui é não esquecer o passado, é falar de memórias, de experiência em educação com o ensino-aprendizagem em arte e com arte; num recorte temporal da minha⁹ aprendizagem em arte da educação formal à formação docente em Educação Artística e ao Ensino de Arte na Educação Básica em rede pública, especificamente com jovens estudantes no Ensino Médio.

Assim, relato um pouquinho de mim: compreendendo o espaço de aprendizagem na educação escolar de 1º Grau sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, de nº 5.692/71, que institui a arte na educação como mera atividade, nela absorvi uma aprendizagem artística ainda pautada no duradouro ensino tecnicista, quando tomei gosto pelo desenho geométrico, emergindo na minha adolescência a perspectiva de sair do interior em busca de um lugar que pudesse cursar Arquitetura. Assim, cheguei à capital do país no frescor da juventude e inebriada por tantas possibilidades. Mas, sem perceber, no primeiro momento, vivi as limitações de uma jovem sem nenhum recurso financeiro, questão que me fez entrar cedo no mercado de trabalho. No 2º Grau, por fazer um curso técnico, tive pouco contato com a arte e, esse pouco, emergia de uma história da arte eurocêntrica, colonizadora, o que hoje me leva a profundas reflexões acerca da decolonização da arte no Brasil.

Dessas reflexões emergiu a responsabilidade de resgatar e disseminar o conhecimento sobre a multiculturalidades brasileira, de maneira que possamos ter uma sociedade mais consciente sobre a diversidade dinâmica e pluricultural que possuímos bem como da riqueza da arte genuína de nosso povo. Assim como lançar um olhar mais crítico sobre as formas hegemônicas, opressoras e preconceituosas que perpetuam desde a colonização até os dias de hoje. Porém, sem esquecer a

⁹ No item 2.2, “Um foco nos caminhos de outrora”, utilizaremos excepcionalmente os verbos na 1ª pessoa do singular por ser um espaço destinado ao relato sobre os caminhos trilhados pela pesquisadora.

influência estética europeia em nossa arte, pois, como nos diz Guimarães (2013, p.16, grifos do autor): “Todos afetamos e todos somos afetados. Voltando à nossa aventura colonial, no lugar de dizer ‘represento, portanto sou a França’, podemos recusar esse discurso colonizador e deixar-se fracionar e poder dizer: ‘tenho algo de França em mim’”.

Seguindo minha trajetória, digo que as vias do destino não estão somente nas derivas, estão também nas relações e, no meu caso, nas relações estéticas dos encontros pessoais e nas relações de uma instituição financeira, onde me tornei fruto das políticas de privatização, Banco do Estado do Rio de Janeiro, no qual laborava, inclusive, com atendimentos a Athos Bulcão, Glenio Bianchetti, Ailema Bianchetti e Frank Zupnek, entre outros artistas, que compunham a cena artístico-cultural do Distrito Federal. Esses encontros foram marcados de afetividade e encantamento, delinearam o meu redirecionamento da Arquitetura para a Licenciatura Plena em Educação Artística, onde me reencontrei e me fiz professora a caminho da experiência com o ensino de Arte na educação básica.

Passei a atuar principalmente no Ensino Médio, com aulas de Arte e projetos de ensino interdisciplinares em processos colaborativos com outros componentes curriculares e com a integração das linguagens artísticas. Desde 2005, passei a trabalhar com meus estudantes produção audiovisual de curtas-metragens, design gráfico para a produção de cartazes como meio de divulgação dos filmes e portfólios para a organização do processo de criação e produção. A Figura 2 demonstra cartazes feitos naquela época, em que iniciamos o trabalho colaborativo com os estudantes com temáticas que transversalizam questões opressoras da sociedade e o cotidiano dos envolvidos nos projetos.

Figura 2 - Fotografia: Cartazes dos vídeos - curtas-metragens (2018)



Acervo da pesquisadora (2018).

Esses projetos foram iniciados antes do período de pandemia de covid-19 e do Novo Ensino Médio, e demonstraram a força da arte e da cultura visual para promover reflexões críticas acerca das temáticas trabalhadas, da estética audiovisual e da narrativa poética criada pelos estudantes mediados pela professora.

A ideia desses projetos partiu da pós-graduação Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas. O Arteduca é um curso de pós-graduação *lato sensu* oferecido desde 2004 pelo Programa de Pós-graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília - IdA/UnB, desenvolvido e coordenado por Sheila Campello, orientado por Suzete Venturelli e composto por um grupo de colaboradores - Grupo Arteduca. Conforme Campello (2013, p.11), "O Arteduca foi concebido com o objetivo de fornecer subsídios para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que possa contribuir para o surgimento de uma postura interdisciplinar nas escolas". A partir dessa experiência me tornei tutora, ampliando minha práxis no campo do ensino de Arte numa modalidade diferente, Educação a Distância - EAD, mas que se entrecruza nos aspectos essenciais do ensino de arte na modalidade presencial na educação básica.

Em virtude dessas vivências aqui descritas, as fontes teóricas no campo da experiência do ensino de arte têm em sua base fundamental o construtivismo, a pedagogia crítica, a pedagogia do afeto e a escuta sensível. Vieses que

desencadeiam para uma prática pedagógica assentada na construção emancipatória, cultural e estética do ser humano. Após esse momento nostálgico, sigo minhas andanças, como dizem os cantores e compositores brasileiros em sua canção O plantador, "Quanto mais eu ando, mais vejo estrada e se não caminho não sou nada" (VANDRÉ; ACCIOLY, 1968, não paginado). Então, continuo minha caminhada sob a luz da experiência dos que sustentam minhas andanças na arte da educação, não na esperança de não ser nada, mas de ser alguém, que de alguma forma planta o saber.

2.3. Fundamentação: À luz dos bastidores, os pilares de um processo educativo

Trilhar um caminho no ensino e aprendizagem na complexidade atual devido aos resquícios da pandemia de covid-19, aos problemas político-sociais e à crise econômica, não deixa de ser um desafio. Dessa forma, é preciso ancoragem para continuar sonhando que a educação é o caminho mais certo para um mundo melhor para se viver, seja no âmbito individual ou coletivo.

Voltamos ao conceito de âncora que, em sua origem grega, remete à estabilidade e à esperança em tempos difíceis; e a ancoragem, que na psicanálise está relacionada ao pensamento humano que pode moldar e/ou transformar opiniões de acordo com a experiência. Então, esse símbolo de segurança para marinheiros desde a antiguidade, metaforicamente usado aqui, remete a um porto seguro pela experiência na educação em arte e faz com que as vivências do antes e do agora, das superficiais e das mais profundas memórias encontrem na Arte como Experiência um lugar onde possamos nos ancorar nos aspectos da experiência estética e cultural. Sobre isso, Dewey (2010, p.162) ressalta:

Cada um de nós assimila dentro de si algo dos valores e significados contidos em experiências anteriores. Mas o fazemos em graus diferentes e em níveis diferentes da personalidade. Algumas coisas se gravam a fundo, outras permanecem na superfície e são facilmente deslocadas.

Isso posto, questionamos: qual seria a experiência no ensino-aprendizagem de Artes que não se sedimentaria superficialmente, mas que, de fato, teria continuidade e significação para o estudante? Para dar conta dessa resposta, buscamos contribuição principalmente em Dewey (2010), Barbosa (2014) e Moran

(2019), com aportes em outros autores que comungam suas ideias para darmos sentido às experiências com a educação em arte.

Para sedimentar essa resposta, Ana Mae Barbosa contribui de maneira primordial com a Abordagem Triangular para o ensino da Arte e Cultura Visual, sistematizada por uma síntese dialética entre *Escuelas al Aire Libre*, Estudos Críticos (*Critical Studies*) e DBAE - Discipline-Based Art Education.

Escuelas al Aire Libre mexicanas foram fundadas nos anos 1910 e 1930 buscavam para o ensino-aprendizagem o ideal de arte como expressão e como cultura visual. Campello (2001), em sua dissertação, diz que talvez esse fosse o primeiro vértice da Abordagem Triangular, o do fazer artístico. A dialética prossegue com os Estudos Críticos (*Critical Studies*) realizados na Inglaterra na década de 1960 resultantes dos movimentos integradores da literatura, história da arte e apreciação estética com a ideia de arte como expressão, de onde surge o segundo vértice da triangulação, com ênfase na leitura de obras de arte. Já para o terceiro vértice, com ênfase na contextualização, Ana Mae se reporta à Arte-Educação como Disciplina - DBAE - Discipline-Based Art Education - desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1970, com base disciplinar na história, produção e crítica para o ensino de arte. No entanto, com relação a essa síntese dialética, Ana Mae argumenta em seu livro "Imagem no Ensino da Arte" (2014, p. XXXI):

A Proposta Triangular e o DBAE são interpretações diferentes, no máximo paralelas do pós-modernismo na arte/educação. A Inglaterra foi o primeiro país ocidental a despertar para a pós-modernidade no ensino de arte, concebendo o Critical Studies. O Critical Studies é a manifestação pós-moderna Inglesa no ensino de arte, como o DBAE é a manifestação americana e a proposta triangular, a manifestação pós-moderna brasileira. Há correspondência entre elas. Mas essas correspondências são reflexos dos conceitos pós-modernos de arte e de educação.

Além dessas bases, Ana Mae deixa claro que sedimenta seus pressupostos teóricos para a Abordagem Triangular nos pensamentos de John Dewey, Elliot Eisner e de seu professor, Paulo Freire.

Conforme ressalta Imanol Aguirre Arriaga no prefácio do livro "A Imagem e o Ensino da Arte" (2014), a abordagem traz luz para a Arte-Educação, "aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende" (ARRIAGA apud BARBOSA, 2014, p. XXVII).

A Abordagem Triangular pode ser revista e reinterpretada devido a sua forma dinâmica no tempo e no espaço e assim o fez a própria autora: em sua concepção

foram usados os termos Proposta Triangular, posteriormente, no livro “A imagem do Ensino de Arte”, em 1991, foi divulgada com o nome de Metodologia Triangular, em 1998 passou por revisões conceituais no livro “Tópicos Utópicos”, onde seu nome foi alterado para Abordagem Triangular, incluindo em seu foco a diversidade cultural nas instituições. Em 2009, na 7ª edição do livro “A imagem e o Ensino da Arte”, a Abordagem Triangular foi atualizada. Nesta obra de 2009, prefaciada por Imanol Aguirre, ele compara a inquietação intelectual que caracteriza o pensamento pragmático de Ana Mae aos pensamentos de Dewey e afirma que: "Desde os alvares de suas formulações, proclamava-se que a educação é um dos melhores caminhos para estimular a consciência cultural e, com isso restaurar a dignidade dos oprimidos." (ARRIAGA apud BARBOSA, 2014, p. XVIII). Ana Mae, ao comentar sobre as revisões da Abordagem Triangular, diz que revê suas ideias com a colaboração nas ideias de outros e que a autorrevisão é o maior exercício de liberdade que o ser humano pode almejar (BARBOSA, 2012).

Sob a metáfora do triângulo, sua representação gráfica é sempre com base na forma geométrica triangular, com algumas variantes que buscam fundamentar seu entendimento. Buscamos entre essas formas uma que pudesse demonstrar o alcance da Abordagem Triangular para o ensino das artes de forma a dialogar com nossa proposta.

Destacamos a visão da metáfora de Leda Guimarães, que expande a ideia das cúpulas ou domos geodésicos¹⁰, de maneira que criando uma forma circular a partir de dois pontos em cada vértice do triângulo é gerado um terceiro ponto, e cada ponto é o centro de uma esfera de conhecimento. O triângulo que se forma é a síntese de duas ações em intersecção, como visto na Figura 3. Essa representação vem demonstrar possibilidades dimensionais do conhecimento a partir das ações da Abordagem Triangular que se interrelacionam. Pensada por Guimarães para aplicação na graduação de Artes Visuais na modalidade EAD - Educação à distância, encontramos consonância com nossa proposta uma vez que temos atividades presenciais e também remotas mediadas por tecnologias da informação, portanto, e alguns momentos de forma híbrida (GUIMARÃES, 2019).

¹⁰ "Estruturas inventadas pelo arquiteto norte-americano Richard Buckminster Fuller (1895–1983). Essas estruturas baseiam-se no fato de que quando três triângulos se combinam de modo a formar uma pirâmide sendo a própria base dessa pirâmide também um triângulo, forma-se um tetraedro. Juntando-se vários tetraedros para formar uma esfera e cortando-se a esfera ao meio, o hemisfério assim formado revela-se um domo de extraordinária resistência e de leveza excepcional." (GUIMARÃES, 2019, p.144).

Figura 3 - Metáforas para o ensino de artes Visuais na modalidade EAD



Fonte: Guimarães (2019).

As bases pedagógicas da Abordagem Triangular se fundamentam em três importantes ações: na leitura das obras de arte, na produção artística e na contextualização nos aspectos históricos, culturais, sociais, entre outros. Essas ações devem ser integradas, de maneira que uma impulse a realização da outra, e não isoladas.

A ação da leitura, como diz Barbosa (2014), vai além da apreciação da obra, que pode ser interpretada como deslumbramento. A leitura defendida na abordagem sugere interpretação da gramática visual e sua sintaxe, no campo de sentido recodificável e poética pessoal do decodificador. Assim, o leitor dialoga com a obra e se apropria dela, com percepção mais abrangente de sua forma, de sua narrativa poética e estética, seja em obras de imagens fixas, em movimentos como o cinema ou em outras. Nesses aspectos, sobretudo, Ana Mae propõe uma leitura de forma articulada entre estética, crítica e interpretação cultural.

A ação do fazer artístico se refere à produção que consiste na aplicação da teoria, combinando ideias e diferentes materiais, experimentando a dinâmica dos produtos e ferramentas. Durante esse processo, os elementos da arte e seus princípios são explorados e aplicados, culminando na convergência do processo criativo e no produto final, de modo que o produto ou obra é o resultado da articulação entre teoria, fazer e contexto de produção.

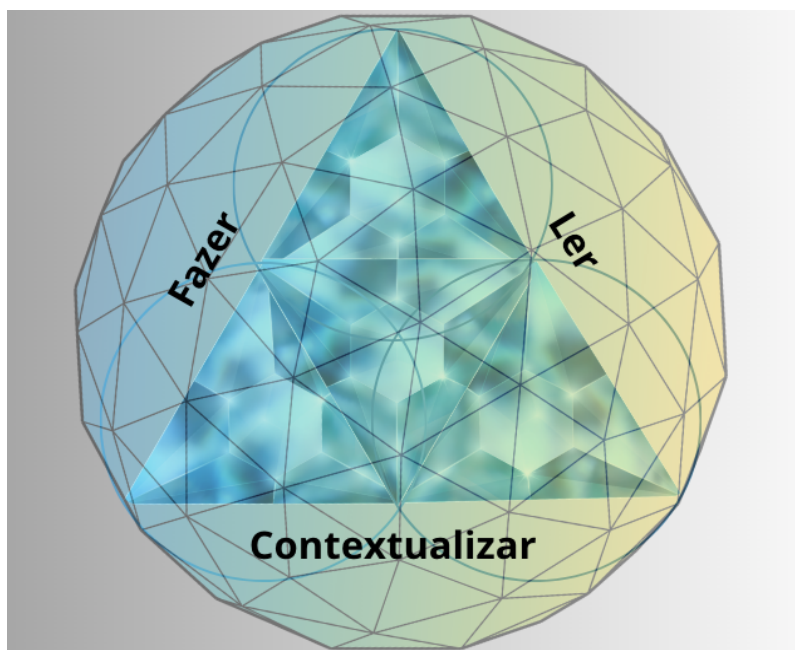
Para a ação da contextualização, apoiamo-nos em Ana Mae, que afirma:

A contextualização sendo a condição epistemológica básica de nosso momento histórico, como a maioria dos teóricos contemporâneos da educação comprovam, não poderia ser vista apenas como um dos lados ou um dos vértices do processo de aprendizagem. O fazer arte exige contextualização, a qual é a conscientização do que foi feito, assim como qualquer leitura como processo de significação exige a contextualização para ultrapassar a mera apreensão do objeto (BARBOSA, 2014, p. XXXIII).

Dessa forma, entendemos que a articulação e a integração das ações do fazer, ler e contextualizar colocam a Abordagem Triangular como uma das abordagens que possibilitam a implementação da interdisciplinaridade.

Ana Mae ressalta que a aplicabilidade da Abordagem Triangular no ensino de Artes não tem um ponto específico de partida numa dessas ações, podendo acontecer em qualquer uma delas de maneira que uma integra e reverbera nas outras. Isso posto, tomamos a liberdade de apresentar nossa visão de mais uma dimensão para a representação gráfica da Abordagem Triangular. Seguimos o princípio triangular, adicionando a expansão geodésica, mencionada por Guimarães (2019), para agregar mais dimensões e expandir o campo de visão bidimensional plana para a tridimensionalidade caleidoscópica com múltiplas refrações, que a partir do movimento reverbera mais formas (Figura 4).

Figura 4 - Metáfora da Abordagem Triangular



Fonte: elaborado pela pesquisadora (Canva, 2023).

Assim, entendemos a Abordagem Triangular, que por ser flexível e dinâmica no tempo e no espaço, gera multiplicidades com reverberações e abrangência de saberes, podendo ser utilizada no campo das Artes, ou até além dele, promovendo conhecimento.

Sua aplicabilidade em projetos de ensino para produção de cinema na escola não é diferente, pois:

(...) há nas ações fazer, ler e contextualizar a presença de cada uma delas (com uma nuance de ênfase entre elas) e em cada área do saber que concorre para a construção de conhecimento em artes e culturas visuais a presença das outras áreas (variando em concentração) (RIZZI; SILVA, 2017, p. 222)

Isso porque a criação e a produção de cinema se adaptam perfeitamente às premissas da Abordagem Triangular, que envolve interligação, interdisciplinaridade, conhecimento com leituras críticas, contextualizações culturais e o fazer artístico voltado à geração de reflexões estético-críticas, o que proporciona um ambiente de ensino e aprendizagem no qual tanto o indivíduo quanto o grupo podem se beneficiar.

A abrangência das metodologias aplicadas com a Abordagem Triangular fica explícita no livro “Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais”, nele Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha organizam artigos, dissertações e teses que mostram os alcances da Abordagem Triangular na Arte-Educação. Nesse livro, Sheila Campello e Leda Guimarães conjugam suas propostas levando a Abordagem Triangular para o campo da EAD - Educação a Distância nas dimensões do ciberespaço, de forma que ela pode ser utilizada além dos territórios do ensino presencial. Por outro lado, outros autores destacam sua potência na educação, podendo ser aplicada desde a infância no ensino básico inicial à pós-graduação, contribuindo nas esferas cognitivas do ensino-aprendizagem.

Na esfera da construção do conhecimento, a Arte como Experiência de Dewey e a Abordagem Triangular de Barbosa podem ser conjugadas nas instâncias do conhecimento pela experiência, de forma que contribuam para um ensino-aprendizagem significativo, mais sólido e consistente no que se refere às experiências estéticas, culturais e emancipatórias.

Nesse sentido, aliar o ensino de arte às metodologias ativas de José Moran (2018) pode potencializar as experiências, de forma a promover a criatividade, o protagonismo e a autonomia do estudante. As metodologias ativas apresentam propostas com aulas dinâmicas para enfrentamentos frente às complexidades do ensino na atualidade, em que é preciso buscar novas alternativas atraentes para ensinar e aprender. "[...] elas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas" (BACICH; MORAN, 2018, p. 27).

Portanto, apresentamos um recorte no rol de possibilidades das metodologias ativas, de modo a viabilizar a proposta pedagógica aqui apontada como integrante da pesquisa, tendo em vista que essas alternativas têm o potencial de estimular o estudante a ter uma postura ativa e responsável diante de sua aprendizagem. Elencamos as estratégias pedagógicas: trabalho em equipe com enfoque colaborativo; aprendizagem baseada em projeto; sala de aula invertida; gamificação; narrativas e simulações; e rotação por estações. Apoiadas nas tecnologias digitais, essas propostas favorecem aos estudantes criar, interagir, produzir e compartilhar conhecimento. Nesses aspectos, Moran (2015, p.16) ressalta:

[...] O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridizada constantemente.

Dessa forma, as metodologias ativas associadas às tecnologias favorecem as atividades presenciais e ampliam também para outras dimensões com ações remotas, facilitando um ensino híbrido, com possibilidades síncronas e assíncronas que, apesar de ainda não estar regulamentado legalmente para a educação básica, tem demonstrado possibilidades viabilizadoras no ensino-aprendizagem. Sobre isso:

As tecnologias são muito mais do que artefatos e aplicativos: são ambientes de vida. Integram cultura e competências digitais: um mundo em que tudo se mistura, em que tudo está sempre ao nosso alcance, disponível para aprender, criar e compartilhar (MORAN, 2019, p. 75).

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1999) destacam a importância de compreender e utilizar as tecnologias de forma crítica, reflexiva e ética na escola.

Portanto, utilizar as tecnologias digitais em projetos de ensino para a produção audiovisual é uma forma para além da inclusão digital, pois gera experiências, conhecimento e aprendizagens. Nesse sentido, é importante estabelecer um diálogo com as tecnologias contemporâneas, em especial com os recursos digitais como smartphones com acesso à internet.

A palavra tecnologia vem do grego *teckné*, que significa atalho, caminho mais fácil, forma de fazer que facilita. Neste projeto interdisciplinar, esse conceito é pertinente, pois, ao trabalhar com a arte, temos a intenção de trilhar um caminho mais fácil e potente para ampliar o conhecimento. Nessa perspectiva, as imagens dão poder ao conhecer, facilitam o entender, tornando mais fácil e prazeroso o processo de ensino e aprendizagem.

A arte aliada às tecnologias contemporâneas digitais permite trabalhar, planejar, agir e sonhar propostas de ensino e aprendizagens colaborativas, lúdicas e prazerosas, favorecendo, também, a inclusão digital. Essa inclusão não é por si só a solução da problemática humana, mas precisamos cada vez mais nos apropriar das capacidades criativas que ela viabiliza. É na escola que se deve iniciar todos os processos de inclusão. Atualmente, e cada dia mais, as novas tecnologias se apresentam como meios importantes nas perspectivas escolares com vistas à produção de conteúdo, informação e ensino-aprendizagem, de forma que as novas tecnologias são um grande aliado na práxis docente. A Figura 5 ilustra uma forma de produção coletiva com recursos digitais, em que os estudantes compartilharam saberes e smartphones, inclusive o da professora.

Figura 5 - Tomada de cenas (Filme - A voz do preconceito)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Portanto, a escola deve oportunizar aos estudantes o domínio dessas ferramentas tecnológicas para melhor aproveitamento de suas possibilidades, de forma a incluir os que não possuem esses mecanismos.

Conforme Pierre Lèvy (1999, p.24), "A dificuldade de analisar concretamente as implicações sociais e culturais da informática ou da multimídia é multiplicada pela ausência radical de estabilidade deste domínio". Considerando esse aporte, precisamos atuar em favor dos mecanismos existentes para inovações possíveis e concretas em termos pedagógicos com domínio dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Sem romantizar o uso indiscriminado das TICs, deduzimos que nossa vida cotidiana nesse estágio da sociedade contemporânea seria difícil sem as tecnologias. Neste projeto não seria diferente, pois são meios que facilitam a criação, a produção, a comunicação e a divulgação de vídeos produzidos na escola.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) sugere que as tecnologias digitais sejam utilizadas para promover um ensino contextualizado e interessante, além de serem ferramentas de apoio. No contexto atual são inúmeras as possibilidades com as tecnologias digitais na palma da mão. A seguir, na Figura 6,

apresentamos o processo dialógico com mídias digitais, o uso de smartphones para a criação de roteiro produzido no aplicativo WhatsApp¹¹ colaborativamente para o filme "Não de Cale" por um grupo da CAL1, após leitura dos artigos 1º a 12-B da Lei Maria da Penha e discussões para adaptação do curta-metragem.

Figura 6 - Diálogo hipermediático - Criação coletiva de roteiro Filme: " Não se cale"



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

O trabalho pedagógico com recursos das tecnologias digitais é a forma mais condizente com a realidade dos estudantes, principalmente para atender ao perfil da geração Z¹², que vive imersa nessas tecnologias, com aparelhos digitais na palma

¹¹ WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas, criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum e adquirido pelo Facebook em 2014. Permite o envio de mensagens em forma de texto, áudio, imagens, vídeos, chamadas de voz e vídeo por meio de conexão à internet. Em 2023 é utilizado por mais de dois bilhões de pessoas e empresas em mais de 180 países. <https://www.whatsapp.com> (2023).

¹² Nascidos no final da década de 1990. "O mais marcante dessa geração é a sua íntima relação com a tecnologia e com o meio digital, considerando que ela nasceu no momento de maior expansão tecnológica proporcionada pela popularização da internet". (PORFIRIO, 2022, não paginada).

da mão, produzindo e consumindo informações, porém, com poucos cuidados com os riscos no ciberespaço, assim definido por Pierre Lévy (1999, p.93):

Eu defino o ciberespaço como espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos. (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me a marca distintiva do ciberespaço.

Essa interatividade no ciberespaço, por muitos definido como "terra do saber" e por outros como "terra de ninguém", é, portanto, um espaço democrático, aberto ao conhecimento, mas que, no entanto, carece de um olhar cuidadoso e crítico com relação aos riscos inerentes a ele. Sendo assim, cabe também à escola educar tecnologicamente para competências críticas e conscientes no que se refere à utilização das tecnologias digitais e aos riscos do acesso ao ciberespaço.

Acreditamos que a aplicação da Abordagem Triangular aliada às Metodologias Ativas juntamente com o uso de recursos digitais possam trazer experiências no campo das artes, gerando aprendizagens e significados positivos para a vida dos estudantes, de forma que eles possam se ancorar e abrir espaços para mares do conhecimento, com protagonismo, autonomia e emancipação.

A seguir, apresentamos o levantamento de algumas metodologias de investigação em-arte-educação, como a Pesquisa Educacional Baseada em Artes – PEBA, a Investigação Baseada em Artes - IBA e a A/R/Tografia, que se relacionam com o nosso processo criativo pedagógico enquanto professora, artista e pesquisadora.

Seção B -

Abordagens metodológicas

“Colocar diferentes no mesmo palco
e celebrar a humanidade”

(filme, O Rei do Show)



3. Seção B - Abordagens metodológicas

Esta seção está organizada de forma a apresentar os fundamentos metodológicos e as abordagens que atendem às especificidades da Pesquisa em Arte, principalmente no tocante à investigação aqui proposta com o trabalho colaborativo para a produção de curtas metragens na escola.

Os problemas apontados na seção anterior, como desânimo, insatisfação, falta de motivação, baixo rendimento e evasão escolar, apontam a escola como um ambiente que necessita de pesquisas em várias áreas do conhecimento, uma vez que ela reflete os anseios do mundo exterior ao seu espaço. Por meio do estudante e da sensibilidade dos professores é possível detectarmos problemas de toda ordem, além das angústias e dos conflitos existenciais que interferem na aprendizagem com bons resultados. Mas nem sempre a escola consegue sozinha sanar esses conflitos, seja pelas grandes demandas existentes no dia-a-dia ou pela falta de profissionais especializados, ou mesmo pela inércia da aplicabilidade das políticas públicas para essa finalidade.

Dessa forma, é relevante que os professores busquem a pesquisa ou a investigação para identificarem de forma precisa os inúmeros problemas no âmbito da escola, que elejam estratégias que possam intervir e minimizar as necessidades no ambiente escolar, para assim, consequentemente, contribuir para diminuir os problemas sociais decorrentes, inclusive, da covid-19. Nesse sentido, surgem muitas indagações, como por exemplo:

(...) Como escrever uma proposta de pesquisa sem conhecer o que minha comunidade quer/deseja? Como posso ser neutra se eu tenho algumas ideias e desejos para minha investigação? Como eu posso ser objetiva se todas as questões que eu formulo para minha pesquisa tem algumas suposições que vem da minha visão de mundo, experiência e da teoria que eu adoto? (BORGES; GUIMARÃES, 2018, p. 2)

Apresentar essas reflexões talvez seja um dos pontos de maior tensão dentro dessa proposta, pois se busca um olhar para além da subjetividade carregada de pensamentos, sentimentos, emoções e sonhos, que levam a devaneios. Por mais que em uma investigação em arte, pela sua especificidade, caiba encantamento, sonhos e utopia, há um momento de distanciamento de nós mesmos dos nossos interesses e desejos.

Então, a serviço da ética na pesquisa cabe buscar a intersubjetividade, a objetividade e a racionalidade na interação relacional e comunicacional com os indivíduos envolvidos na investigação, bem como com nossos pares nos processos científicos e artísticos desta proposta.

No campo das artes, Lucia Gouvêa Pimentel, em seu texto sobre processos artísticos como metodologia de pesquisa, define sobre pesquisa em Arte e pesquisa sobre arte que:

(...) A pesquisa em Arte tem como objeto uma ação em que @ próprio@ pesquisador@ está atuando. Assim, o cuidado com o registro se complexifica, uma vez que há um hiato de tempo entre a observação e o registro, devendo este ser feito de várias maneiras: por meio de relatos escritos, anotação de planejamento e memória das ações, por gravação e filmagem, enfim, todas as formas que possam ser disponibilizadas para que os dados possam ser levantados com confiabilidade (PIMENTEL, 2015, p. 90).

Na pesquisa sobre arte, encontram-se pontos comuns com a pesquisa em arte, em ambas, a fundamentação teórica sobre o assunto da pesquisa é consolidada, portanto, é a partir da argumentação que serão criadas novas teorias para outras pesquisas, conforme a autora.

(...) A pesquisa sobre Arte, o objeto artístico está posto e é sobre ele que @ pesquisador@ vai se debruçar, analisando dados já levantados e buscando outros possíveis de levantamento. Como a arte está em constante fluxo, tudo o que já foi pensado e produzido pode ser (re)visitado, possibilitando novas criações e novas formas de pensamento artístico. Pesquisar, por exemplo, uso de novos materiais tanto quanto o uso inusitado de materiais tradicionalmente utilizados faz parte desse fluxo constante de produções estéticas (PIMENTEL, 2015, p. 90).

No que tange à pesquisa em arte-educação, a Pesquisa Educacional Baseada em Arte - PEBA merece destaque por prever a inserção das linguagens artísticas, das poéticas e das teorias da arte nos percursos investigativos que compreendem o objeto de estudo, os recursos de geração de dados e a própria poética investigativa em criação artística. Essa simbiose de pesquisa científica e criação artística abre os espaços para as metáforas e as representações simbólicas possíveis nas artes e cria inúmeras perspectivas de apresentação da pesquisa em arte-educação.

Assim, PEBA utiliza elementos artísticos e estéticos e presume a criação de visualidades. Ela busca outras maneiras de olhar e representar experiências possíveis na dimensão das artes.

Sobre a Investigação Baseada em Artes - IBA, Hernandez (2013) sustenta que ela tem suas origens sociais no saber entre mim e o outro, com influência central da linguagem; ela condiciona a compreensão na investida política do saber com o eu na relação. Essa modalidade de pesquisa é de fundamentação qualitativa e utiliza procedimentos artísticos para dar conta de práticas e experiências em que os diferentes sujeitos como interpretações das experiências trazem à tona singularidades que não se fazem visíveis em outras modalidades de pesquisa.

No rol das tendências no campo da IBA, a investigação do trabalho colaborativo na produção de curtas-metragens proposta aqui encontra convergência com a perspectiva literária, na qual se forma uma tríade: investigação, investigador e leitor, em que nos colocamos dentro da pesquisa, sustentando a narrativa metodológica, além de coletarmos dados e analisá-los à luz da prática das experiências, dessa forma nos integramos ao processo da pesquisa para desvelar os resultados. Já na perspectiva artística, as imagens retratadas aqui trazem informações que só a imagem pode fornecer por meio do texto não verbal, assim, texto e imagem se relacionam paralelamente como narrativas autônomas, mas de forma que se complementam com o texto ilustrando a imagem e a imagem ilustrando o texto, de modo que os registros imagéticos carregam em si informações que vão além das percepções imediatas, pois podem sugerir múltiplas interpretações.

Buscamos integrar a A/R/Tografia à pesquisa a partir do texto de Belidson Dias e Tatiana Fernández (2013), por compreender a A/R/Tografia como uma metodologia de pesquisa educacional baseada em arte. Fundamentada pela Professora Rita Irwin, da *The University of British Columbia*. Em seus fundamentos, busca integrar as artes, a pesquisa e a educação, envolvendo a compreensão da arte como forma de conhecimento, valorizando a subjetividade e a criatividade dos indivíduos envolvidos no processo e a interdisciplinaridade entre as áreas artísticas, educacionais e de pesquisa. Buscamos junto a Rita Irwin (2016), quando ela se refere as suas experiências nos processos artísticos, pedagógicos e de pesquisa.

(...) Estava escrevendo um capítulo de um livro e o nome “grupo de pesquisa-ação” parecia não fazer justiça ao que realizávamos. Falávamos de forma eloquente da prática em arte, da prática pedagógica, mas não tínhamos um termo para falar dessas práticas como pesquisa. Precisávamos disso e então fomos estruturando a A/r/tografia (IRWIN, 2016, p. 12, *apud* ALVES, 2019, p. 95).

Dessa forma, levamos a crer que:

(...) [a/r/tografia] significa indagar no mundo através de um *contínuo processo* de fazer arte em qualquer forma artística escrita de maneira que não estejam separadas nem sejam ilustração uma da outra, mas que estejam interconectadas entremeadas umas às outras para criarem significados novos e/ou relevantes (IRWIN, 2006, *apud* DIAS, 2013, p. 52).

Sendo assim, a A/R/Tografia pode ser aplicada a nossa pesquisa no que tange à produção artística, à prática docente, à pesquisa e à produção de conhecimento, de forma integrada, com sinergia entre essas ações. Ainda permite investigar processos relacionais, como o trabalho colaborativo em criação artística que resulta em visualidades em consonância com o texto escrito.

Ainda nos reportamos aos aspectos relacionados à pesquisa-ação como processo de produção de informação, conhecimento e significados fundamentados na vivência prático-teórica. A pesquisa-ação compreende o estudo a partir da união da teoria com a prática, dando prioridade à prática como principal agente do processo, pois ela indica o caminho a se percorrer, com vistas a identificar os fatores do processo e a intenção em contribuir com os aspectos sociopolíticos, culturais e educacionais. Com base em Martin e Lima (2006, p. 57), "o processo de produção do conhecimento fundamentado na prática com o ensino altera substancialmente a posição com relação ao ensino e à pesquisa". Portanto, eis uma observação pertinente que aponta para a pesquisa-ação e a docência.

(...) o marco divisório dessa noção de pesquisa está na imbricação dialética entre teoria e prática, na transposição para o universo escolar da união da investigação e da docência, é importante tratá-la dinamicamente, pois os problemas práticos da própria docência necessitam de constantes aprofundamentos, engendrados pelas contradições do todo social. (LIMA; MARTINS, 2006, p. 61).

Outros aspectos a se considerar são o caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição à mudança social, de forma que não se deve confundir com um processo solitário, pois sua fundamentação se caracteriza pela colaboração e negociação entre os integrantes da pesquisa. Portanto, a pesquisa-ação é uma forma de investigação com base na autorreflexão coletiva, compreendendo os participantes de um grupo social e as ações colaborativas.

Assim, Thiollent (2011, p.8) reforça que, "além de uma simples coleta de dados, a pesquisa-ação requer um longo trabalho de grupos reunindo atores interessados e pesquisadores, educadores e outros profissionais qualificados em diferentes áreas". Dessa maneira, Thiollent aponta para uma forma colaborativa de pesquisa, o que no nosso entender transpõe espaços limitadores de percepção, possível na pesquisa feita de forma isolada.

(...) a pesquisa-ação não é considerada como metodologia. Trata-se de um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação (THIOLLENT, 2011, p. 32).

Sendo o método considerado como o “caminho” para se chegar a uma finalidade, então o objeto de estudo é fator determinante para a escolha do método, que em termos científicos pode levar a conhecimentos inesperados. Mediante o exposto, percebemos que essas formas de investigação são complexas e plurais e que há convergências entre os autores citados na metodologia de pesquisa.

Os procedimentos adotados na pesquisa, considerando esses apontamentos explanados, são a metodologia qualitativa e a pesquisa-ação em consonância com a A/r/tografia, por encontrar nelas o protagonismo da Arte no campo do saber científico. E ainda por dar a "possibilidade de mergulhar nas áreas da arte permitindo a inserção da poética, das linguagens e das teorias da arte como lugar de investigação no percurso de desenvolvimento de conhecimento em arte e educação" (PERUZZO E CARVALHO, 2018, p. 65).

A instrumentalização documental da pesquisa foi feita por meio de questionários semiestruturados, rodas de conversa e grades de observação. Para a análise dos dados, foram vislumbrados: os resultados das relações sócio colaborativas por meio do trabalho em grupo e suas implicações; a identificação qualitativa da apropriação do conhecimento artístico cultural com a produção audiovisual; e o desenvolvimento de competências de leituras e criação de narrativas visuais. Para melhor compreensão da práxis, dialética entre teoria e prática do processo e produção das poéticas visuais no formato de curtas-metragens, detalhamos na seção C os procedimentos metodológicos de ensino a partir do local da pesquisa, a população estudada, as ações propostas e os conteúdos.

Seção C -

Procedimentos metodológicos de ensino:
o processo de criação e produção artística

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda”.

(Paulo Freire)



4. Seção C - Procedimentos metodológicos de ensino: o processo de criação e produção artística

Preconizando uma educação libertadora no sentido mais amplo da palavra, que liberta para a consciência humana, centramo-nos nos ensinamentos da “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire (1987), composta pelas observações de sua própria prática educacional no Brasil e depois no seu exílio no Chile, decorrente da ditadura de 1964. Buscamos nessa obra compreender os processos da educação que liberta pela aprendizagem que se dá de mão dupla, ou seja, de forma recíproca ao ensinar e aprender. Os fundamentos freireanos contribuem fortemente para a perspectiva de que os humanos não se educam sozinhos, mas entre si, mediatizados pelo mundo. É no processo dialógico e na colaboratividade que se toma consciência de si, do outro e do mundo, nos aspectos cognitivos, estéticos, sociais e culturais.

O exposto nos motivou a buscar as temáticas trabalhadas neste projeto no sentido de termos uma visão crítica sobre assuntos sociopolíticos e culturais relevantes, que devem ser tratados na escola, como a segregação racial, a misoginia, o racismo, entre outras formas preconceituosas e opressoras. Nesse sentido, Freire nos provocou a explorar uma estratégia de ensino que dialogasse com a Pedagogia do Oprimido, de tal forma que, além de buscar a consciência crítica pela liberdade, pudesse promover uma aprendizagem colaborativa significativa e encontrar, de alguma maneira, argumentos para responder a sua indagação: “Se, porém, a prática desta educação implica no poder político e se os oprimidos não o têm, como então realizar a pedagogia do oprimido [...]”? (FREIRE, 1987, p. 26). É inerente à educação pela arte nos aspectos estéticos, culturais e, principalmente, nos emancipatórios, subverter as formas de dominação que nos oprimem.

Então, além das prerrogativas do ensino da arte, encontramos na Pedagogia de Projetos de Trabalho (HERNÁNDEZ, 1998) uma forma de ensinar que tangencia com a pedagogia de Paulo Freire (1987) em várias instâncias, mas merece destaque o desenvolvimento de “[...] estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um problema, que por sua complexidade, favorece o melhor conhecimento dos alunos e dos docentes de si mesmos e do mundo em que vivem” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 91).

No que se refere aos procedimentos, aplicamos os pressupostos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (2014), que se baseiam na leitura de imagem, na contextualização e na produção artística, e ainda na Pedagogia de Projetos, de Hernández (1998), associados às Metodologias Ativas de Moran (2018, 2022) e ao uso das novas tecnologias, primando pelo trabalho e aprendizagens colaborativas, com vistas à autonomia e ao protagonismo estudantil de forma crítica e emancipatória. Assim, para melhor visualização do processo, apresentamos o local de realização, a população a ser estudada, a criação e a produção artística.

4.1. Local de realização da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido pela professora pesquisadora, supervisionada pelo Orientador, Prof. Dr. Flávio, com algumas ações remotas em plataformas virtuais, como WhatsApp, Google Doc, e, principalmente, nas aulas presenciais no âmbito da sala de aula e nas dependências do espaço escolar do Centro de Ensino Médio 304 de Samambaia, escola da rede pública de Ensino do Distrito Federal, na cidade satélite de Samambaia, periferia de Brasília-DF.

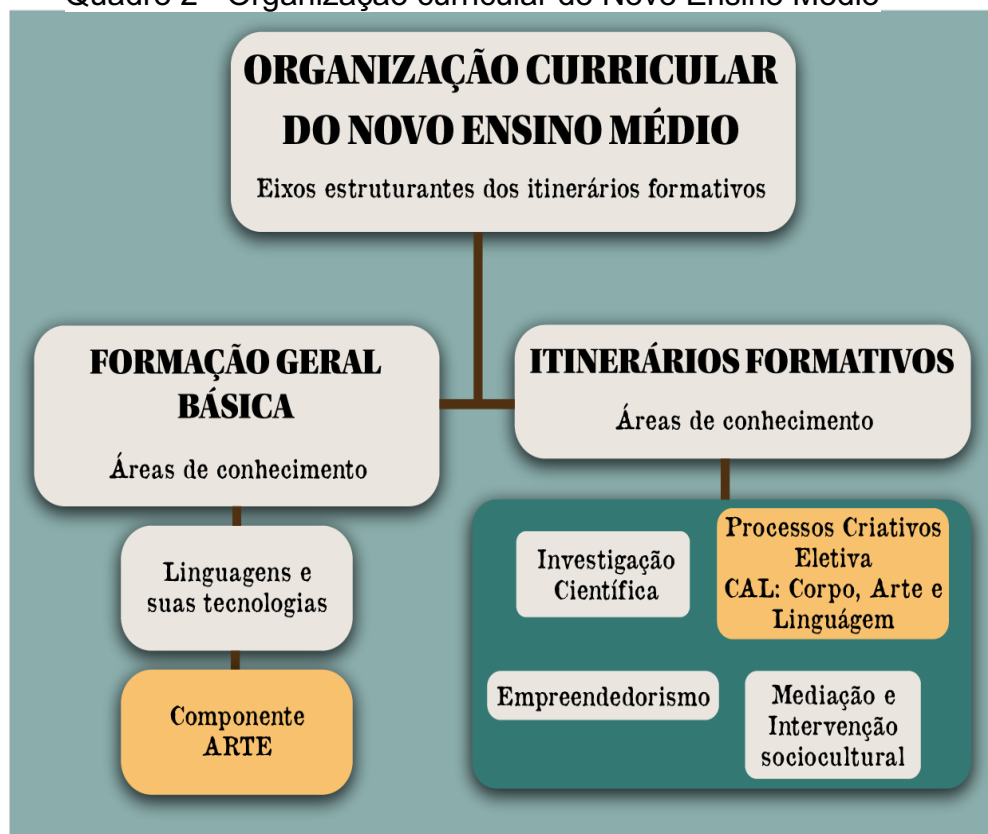
Na escola, são oferecidas três modalidades de ensino: o Ensino Médio, o Novo Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos do primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental. A escola foi piloto na implantação do Novo Ensino Médio nas turmas de 1º anos em 2021, estendendo em 2022 também às turmas dos 2º anos; posteriormente, será implantado aos estudantes do 3º ano. A escola possui quatro laboratórios: Física, Química, Biologia e Informática, porém os três primeiros são subutilizados, servindo agora para abrigar as eletivas, e o de informática está praticamente em desuso. Possui também uma tele classe que comporta 90 pessoas, um cine clube desativado para acampar eletivas, uma das melhores bibliotecas da cidade e quadra esportiva coberta.

Com o Novo Ensino Médio, todo o espaço físico da escola teve que ser readequado em função de abrigar os itinerários formativos. Por conta desse reordenamento, houve um atraso na formação das turmas de Projeto de Vida, Trilhas e Eletivas, motivo pelo qual as aulas dessas modalidades só tiveram início nas turmas definitivas no começo de maio de 2022. As eletivas devem ser oferecidas semestralmente, de forma que ao final do semestre os estudantes possam

permanecer na mesma eletiva ou escolher outra que mais se adapte aos seus objetivos.

Para melhor entendimento da disposição do Novo Ensino Médio da Secretaria de Estado do Distrito Federal – SEEDF, segue abaixo sua planificação, considerando a área da pesquisa e o eixo Processos Criativos onde a Eletiva CAL se aloja.

Quadro 2 - Organização curricular do Novo Ensino Médio



Fonte: Organizado pela pesquisadora (2022).

O currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal traz intencionalidades pedagógicas no eixo Processos Criativos com a integração dos demais eixos, nos seguintes aspectos:

(...) desenvolver e expandir a capacidade dos estudantes em propor e realizar projetos inovadores, de forma criativa, e possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos sobre as artes, a cultura, as diferentes mídias e as ciências. Esse eixo deve estimular o pensar e a expressão criativa, por meio da elaboração de soluções inovadoras para uma temática ou um problema identificado, utilizando e integrando diferentes linguagens, tais como obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais. (SEEDF, 2021, p.123).

A Figura 7 retrata o momento de trabalho colaborativo com o uso de tecnologias midiáticas, com finalidades pedagógicas para análise e estudo de captação de cenas para os vídeos.

Figura 7 - Análise de gravação de cena



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Embora a proposta aqui adentre um universo que vai além dessas intencionalidades, por exemplo o protagonismo e a autonomia juvenil, observamos conformidade do projeto pedagógico aplicado no decorrer da pesquisa com o Currículo em vigor no Distrito Federal no que tange ao próprio desenvolvimento do projeto pelos estudantes, ao estímulo à criatividade, aos aprofundamentos dos conhecimentos sobre artes e cultura, à integração de diferentes linguagens e às tecnologias digitais. Portanto, buscamos em linguagens variadas, temáticas relevantes ao contexto social, que levem a uma reflexão crítica, estética e cultural, para servirem de motivos para as narrativas poéticas em formato de audiovisual.

4.2. População estudada

O público alvo escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa foram jovens regularmente matriculadas no Novo Ensino Médio no ano de 2022, no período matutino, nas aulas de Arte e na Eletiva CAL - Corpo, Arte e Linguagem, com o projeto educacional “Luz, Câmera, Educa-Ação: Do processo às poéticas visuais”, nas turmas: CAL 1, CAL 2 e CAL 3, com estudantes oriundos das turmas de 2º anos A, B, C, D e H. A população se constituiu em torno de 60 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 18 anos. As atividades foram desenvolvidas em equipes, ou grupos de 10 a 12 componentes, que deveriam trabalhar em processo colaborativo em todas as etapas do projeto pedagógico nas atividades presenciais e/ou remotas via WhatsApp e Google Doc. O número de participantes na pesquisa variou conforme o andamento da investigação devido a novas matrículas nessas turmas, remanejamentos, evasão escolar e assinaturas nos termos do Comitê de Ética. O critério para participação na pesquisa foi a livre escolha dos estudantes, com ciência e aprovação dos responsáveis, conforme determinado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

4.3. Do processo criativo às poéticas visuais

Para fundamentar nosso pensamento relativo aos processos criativos nos apoiamos em Fayga Ostrower, em seu livro “Criatividade e Processos de Criação” (1997), que logo na introdução nos alimenta com sua teoria no sentido de que:

A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. (OSTROWER, 1997, p. 1)

Nesse sentido, Fayga apresenta um viés relacionado à criatividade individual que passa por sua necessidade e relação com o mundo, nesses dois pólos, individual e mundo, é que se dá o processo criativo, e nesse aspecto encontramos uma relação com a teoria freireana no sentido de que a construção do conhecimento não se dá só no indivíduo, mas é mediatizada pelo mundo, de forma que tanto a

criatividade quanto o conhecimento não se dão de mão única, mas no vai e vem das relações.

Ana Mae Barbosa e Annelise Nani da Fonseca contribuem com o desenvolvimento dessa proposta no que tange ao processo criativo, uma vez que entendem que:

O ensino moderno da arte, que configurou em todo o mundo na ênfase expressionista, pensava em criatividade individual. Hoje a criatividade coletiva e os processos para desenvolvê-la são o único foco da arte-educação e do design, mais uma razão para tentarmos no Ensino Médio a associação entre arte e Design (BARBOSA; FONSECA, 2023, p. XII).

Dessa maneira, buscamos aliar as artes e o design gráfico no projeto de ensino aplicado nessa proposta de produção de cinema na escola. Assim, procuramos no design gráfico aplicado à educação de jovens desenvolver habilidades para o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma prazerosa, no intuito de despertar a paixão por essa linguagem. Entendemos que essa linguagem pode ajudar os estudantes a aprimorarem suas habilidades criativas, a compreenderem conceitos, a melhorarem a comunicação de ideias e pensamentos por meio de imagens, de mídias digitais e dos princípios do design, como técnicas de composição, utilização de fontes, escolha de cores e layouts, de forma atraente e mais eficaz.

Para além da sintaxe da linguagem visual, o design gráfico favorece o desenvolvimento de habilidades na construção de narrativas visuais de forma individual e coletiva, sendo que no método colaborativo contribui com o compartilhamento de ideias, a discussão para soluções criativas, de forma que os estudantes aprendam uns com os outros, ajudando, portanto, a desenvolver habilidades de trabalho em grupo, que tanto podem ser realizadas presencialmente ou por meio de aplicativos e plataformas tecnológicas no ensino remoto. Nesses aspectos, Dondis explica que:

Tudo isso faz do alfabetismo visual uma preocupação prática do educador. Maior inteligência visual significa compreensão mais fácil de todos os significados assumidos pelas formas visuais. As decisões visuais dominam grande parte das coisas que examinamos e identificamos, inclusive a leitura. A importância desse fato tão simples vem sendo negligenciado por tempo longo demais. A inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana e amplia o espírito criativo. Não se trata apenas de uma necessidade, mas felizmente, de uma promessa de enriquecimento humano para o futuro. (DONDIS, 2003, p. 231).

Assim, encontramos respaldo teórico para a implementação da proposta envolvendo o processo criativo de poéticas visuais com arte e design no Novo Ensino Médio, considerando o trabalho que envolve a criatividade coletiva, a partir de uma proposta de trabalho colaborativo em grupo de forma linear horizontal, que deve desenvolver as competências artísticas, sociocomunicativas e interativas.

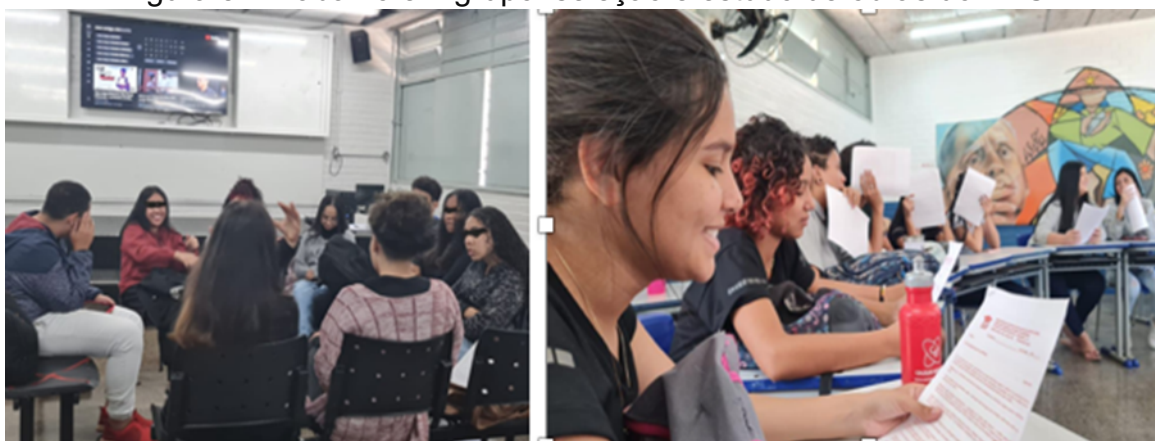
Para promover a integração das linguagens artísticas e considerando os fundamentos freireanos (1996) da dialogicidade e da autonomia, como proposta de produção artística, conduzimos o trabalho em grupo para a criação de poéticas visuais em formato de vídeos de curtas-metragens, cartazes dos filmes para divulgação e portfólio para organização do processo de criação e produção. As aulas aconteceram, primeiramente, com leituras textuais e imagéticas, explanação e debate sobre o conteúdo, sempre contextualizando os aspectos sociopolíticos e culturais, posteriormente, os estudantes foram organizados em grupos para colocarem em prática as teorias e os conteúdos estudados, sejam nos aspectos da produção do vídeo, nos registros para o portfólio ou na produção de cartazes. As atividades remotas foram discutidas em sala de aula coletivamente.

Os vídeos deveriam ter no máximo dez minutos de duração, com temáticas escolhidas com os estudantes envolvendo questões sociais e políticas que oprimem e segregam parte da sociedade e relacionadas à homofobia, à violência contra a mulher, às desigualdades raciais, às questões existenciais, às formas de silenciamento e preconceitos que estejam também no âmbito do contexto dos estudantes, para servirem de referências para a criação e produção dos vídeos.

Grande parte dessas obras foram extraídas do Anexo 1: PAS - Programa de avaliação seriada, da UnB - Universidade de Brasília, para a etapa 2 destinada aos estudantes dos 2º anos do Novo Ensino Médio, envolvendo as linguagens artísticas, entre outras, pautadas em competências e habilidades na área de linguagens. A lista foi apresentada aos estudantes, que ajudaram na seleção, filtramos as mais citadas que dialogassem com a proposta dos estudos críticos nos aspectos decoloniais, para, conforme imagem 8, leitura, apreciação, audição e, conseqüentemente, debate com análise crítica no sentido de fomentar o processo criativo para as ideias e a adaptação audiovisual, além da promoção do conhecimento no âmbito contextualizado nas obras.

Obras selecionadas: “Eu me arrependo dos meus silêncios” (Djamila Ribeiro, 2017, imagem 10); as obras das artes visuais “A Redenção de Cam” (Modesto Brocos, 1895), “Juramento dos Horácios” (Jacques-Louis David, 1784), “Noite estrelada” (Van Gogh, 1889); as músicas “Cota não é esmola” (Bia Ferreira, 2019), “Maria da Vila Matilde” (Elza Soares, 2015), “Tribunal do Feicebuqui” (Tom Zé, 2013); trechos da “Lei Maria da Penha” (artigos 1º a 12-B, 2017), e outras sobre a pandemia de covid-19, exemplo: “Quando a América branca pega um resfriado, a América negra pega pneumonia”, Steven Brown (Urban Institute), Emanuelle Goes.

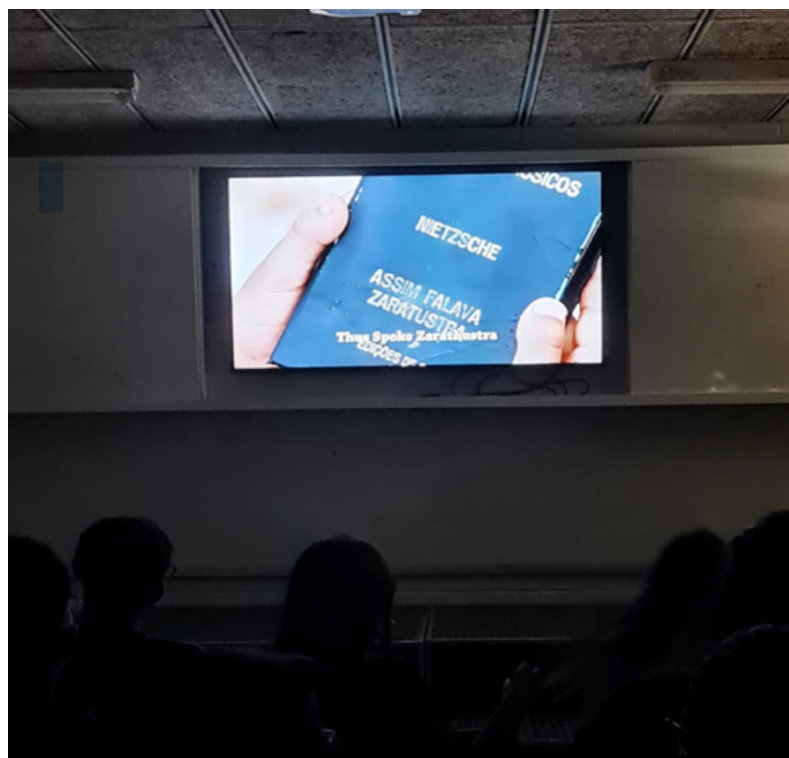
Figura 8 - Trabalho em grupo: seleção e estudo de obras do PAS



Fonte: Acervo da autora (2022).

Além dessas obras, apresentamos para leitura e apreciação, referência, análise crítica e filosófica os filmes: “Ilha das Flores” (Jorge Furtado, 1989); “O bicho de 7 cabeças” (Laís Bodanzky, 2001), baseado em “Canto dos Malditos” (Austregésilo Carrano Bueno, 1990); “Meu amigo Nietzsche” (Fáuston da Silva, 2012). A Figura 9 apresenta um momento da apreciação deste filme.

Figura 9 - Apreciação do filme: Meu amigo Nietzsche



Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Por ser um importante exemplo na produção de cinema, a seleção dos fragmentos do filme "O Bom, o Mal e o Feio" foi apresentada para estudos e análise da técnica da linguagem cinematográfica, principalmente nos aspectos de enquadramento, composição, passagens, movimento de câmera, sonoplastia, atuação dos atores, entre outros fatores. Como referência de curtas metragens produzidos pelos estudantes de anos anteriores, apresentamos os curtas "Auto estima" (2005), que versa sobre *bullying* na escola, e "Efeito Borboleta" (2017), que retrata um relacionamento fatal pela internet.

Para atividade remota e posterior discussão em sala, foi pedido que assistissem ao filme de metalinguagem¹³ "Saneamento básico", de Jorge Furtado (2007), para reflexões sociais e sobre a linguagem cinematográfica.

Independente do estudante em seu grupo compor a técnica, o elenco ou outras funções, deveria vivenciar todas as etapas do trabalho colaborativamente. Para melhor desenvolvimento e organização, as equipes formaram seus grupos

¹³ Metalinguagem no cinema: Filmes que têm como temática a própria produção cinematográfica.

também em plataformas de comunicação como WhatsApp e Google Docs para compartilhamento e realização das atividades. Algumas vezes, por ausência de componentes dos grupos, e com a finalidade de dinamizar os trabalhos, esses grupos tiveram de ser reorganizados, conforme mostra a Figura 10, que retrata uma discussão para essa finalidade

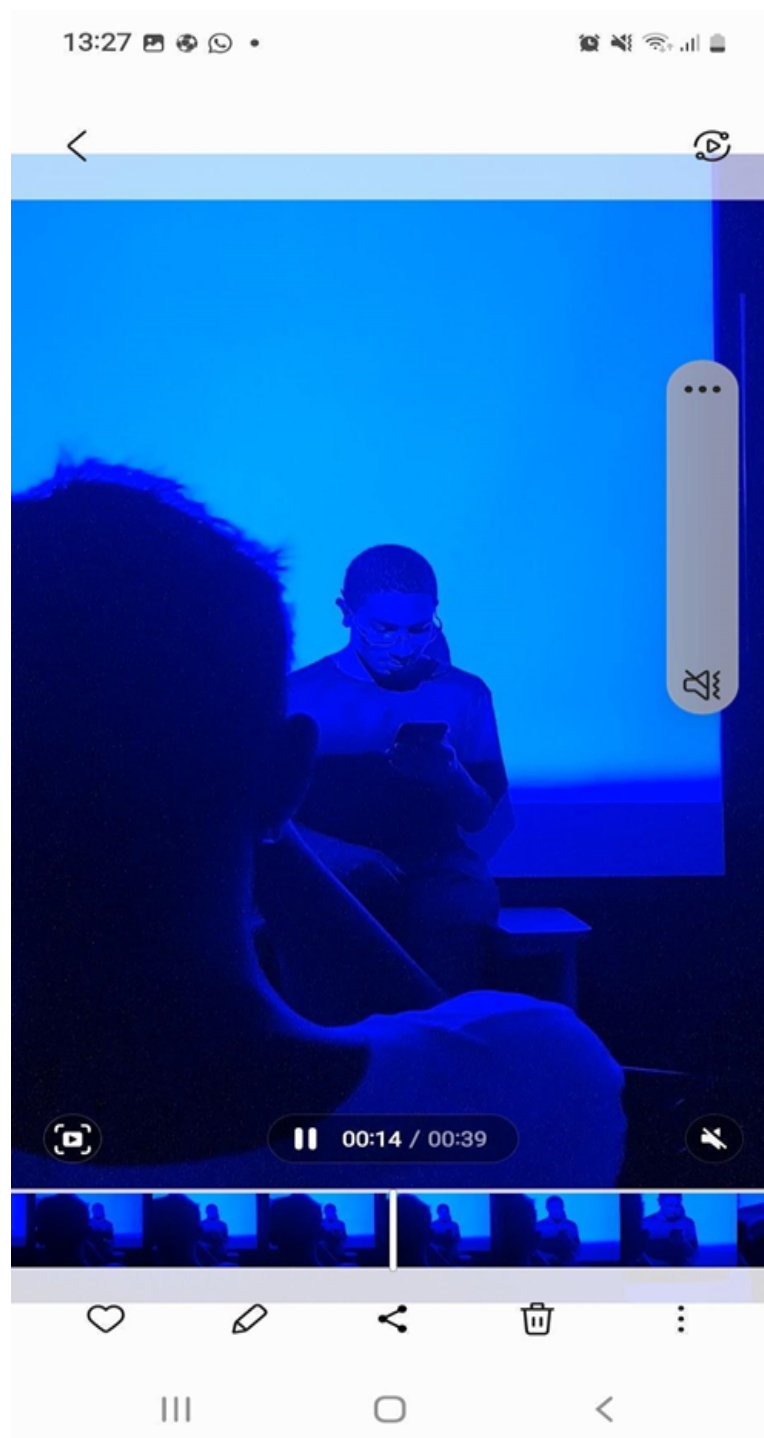
Figura 10 - Reorganização dos grupos do trabalho colaborativo



Fonte: acervo da autora (2022).

A Figura 11 retrata estudantes de um dos grupos que foi reorganizado, produzindo cenas do filme "A voz do preconceito". Esse grupo teve uma integração grande com estudantes de outras turmas, inclusive com professores que participaram do vídeo.

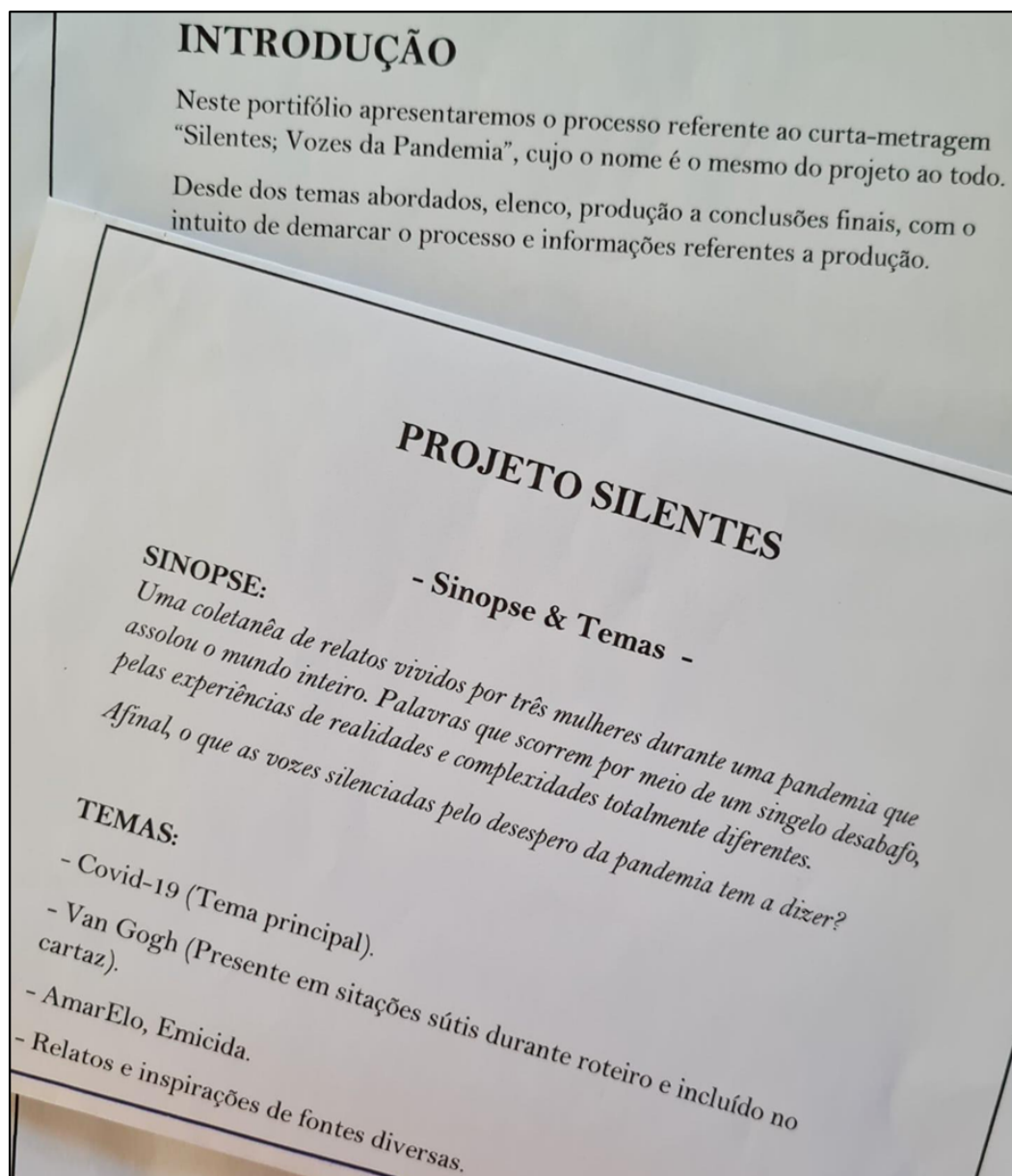
Figura 11 - Gravação de cenas



Fonte: acervo da autora (2022).

As Figuras 12, 13 e 14 mostram textos que compõem o portfólio e traduzem o processo de produção a partir do ponto de vista de alguns grupos de estudantes.

Figura 12 - Partes do portfólio -1



Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Figura 13 - Partes do portfólio - 2

PROJETO SILENTES

- *PROCESSO DE PRODUÇÃO*

A princípio, o projeto passou por três mudanças de roteiro; a primeira se tratava de um roteiro mais detalhado e com mais necessidade de edição; O segundo por necessidade de reajustar a história, tornando-a mais simples; A terceira se dá como uma forma de resolver os problemas acerca da produção, onde cada ator teve a liberdade de montar as próprias falas.

Dois períodos de gravação, um no qual todos presencialmente compareceram para a gravação de acordo com o segundo roteiro, as gravações desta parte não foram completas porém reaproveitadas. Enquanto a segunda foi gravada de forma remota por conta da falta de disponibilidade, todo o processo de gravação foi feito pelos próprios atores e auxiliados pelos diretores e auxiliares.

Por fim, os trechos foram encaminhados para a edição, trabalhando na questão de som, trilha sonora, cortes, enquadramento e afins. Nesta etapa também foi realizada a finalização do portfólio e confecção do cartaz.

Todo o processo da produção do curta-metragem foi realizado em grupo, sendo debatido e auxiliado.

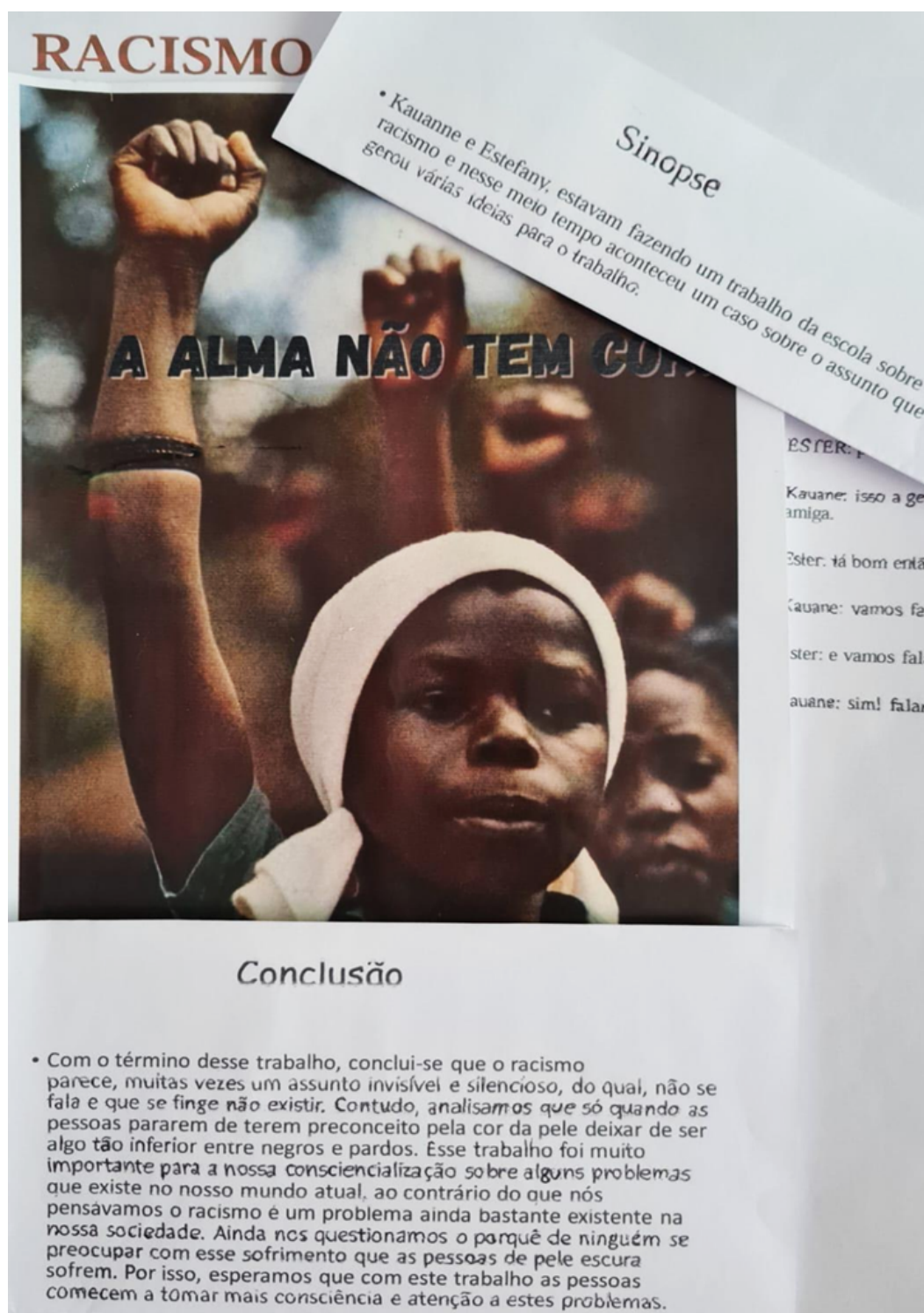
CONCLUSÃO

Em suma, a produção sofreu algumas alterações em todo o seu processo, gravação, funções, roteiros dentre outros fatores, para que assim fosse levado ao seu produto final.

É importante frisar que um dos principais pontos de importância desse projeto se dá aos relatos vividos na pandemia, com o intuito de realmente mostrar perspectivas diferentes de realidades diversas.

Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Figura 14 - Partes do portfólio - 3



Fonte: acervo da pesquisadora (2022).

Para a metodologia de ensino, fundamentamo-nos na Abordagem Triangular de Ana Mae (2014) no que se refere às ações de leitura de imagem, contextualização crítica e produção artística, com vistas a um trabalho interdisciplinar

e multirreferencial; quanto aos aspectos da reflexão crítica, estética e cultural, elencamos, também, os conteúdos teóricos propriamente da linguagem cinematográfica para subsidiar as atividades práticas para a criação das poéticas visuais. Esses fazem parte da sequência didática que compõe este projeto, onde é especificada a metodologia.

- História do cinema
- Profissionais da produção cinematográfica
- A pré-produção cinematográfica:
 - Ideia, formatos de vídeos e de gravação
 - Story line
 - Sinopse, argumento, esquema do roteiro e cena e storyboard
 - Roteiro
 - Orçamento
- Produção:
 - Equipe
 - Técnica
 - Decupagem
 - Gravação
 - linguagem
- Pós-produção:
 - Montagem e finalização
- Conceitos básicos sobre design gráfico
- Orientações para montagem do portfólio

Com relação ao projeto pedagógico, à criação e à produção artística, é importante esclarecer que a proposta foi desenvolvida nas Eletivas propostas e também em três turmas, 2º E, F e G, nas aulas de Arte na FGB - Formação Geral Básica. Isto posto, partimos para os levantamentos de dados e análises.

Seção D -

Ao apagar das luzes - análise dos dados

“Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo.
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo”.

(Paulo Freire)



5. Seção D - Ao apagar das luzes - análise dos dados

É importante considerar alguns aspectos que foram observados nesta caminhada no que se refere à experiência com ensino de Arte juntamente com a linguagem cinematográfica e a proposta de trabalho colaborativo para a produção de audiovisuais.

Empregamos analogias e metáforas nas definições das experiências para elucidar aspectos que, às vezes, são difíceis de apresentar simplesmente pelo sentido estrito da palavra. Diante disso, buscamos uma representação simbólica para contribuir com as fundamentações, que não se esgotam por aqui e, portanto, podem ser preenchidas ao longo de cada caminhada no campo das experiências. Buscamos a metáfora do termo rizoma para demonstrar conexões e multiplicidade de enraizamentos possíveis na esfera do ensino-aprendizado e na ampliação do saber, ocupando espaços vazios que são inesgotáveis na vida humana. À medida que alguns desses espaços foram sendo ocupados no campo da experiência com a pesquisa, surgiram inúmeros “insights”, porém elencados resumidamente nas reflexões finais como percepções que caberiam futuras investigações.

A experiência desenvolvida por meio do projeto de ensino com os estudantes na Eletiva Corpo, Arte e Linguagem no Novo Ensino Médio, em muito diferem da experiência do projeto desenvolvido na FGB - Formação Geral Básica e das experiências de outrora, uma vez que são muitos os pontos incomuns, dos quais o mais impactante deles foi a realidade nunca antes vivida, a pandemia e o pós-pandemia, com agravantes à saúde, aos problemas socioeconômicos e psicossociais.

Além disso, nos últimos quatro anos até 2023, vivenciamos uma política negacionista em termos de saúde pública e vacinais, falta de fomentos à pesquisa e implementação de discursos de ódio e armamentista, tudo isso imprimiu grandes retrocessos à história da educação, afetando principalmente os jovens, a ponto de emergirem correntes com feições doentias e neonazistas, inclusive, com ataques em escolas, conforme veiculado nas mídias televisivas e internet. Motivos que estão mobilizando entidades governamentais e representações educativas a buscarem meios para sanar esses problemas, antes que se instale a barbárie. Tanto o é que educadores e deputados se reuniram na Câmara dos Deputados em Brasília para discutirem ações de inteligência e combate à cultura de ódio, conforme Agência

Câmara Notícias; Neves (2023, não paginado) afirma que o professor de Educação da Universidade de São Paulo, Daniel Cara, foi enfático ao afirmar que “a melhor prevenção é que o ambiente escolar seja democrático e saudável”.

Como se não bastasse, no meio desse turbilhão, surge a implantação do Novo Ensino Médio. Essa implantação é outra substancial diferença no trabalho até agora desenvolvido. Anteriormente, no Ensino Médio, o projeto de ensino para a produção audiovisual se dava essencialmente nas aulas de Arte, com todos os atributos a elas inerentes e as normatizações escolares, como a atribuição de notas para a progressão do estudante. Esses fatores inexistiram na implantação da eletiva nas turmas de 2º anos em 2022, em que o projeto de ensino foi desenvolvido, pois a eletiva é um itinerário formativo no Novo Ensino Médio que não leva em consideração as formalidades avaliativas como nas matérias que compõem a FGB - Formação Geral Básica.

Nesse quesito, por mais que o professor trabalhe a conscientização de que a avaliação quantitativa é uma mera formalização para atender a mecanismos curriculares, ainda assim notamos que os estudantes estão imersos na cultura do "valer nota" como fator de aprovação. Portanto, é exatamente esse motivo que no momento aponta para o esvaziamento das eletivas propostas, pois o estudante continua participando das aulas na FGB, mas se ausentando dos itinerários formativos nas aulas do Projeto de Vida, nas Trilhas de Aprendizagem e nas Eletivas.

Vivenciamos um ano atípico com a implantação do Novo Ensino Médio para estudantes do 2º ano na unidade pesquisada, onde as atividades extras, como por exemplo olimpíadas, entrega de premiações, festa junina, entre outras atividades, foram desenvolvidas prioritariamente nos dias de aulas da Eletiva, às quartas-feiras. Outro fator que levamos em consideração é a ausência dos estudantes, que consequentemente perdem a sequência do desenvolvimento das atividades que, no projeto de ensino, são encadeadas, gerando dificuldades para acompanhar o andamento da produção. Observamos que, muitas vezes, os próprios colegas optam por excluir esses estudantes de sua função na equipe, o que de certa forma gera mais tempo para readequação.

Com vistas ao trabalho e à aprendizagem colaborativa, conforme o Quadro 3, buscamos entender o pensamento e os diálogos possíveis entre autores que dissertam sobre processos colaborativos de aprendizagem.

Quadro 3 - Trabalho e aprendizagem colaborativa



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023).

A priori, recorremos a autores que dão ênfase à pedagogia, ao ensino da arte, à inclusão das novas tecnologias e às Metodologias Ativas, como Freire (1987), Barbosa (2014), Lèvy (1999) e em Bacich e Moran (2018), de maneira a encontrar consonâncias com o trabalho realizado com o projeto de ensino para a produção colaborativa de cinema na escola. O Quadro 3 demonstra aportes dos autores que se relacionam ao trabalho e à aprendizagem colaborativa para melhor explicitar nosso entendimento.

A partir de nossas análises, entendemos que o trabalho em grupo de forma colaborativa é um dos princípios para gerar a dialogicidade, nesse aspecto os fundamentos freireanos contribuem fortemente para o entendimento de que é no processo relacional, dialógico e da colaboratividade que o ser humano toma

consciência de si, do outro e do mundo. Essa consciência do humano e do mundo pressupõe a libertação que transcende os muros da ignorância e da opressão, em consonância com o ponto de vista freireano de que "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (FREIRE, 1987, p.29).

Nas análises considerando os fundamentos de Ana Mae Barbosa no que tange à Abordagem Triangular e às consonâncias com o trabalho colaborativo, observamos que a própria práxis com as ações da triangulação no fazer, ler e contextualizar já demonstra a possibilidade de os estudantes serem produtores e receptores de arte de forma colaborativa, já que eles são incentivados a trabalharem juntos, participando ativamente do processo de aprendizagem uns com os outros.

Ademais, em seu livro "Criatividade Coletiva Arte Educação no Século XXI" (2023) foi organizado um capítulo intitulado "Criatividade: da Originalidade à Ação Coletiva", onde Ana Mae explica que "Os movimentos pós-modernos de desenvolvimento da criatividade através da arte operam a partir do coletivo muito mais intensamente que focando no indivíduo. O processo criador é operado por contaminação" (BARBOSA, 2023, p.118). Considerando essa premissa, as ações da Abordagem Triangular aplicadas ao desenvolvimento do trabalho com temáticas do contexto cultural, pensadas criticamente para adaptação de narrativas audiovisuais, contribuem muito, pois contagiam os estudantes para a animação do processo criativo coletivo, uma vez que o trabalho de produção audiovisual pressupõe uma coletividade em busca de um objetivo comum, afinal, apesar de terem funções estanques, um depende do outro para chegarem ao mesmo objetivo.

No campo da filosofia de Pierre Lèvy, ele argumenta em defesa do ciberespaço como um ambiente de comunicação particularmente favorável ao desenvolvimento de uma inteligência coletiva global da humanidade, e explica que: "O despertar da humanidade será um processo coletivo ou não existirá" (PIERRE LÈVY, 2001, p. 98). Apesar do termo inteligência coletiva direcionar para os territórios do ciberespaço e da cibercultura, deslocamo-lo para o campo da arte-educação, já que nesses espaços os acontecimentos podem se dar em comunhão com as artes para o despertar da inteligência tanto individual, quanto coletiva.

Esse despertar da humanidade defendido por Pierre Lèvy em nosso entendimento é bastante grandioso, caminha para a consciência crítica planetária e ecológica. De maneira que, em sua totalidade, pode ser uma utopia. No entanto,

acreditamos que possa ser desenvolvida em microuniversos, a partir do ensino-aprendizagem, onde podem ser geradas inteligências múltiplas, tanto no ciberespaço do mundo virtual como no mundo físico, de forma que os espaços educativos podem ser os celeiros para o despertar da inteligência coletiva.

Nesses aspectos, por meio de analogia, consideramos os trabalhos colaborativos na educação como microuniversos capazes de serem direcionados para o despertar da inteligência coletiva, que, em nosso entendimento, deve perpassar pela crítica e inclusão dos aspectos sociais, estéticos e culturais, tanto no ensino virtual, mediado pelas Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDICs nos sistemas de ensino nas modalidades Educação a distância - EAD, quanto no ensino remoto, ensino híbrido e ensino presencial. A imagem 18 ilustra um meio de interação proporcionado pelas tecnologias de comunicação virtual em processo educativo.

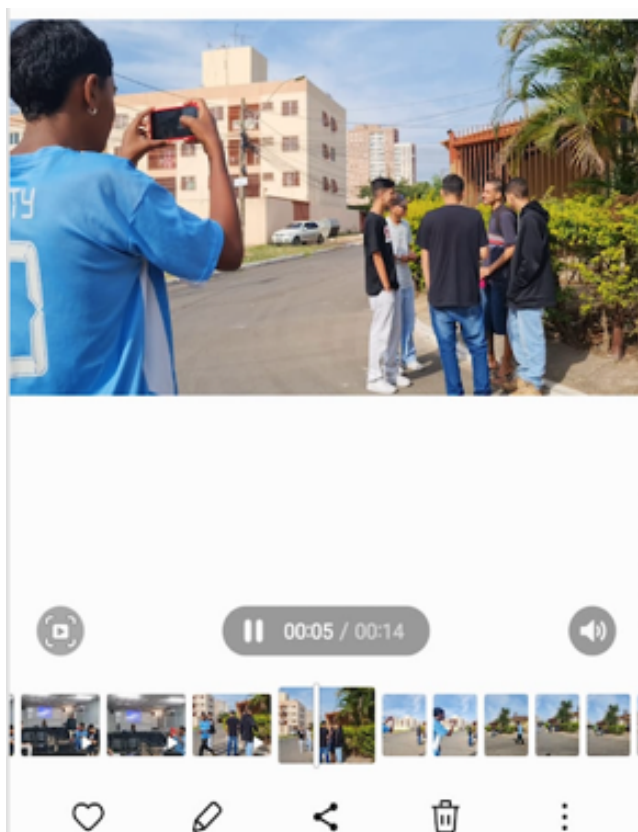
Nesse contexto, Pierre Lévy reforça a ideia de aprendizagem na perspectiva da inteligência coletiva.

O ponto principal aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem. Procura-se menos transferir cursos clássicos para formatos hipermídia interativos ou "abolir a distância" do que estabelecer novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes. A direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa. (LÉVY, 1999, p. 171, grifos do autor).

Moran e Bacich (2018) partem do princípio de que a aprendizagem é ativa e que aprendemos ativamente desde que nascemos e no transcorrer de nossas vidas. Para ser atuante com criticidade no mundo complexo e dinâmico da contemporaneidade, é necessário entrar em sintonia com suas exigências e seu movimento, para não se deixar levar pelas margens que conduzem para a insignificância. Os estudantes jovens, por terem nascido imersos nesse ritmo dinâmico e cheio de complexidade, agem com muita naturalidade frente às Metodologias Ativas, que proporcionam um ritmo que é peculiar para a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades e competências para os dias atuais. Diante disso, Moran e Bacich (2018) citam: "Aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos" (DEWEY, 1950 *apud* MORN; BACICH, 2018, p.2).

Os trabalhos com projetos e processos de atividades colaborativas em grupo, conforme ilustra a Figura 15 - de um grupo em atividade de captura de cenas, que mobilizou a direção, a segurança da escola e os colegas de outras turmas para a atividade na esquina da escola - são por natureza metodologias ativas, que colocam o estudante no centro das atenções, dando oportunidade ao protagonismo e à autonomia estudantil.

Figura 15 - Captação de imagem- CAL 2

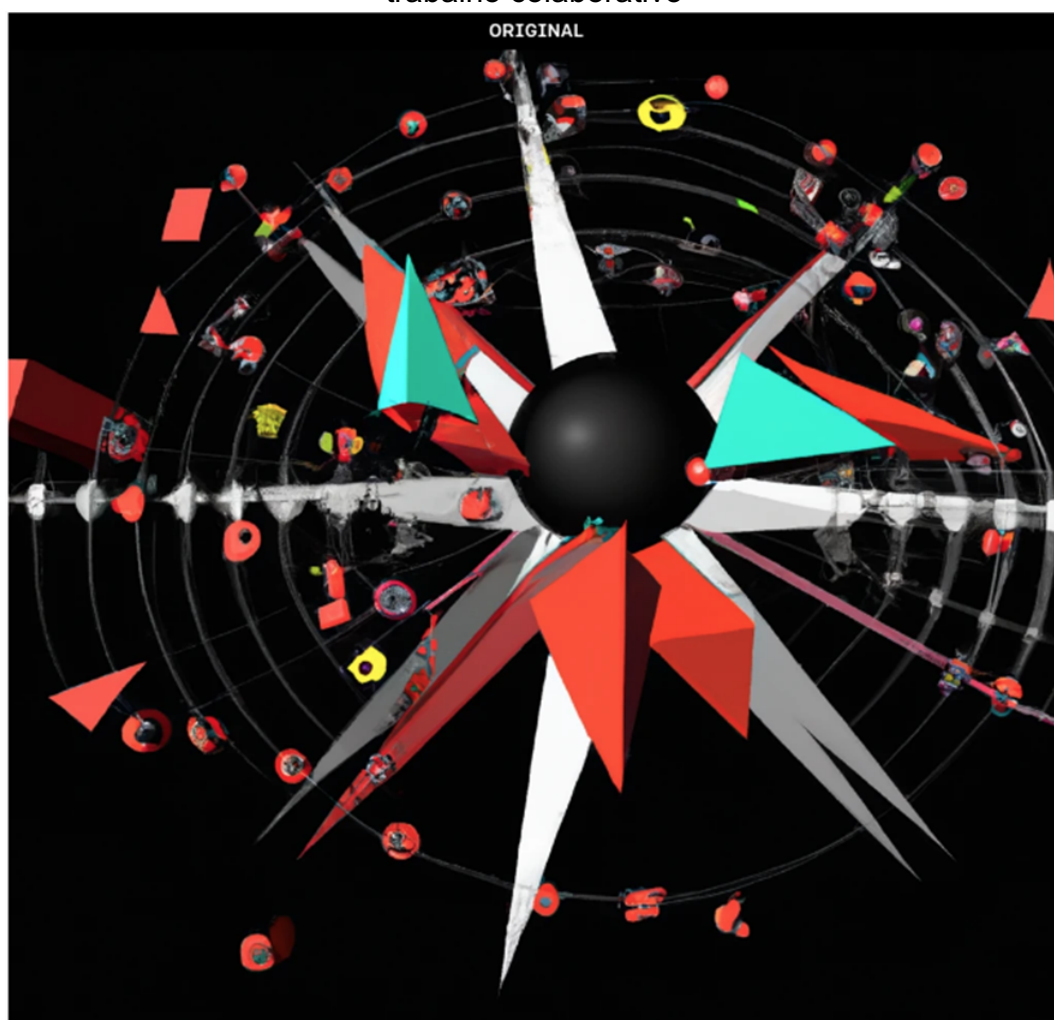


Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Além do exposto, em se tratando de uma pesquisa em arte-educação e acreditando que a arte nos leva a ultrapassar fronteiras e a transgredir, buscamos além dos métodos previsíveis anteriormente citados para o levantamento de dados, demonstrar de forma visual desenhos gerados com Inteligência Artificial – IA relativos às fundamentações teóricas que versavam sobre trabalho colaborativo e aprendizagem colaborativa, que pudessem nos mostrar estruturas que demonstrassem interlocuções entre autores, conforme os prompts ou comandos abaixo para geração das Figuras 16 e 17:

- Figura 16: Crie um desenho com formas circulares com renderização 3D: Explosão centrada em fundo preto que representa consonâncias teóricas da Abordagem Triangular de Ana Mae, Processo Dialógico de Paulo Freire, Tecnologias na Educação de Pierre Lèvy e Metodologias Ativas de José Moran que versem sobre o trabalho colaborativo. Utilize a seguinte legenda: Abordagem Triangular cor vermelha, Processo Dialógico cor amarela, Tecnologias na Educação cor azul, Metodologias Ativas cor branca, para a análise visual da integração dessas teorias.

Imagem 16 - Desenho digital IA com renderização 3D: Consonâncias teóricas sobre trabalho colaborativo



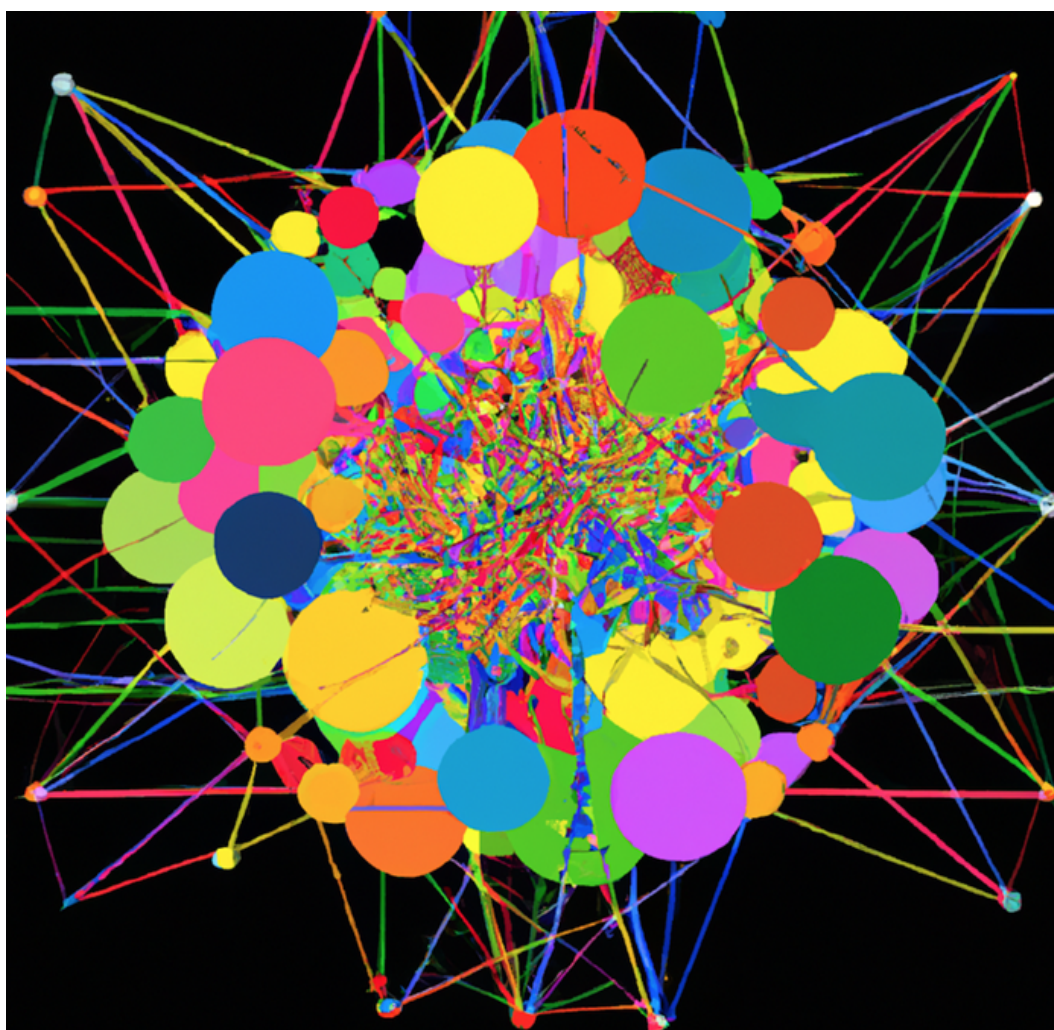
Fonte: Produzido pela pesquisadora. Gerado por <https://openai.com/product/dall-e-2> (2023).

São muitas as análises e as evidências que a imagem pode trazer a partir da semiótica, podendo variar ao olhar de quem a analisa, mas o intuito não foi fazer uma leitura com análise aprofundada da imagem, e sim ver como se opera no

desenho a legenda das formas e cores na demonstração da interligação dos autores com relação ao trabalho colaborativo. Na imagem fica nítido que o banco de dados da IA é abastecido com mais conteúdo da Abordagem Triangular de Ana Mae e Metodologias Ativas de José Moran, de forma que se sobrepõem e se interceptam em alguns pontos gerando explosões e/ou reverberações.

- Figura 17 - Crie um desenho com círculos com cores primárias e o branco: Explosão centrada em fundo preto representando consonâncias teóricas da Abordagem Triangular de Ana Mae – amarelo, Processo Dialógico de Paulo Freire - vermelho, Tecnologias na Educação de Pierre Lèvy - branco e Metodologias Ativas de José Moran - azul, de forma que as cores se misturem quando houver consonâncias teóricas sobre trabalho e aprendizagem colaborativa, para análise visual da integração dessas teorias.

Imagem 17 - Desenho digital IA: Consonâncias teóricas sobre trabalho colaborativo



Fonte: Produzido pela pesquisadora. Gerado por <https://openai.com/product/dall-e-2> (2023).

Na imagem 17, com algumas diferenças em relação ao comando da imagem 16, inclusive na legenda das cores, percebemos que a mistura das cores primárias mais o branco resultou em outras cores. Em nossa leitura, com base no banco de dados há consonância teórica entre os autores sobre o trabalho e a aprendizagem colaborativa, de forma que reforça o resultado da imagem 16 com maior incidência no banco de dados com as interconexões entre Abordagem Triangular e as metodologias ativas.

Acreditamos que, assim como os questionários, um desenho gerado por IA não dá conta de apresentar 100% de certeza numa investigação em arte-educação diante de sua subjetividade e do objeto investigado, além da intenção do comando, que pode ser direcionado. Então, sem perder a centralização no humano, nos recorreremos a IA na busca de mais uma ferramenta que pode agregar na investigação, trazendo subsídios imagéticos para a análise, com representações visuais que sintetizam as ideias e conceitos vistos nos referenciais teóricos.

Portanto, a partir de nossas análises, tanto teóricas quanto imagéticas, percebemos que a pesquisa sobre o trabalho colaborativo na produção de audiovisual na escola em formato de curta-metragem tem respaldo nos aportes dos autores citados, permitindo o ensino de arte por meio de práticas colaborativas e interdisciplinares alicerçadas nas teorias. Isso contribui para a aprendizagem colaborativa emancipatória estético-crítica e cultural, conforme os autores citados nesta seção, de forma que fica evidente o quão é relevante a convergência dos estudos para a condução pedagógica com perspectivas cognitivas, emocionais, psicossociais e estético-culturais.

Salientamos que o trabalho colaborativo com perspectiva de desenvolver o protagonismo e a autonomia do estudante é parte importante da pesquisa. Os resultados preliminares por meio da observação participante nas ações promovidas com a produção de audiovisual demonstraram que o trabalho em grupo é um meio prático e favorável para esse desenvolvimento. O trabalho em grupo com audiovisual, além de aproximar os estudantes em busca de um objetivo comum, ao mesmo tempo é capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades no campo das artes e da cultura visual. Porém isso ocorre desde que na equipe haja alguma liderança ou algum estudante proativo diante dos desafios impostos pelo trabalho. Por outro lado, devemos considerar dois aspectos: o primeiro se refere aos grupos onde não houve uma notória liderança, nesse caso,

alguns componentes demonstraram passividade e um certo isolamento diante da atividade de produção audiovisual, que geralmente é dinâmica e atraente, principalmente tendo como base a contextualização e temáticas importantes sobre problemas reais do cotidiano dos estudantes com relação a formas preconceituosas e opressoras sociopolíticas. O segundo aspecto se refere aos grupos onde houve a presença de mais de um líder, motivo que desencadeou conflitos, que nem sempre foram facilmente solucionados por meio do diálogo para a permanência no mesmo grupo de estudantes, levando em alguns casos à reorganização dos grupos.

Assim, foram recorrentes os pedidos de remanejamentos de um grupo para outro, e até mesmo remanejamento para outra eletiva - caso solicitado por seis estudantes, desses, quatro retornaram para a Eletiva no último bimestre e conseguiram entregar as atividades, esses fatores demandam uma grande mediação para ajustes nas equipes.

Pela observação direta e rodas de conversa, notamos que o isolamento emergencial devido à pandemia de covid-19 contribuiu de forma negativa para os resultados observados. O isolamento, mesmo com aulas virtuais, afetou as relações sociais e consequentemente a disposição para trabalhos colaborativos agora no ensino presencial.

Ainda com relação à pandemia, é importante retornar ao Quadro 1, que retrata a pesquisa feita pela UNICEF em 2022 sobre evasão escolar pós pandemia de covid- 19, de forma que tentamos levantar dados na unidade da pesquisa que pudessem retratar a evasão escolar em 2022. No entanto, em fevereiro de 2023 não foi possível devido às inconsistências apresentadas no sistema de diários eletrônicos implantados para o Novo Ensino Médio. Devido a isso, levantamos esses dados a partir das anotações no diário físico das turmas CAL 1, 2, 3 e 4 que são formadas por estudantes oriundos das turmas de 2º anos A, B, C, D e H. O Quadro 5, composto pelas turmas dos 2º anos A, B, C, D, H, foi elaborado a partir dos dados fornecidos pela Secretaria da unidade de pesquisa, retirados das atas do conselho final de 2022 das turmas da FGB - Formação Geral Básica, já que na FGB, os estudantes eram mais frequentes. Nosso objetivo foi confrontar o número de evasões, o que poderia repercutir em muitos fatores, inclusive no trabalho colaborativo.

Quadro 4 - Levantamento feito nos diários físicos das turmas das Eletivas CAL

ELETIVAS formadas por 2º Anos	CAL 1 (2ºA e B)	CAL 2 (2ºC e D)	CAL 3 (2º H)	Total
Estudantes	31	42	31	104
Evasão	7	12	3	22 - (21,15%)
Transferidos	2	1	3	6
Infrequentes	9	4	5	18
Remanejados para outra Eletiva	-	2	1	3
Efetivos/frequentes	13	23	19	55 - (52,88%)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Quadro 5 - Levantamento nas atas de conselho final de 2022 na FGB

Turmas	Nº. de Estudantes	Reprovados	Aprovados com dependência
2ºA	41	23	5
2ºB	40	9	4
2ºC	43	14	2
2ºD	43	13	3
2ºH	42	12	3
Total	209	71 - (33,97%)	17

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Pelos gráficos, percebemos que 105 estudantes da FGB no componente Artes não participaram da Eletiva CAL, mas ainda assim podemos notar que o número de evasão foi alto nos dois gráficos: 21,15% na Eletiva CAL e 33,97% na FGB. É importante lembrar que em 2022 não houve reprovação por falta na Eletiva, no entanto, esses estudantes não compareceram em nenhuma aula. Portanto na eletiva foi considerado como abandono.

No Novo Ensino Médio, o sistema de diários EDUCA DF DIGITAL, em 2023, não apresenta dados com a denominação "Evasão" ou "Abandono", diferente do sistema anterior I-EDUCAR. De forma que esses estudantes, representados por 33,97%, entram na escala das reprovações. Certamente, muitos deles foram

reprovados pelo abandono, infrequência, entre outros motivos. Mas o fato é que, tanto na pesquisa da UNICEF, quanto na Eletiva CAL e FGB esse número de estudantes que evadiram da escola converge. Já quanto ao Sistema de diário EDUCA DF DIGITAL, certamente se o motivo da reprovação fosse mais detalhado poderia haver margem para reconhecer melhor o perfil do estudante, inclusive para direcionar ações pedagógicas e para facilitar a busca ativa ao mesmo.

Ainda assim, com todos esses fatores que influenciaram o andamento normal e a rotina na educação, foi possível aplicar o projeto de ensino, gerar aprendizagens e desenvolver as ações propostas para a criação e a produção de curtas-metragens, cartazes para divulgação dos curtas e portfólio. De certo, não da forma inicialmente pretendida, com perspectivas de que todos fizessem todas as atividades.

Ainda que as produções tenham sido idealizadas como um meio para a investigação é importante enfatizar que todo processo pensado para ser exercido colaborativamente em todas as suas etapas não conseguiu atingir a todos igualmente, mas de fato gerou aprendizagens colaborativas, companheirismo e cumplicidade, fortalecendo relações com seus pares, além de propiciar o conhecimento interdisciplinar com as obras estudadas e apontar para o pensamento crítico. Então, o intuito aqui não foi avaliar metodicamente os produtos finais resultantes das produções coletivas, nem a perfeição técnica, mas perceber os vieses que elas apontam nas perspectivas das aprendizagens colaborativas. Apresentamos uma síntese desses produtos, conforme o Quadro 6, que retrata as produções feitas na Eletiva CAL - Corpo, Arte e Linguagem, e no Quadro 7, as produções feitas na FGB - Formação Geral Básica nas aulas de Arte.

Quadro 6 - Produções realizadas na Eletiva CAL 1, CAL 2 e CAL 3 (2022)

Vídeos	CAL 1 composta por estudantes do 2ºA e B	CAL 2 composta por estudantes do 2ºC e D	CAL3 composta por Estudantes do 2ºH	
Título	Não se cale	A última Traição	A voz do preconceito	Os condenados
Vídeo	Entregue	Entregue	Entregue	Entregue
Portfólio	Não entregaram	Entregue	Entregue	Entregue
Cartaz	Não entregaram	Entregue	Entregue	Entregue
Duração	3:13	5:36	15:17	12:51
Adaptação	Lei Maria da Penha	A cartomante, Machado de Assis	Eu me arrependo dos meus silêncios, Djamila. Negro Drama, Racionais MCs	Do filme "O Bicho de 7 Cabeças" e do filme "O clube dos cinco"
Sinopse	Fabício e Camille estavam juntos há 3 anos, depois de um ano de namoro se casaram e tiveram muitos momentos felizes. Porém, depois que Fabício enveredou no alcoolismo, o relacionamento tornou-se abusivo, inclusive com agressões psicológicas.	Com final trágico, o filme apresenta de forma resumida a paixão proibida e o triângulo amoroso, com personagens complexas que denunciam a hipocrisia da sociedade, a história se passa no Rio de Janeiro, nos anos 1869, com relatos do caso extraconjugal.	"A Voz do Preconceito" é um filme de ficção que apresenta realidades vividas por Miguel e Kauan, jovens negros moradores de cidade periférica, que sofrem racismo no dia-a-dia.	O curta retrata as causas das drogas e o poder de influência no contexto geral, expondo os problemas que ocorrem diariamente causando conflitos. A mensagem principal é a conscientização das pessoas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

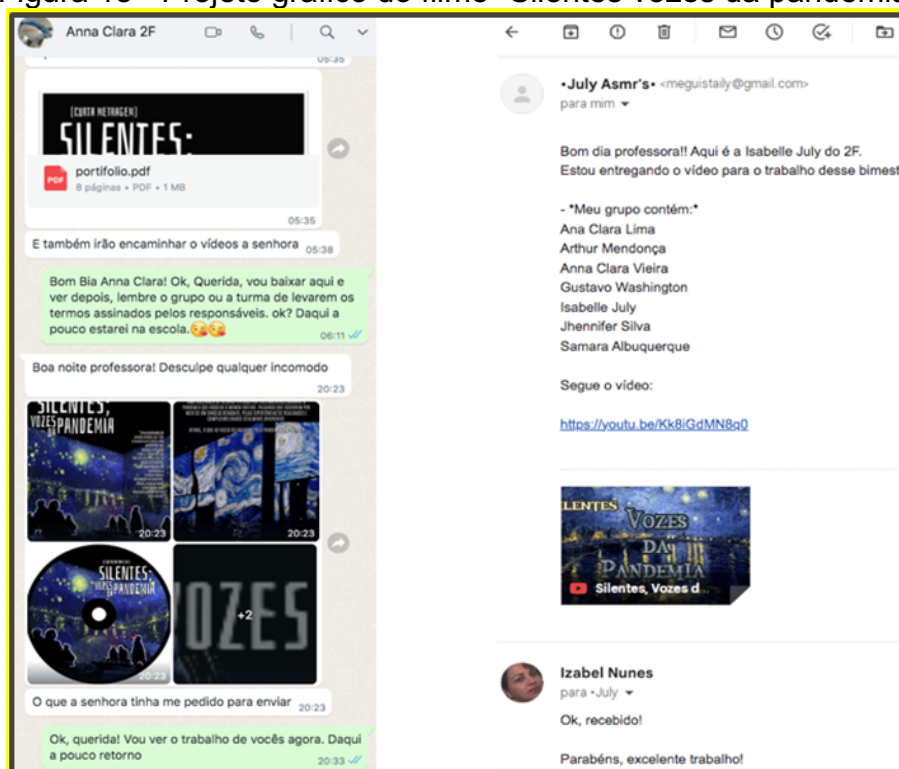
Quadro 7 - Produções realizadas na Formação Geral Básica, aulas de Artes (2022)

Vídeos	2º E		2ºF	2ºG	2ºG
Título	Desespero	Pai contra mãe	Silentes, Vozes da pandemia	Ganância sangrenta	A alma não tem cor
Vídeo	Entregue	Entregue	Entregue	Entregue	com problema
Portfólio	Entregue	Entregue	Entregue	Incompleto	Entregue
Cartaz	Entregue	Falta ajuste	entregue	Falta ajustes	Entregue
Duração	7:23	11:21	8:37	15:20	3:29
Adaptação	Textos diversos sobre preconceito e Bullying	Pai contra mãe, Machado de Assis.	Tema principal Covid 19 Noite Estrelada, Van Gogh (Presente em situações sutis durante roteiro e incluído no cartaz	Do Filme "O Bicho de sete cabeças"	Eu me arrependo dos meus Silêncios, Djamila. Textos sobre racismo estrutural.
Sinopse	Paulina sofria de bullying na escola desde muito pequena, chegando a um ponto que não consegue mais ter estrutura psicológica.	O filme apresenta dados sobre a escravidão, contando a história de Clara e Cândido sobre a enorme vontade de terem um filho e a triste realidade em que se encontravam. História de extrema importância para a atualidade, trazendo fatos da época da escravidão, para reflexões atuais.	O filme apresenta uma coletânea de relatos vividos por três mulheres durante a pandemia que assolou o mundo inteiro, palavras que ocorreram por meio de um singelo desabafo pelas experiências de realidades e complexidades totalmente diferentes. Afinal, o que as vozes silenciadas pelo desespero da pandemia têm a dizer?	Um jovem morador da periferia do DF. busca sair da pobreza entrando para o mundo do tráfico. Garoto de inteligência acima da média, Rafael é uma pessoa muito ambiciosa, má e traiçoeira, uma verdadeira "raposa". Ele fará o que for necessário para subir na hierarquia do crime, sem escrúpulos, sem remorso, sem piedade.	Kauanne e Estefany, estavam fazendo um trabalho escolar sobre racismo, nesse meio tempo aconteceu um caso sobre o assunto que gerou várias ideias para o trabalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Assim, retomamos a discussão no item 4.3., Do processo criativos às poéticas visuais, para relatar sobre o trabalho com design gráfico aplicado no projeto de ensino a partir do método colaborativo, que partiu do princípio da criatividade coletiva: criação de conceito visual, tendo como base as obras estudadas e adaptadas para os curtas-metragens; criação de esboços rápidos para traduzir o conceito em propostas visuais; seleção colaborativa da melhor ideia e estudo da adequação dos elementos da visualidade, cores, fontes entre outros; finalização com elementos organizados, equilibrados, seguindo hierarquia na disposição da informação. Foram fornecidos cartazes para terem referência. Foi utilizada a plataforma Canva¹⁴, a partir do tutorial disponível no Youtube¹⁵. O projeto gráfico resumiu no design para o cartaz do filme, capa do portfólio e adesivo para mídia de DVD - Digital Vídeo Disc, esse, para caso fosse necessário. A Figura 18 demonstra o recebimento do projeto gráfico do filme “Silentes vozes da pandemia”.

Figura 18 - Projeto gráfico do filme "Silentes vozes da pandemia"



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

¹⁴ "Lançado em 2013, o Canva é uma plataforma online de design e comunicação visual que tem como missão colocar o poder do design ao alcance de todas as pessoas do mundo, para que elas possam criar o que quiserem e publicar suas criações onde quiserem". (Site oficial, 2022). Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/about/, com pacote de utilização especial para educação, inclusive, para trabalhos colaborativos.

¹⁵ Tutorial para Cartaz. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=M11gbazTWrw>> Acesso 28 nov. 2023.

Os três produtos deveriam seguir o mesmo padrão considerando no *layout*, as imagens para ilustração, fontes, cores, texturas, informações textuais e o arranjo desses elementos. É importante ressaltar que nenhum grupo quis gravar em mídia de DVD, já que o armazenamento e a distribuição de filmes se tornaram possíveis e fáceis de serem feitos pelos smartphones e diversas plataformas. Portanto, o design para colagem em mídia de DVD ficou opcional para o grupo. A Figura 19 representa o cartaz finalizado do filme "Os condenados", que seguiu os critérios estabelecidos com os estudantes.

Figura 19 - Cartaz do filme: Os condenados



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Para o trabalho com design nos respaldamos em Ana Mae, quando ela explica que: "Arte e cultura visual devem conviver nos currículos e salas de aulas, suas imagens devem ser analisadas com o mesmo rigor crítico para combatermos formas colonizadoras da mente e do comportamento" (BARBOSA, 2010, p. 22).

Nesse sentido, entendemos que a integração de formas de linguagens que compõem a gramática visual e que passam pelo viés da criatividade pode e deve formar o pensamento crítico no ensino, em especial o design, o cinema, a moda, a publicidade, que povoam o universo imagético no cotidiano dos estudantes com poder de influenciar comportamentos. Portanto, o ensino de artes e cultura visual não deve ser negligenciado na educação, afinal, "A desconstrução crítica do poder interessa à Arte e à Cultura Visual" (BARBOSA, 2010, p. 21). Dos nove trabalhos, apenas cinco entregaram os projetos gráficos completos, portanto acreditamos que demandaria mais tempo para a conscientização sobre a importância do trabalho com design gráfico da escola. A Figura 20 representa parte das produções dos cartazes, bem como as capas de portfólios, já que foram feitos pelos estudantes seguindo o mesmo padrão, apenas redimensionando o formato para A4 e A3.

Imagem 20 - Capas para portfólios

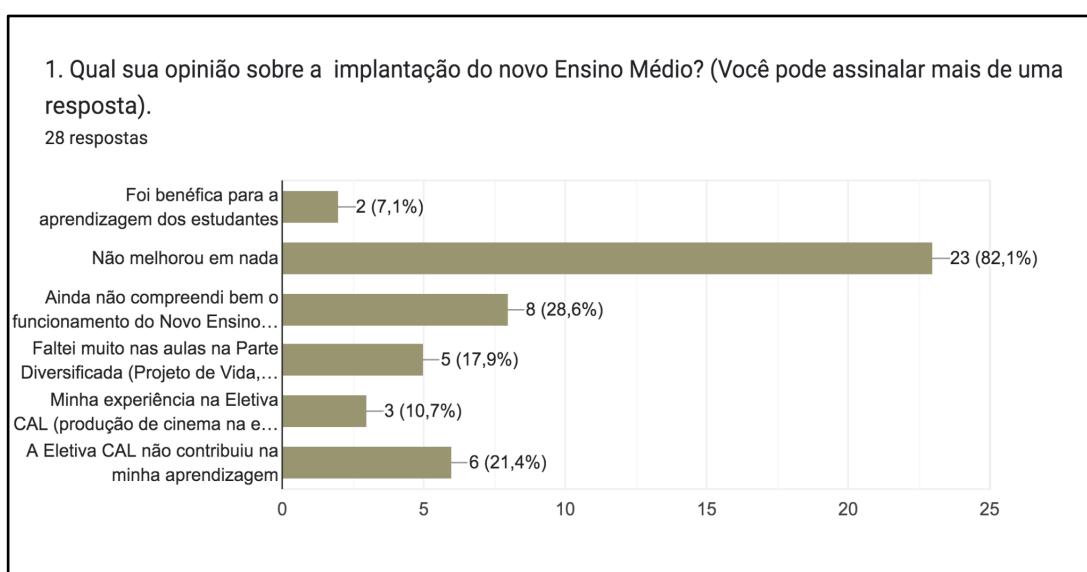


Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Lançamos mão de um questionário aplicado pelo Google Forms, utilizado como instrumento para coleta de dados, que foi pensado na perspectiva de traduzir os objetivos da pesquisa para melhor elucidar os resultados de forma clara e objetiva diante das possibilidades no universo que envolve as pesquisas em arte-educação.

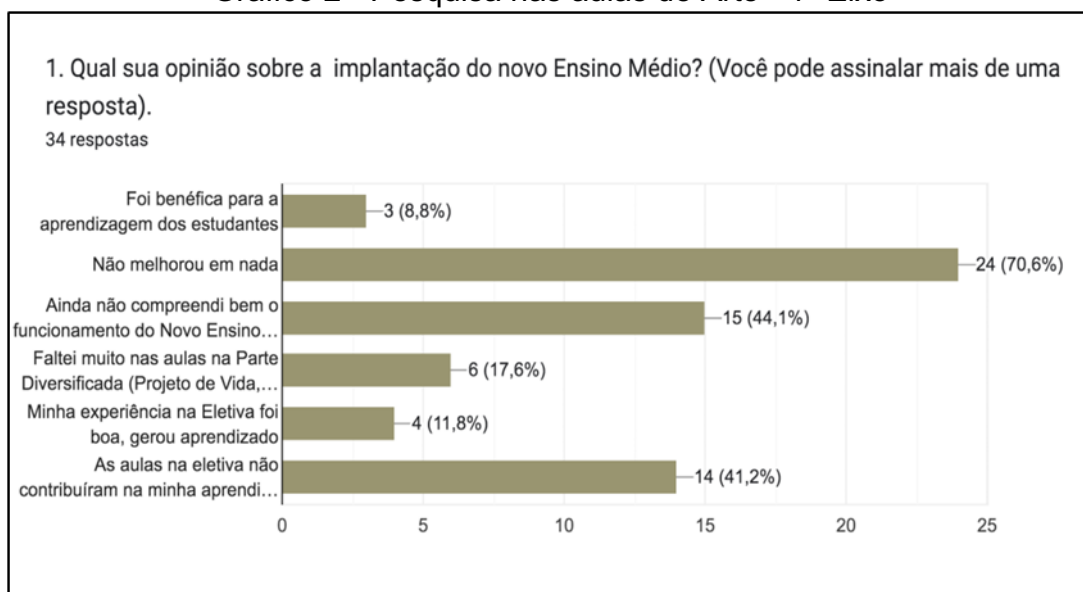
Seguimos quatro eixos: A implantação do novo Ensino Médio e a Eletiva CAL - Corpo, Arte e Linguagens; a pandemia de covid-19; a produção de cinema na escola com tecnologias digitais; e o trabalho colaborativo, elencando categorias como arte na escola, aprendizagem, evasão escolar, comportamento e criatividade, entre outros. Portanto, os gráficos abaixo apresentam as respostas dos estudantes da Eletiva CAL 1, 2 e 3 e as respostas dos estudantes das turmas dos 2^{os} anos E, F e G. As perguntas e as respostas podem ser vistas com descrição na íntegra no Apêndice 2.

Gráfico 1 - Pesquisa na Eletiva CAL - 1º Eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 2 - Pesquisa nas aulas de Arte - 1º Eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

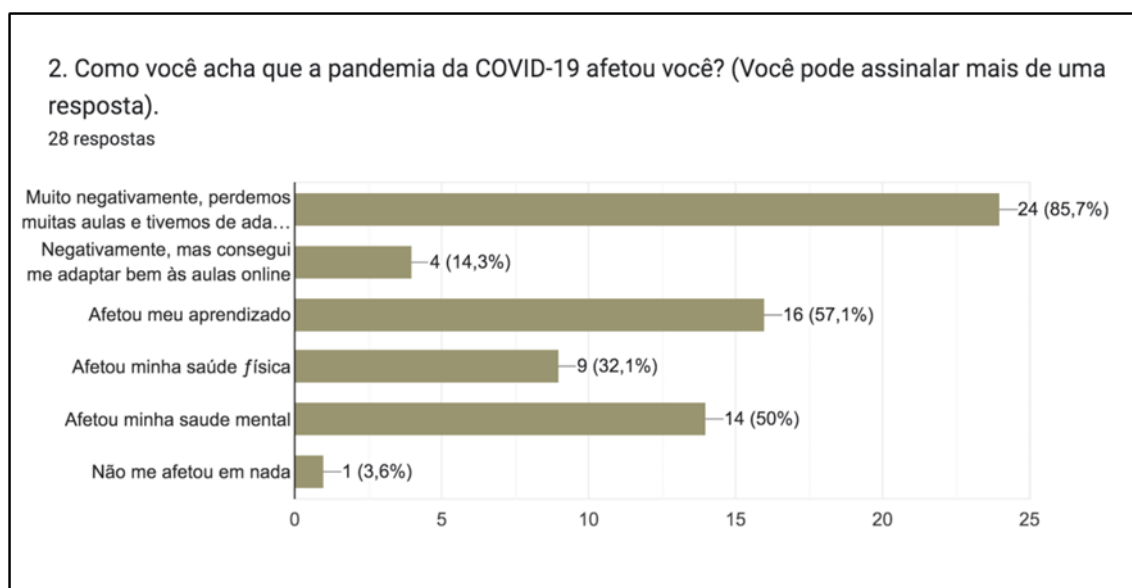
O Gráfico 1 apresenta os dados extraídos das turmas da Eletiva CAL 1, 2 e 3 e o Gráfico 2 os dados extraídos das turmas 2º E, F e G, que produziram vídeos na FGB - Formação Geral Básica nas aulas de Arte e responderam à seguinte pergunta: "Qual é a sua opinião sobre a implantação do NEM - Novo Ensino Médio?". Nosso objetivo com a pergunta foi entender como os estudantes estão se sentindo no processo educativo em que estão inseridos. Partimos do princípio de que quando o estudante está inserido em um processo em que se sente satisfeito ou não, isso vai refletir no trabalho colaborativo. No universo de 62 respondentes, a grande maioria, em torno de 76,3%, respondeu que o NEM não melhorou em nada e 34,3% responderam que ainda não compreendem bem a proposta do NEM.

Um fato que nos chamou a atenção foi a resposta "A Eletiva CAL não contribuiu na minha aprendizagem", que no Gráfico 1 atingiu 21,4% dos respondentes, já no Gráfico 6 (estudantes de Arte que fizeram vídeo, mas não participaram da Eletiva CAL), esse percentual subiu para 41,2% para a resposta "Às aulas nas Eletivas não contribuíram na minha aprendizagem". Os dados acima nos levam a inferir que há um grande descontentamento com o Novo Ensino Médio. Por outro lado, os índices relacionados às Eletivas demonstram que o trabalho com vídeo na Eletiva CAL foi significativo para os estudantes em relação aos de outras Eletivas, apesar de haver seis respondentes a mais.

Para essa análise, parafraseamos Humberto Maturana, em seu livro “Emoções e linguagem na Educação e na Política”, quando ele diz: “A educação atual serve ao Chile e à sua juventude?” (2009, p.11). Então perguntamos: a educação atual com o NEM - Novo Ensino Médio serve aos estudantes brasileiros? Tomando por base a unidade pesquisada e as respostas dos nossos estudantes, o NEM em sua totalidade não serve, principalmente no que diz respeito às eletivas. Em conversas informais com os estudantes eles relatam que perdem conteúdos da FGB – Formação Geral Básica em relação às escolas privadas, onde os Itinerários Formativos como as Eletivas são realizados no contra turno, sem prejuízos no número de aulas na FGB. Isso pode impactar a educação em diversos aspectos, como a falta de motivação, a evasão e, inclusive, a participação nas atividades colaborativas atreladas à aos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio. Afinal, o estudante deve ter sentimento de pertencimento ao seu ambiente educativo e senso de igualdade e equidade ao sistema de ensino.

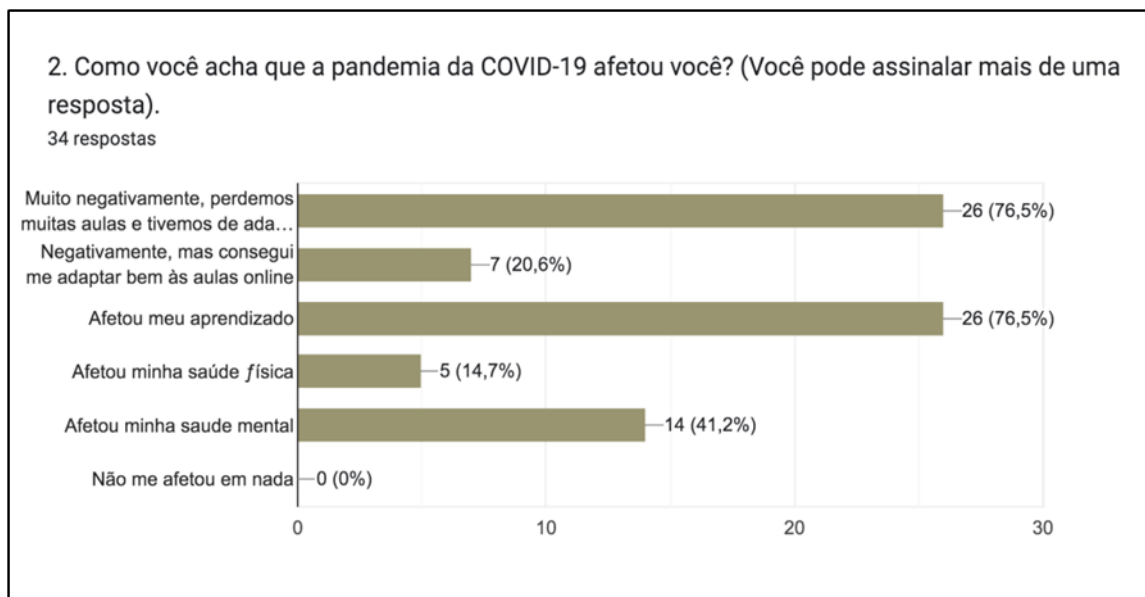
O Gráfico 3 apresenta dados relacionados aos estudantes da Eletiva CAL 1, 2 e 3, já o Gráfico 4 se relaciona aos estudantes de Arte das turmas 2º E, F, e G, que produziram vídeos, mas não fizeram parte da Eletiva CAL.

Gráfico 3 - Pesquisa na Eletiva CAL - 2º Eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 4 - Pesquisa nas aulas de Arte - 2º Eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

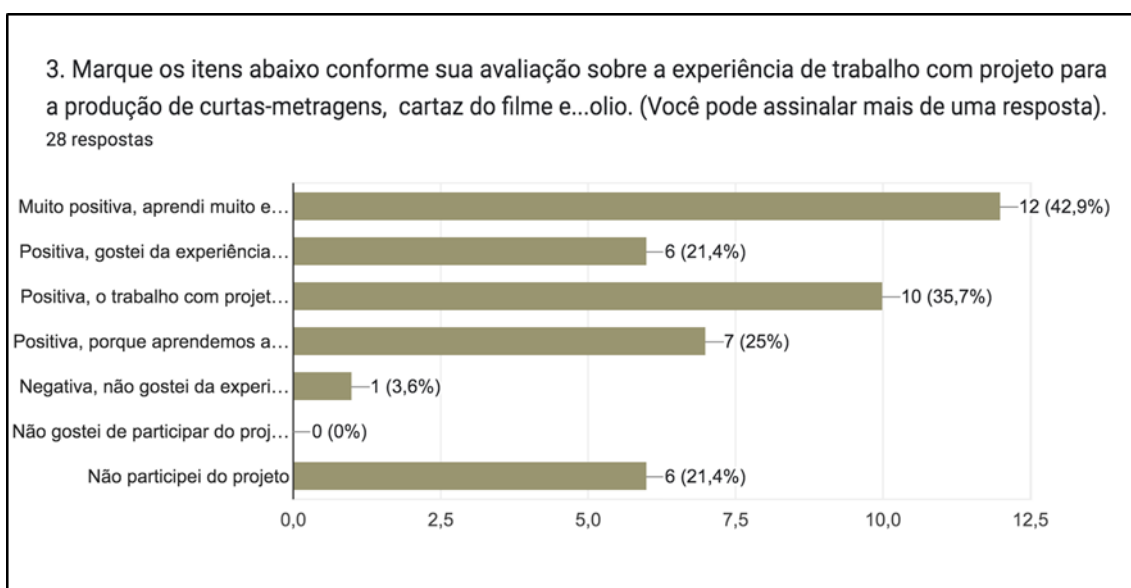
Nosso objetivo com a pergunta "Como você acha que a pandemia de covid-19 afetou você?" foi buscar dados relacionados à referida pandemia, que de alguma forma pode ter refletido na aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, pode ter afetado o trabalho colaborativo. Os dados revelam que a maioria dos estudantes da Eletiva CAL, bem como os estudantes da FGV-Arte foram afetados negativamente na aprendizagem e demonstram que a saúde mental foi mais afetada que a física.

É importante ressaltar que nos chamou a atenção um estudante da Eletiva CAL que respondeu que a pandemia não o afetou em nada, não sabemos o viés de compreensão do mesmo com essa resposta diante de um fato doloroso para muitos, e até que ponto a falta de sensibilidade com a dor do outro pode contribuir em trabalhos colaborativos. Por outro lado, percebemos que 50% do Gráfico 1 e 41,2% do Gráfico 2 foram afetados em sua saúde mental, isso nos leva a crer que esse pode ser um dos fatores causadores da alta reprovação no ano 2022, conforme demonstra o Quadro 7 extraído de dados da secretaria da unidade pesquisada. Esse é um fator importante, pois além de políticas públicas para combater essa situação, cabem ações conjuntas do setor pedagógico e do serviço de orientação na unidade escolar, inclusive, com encaminhamentos externos para campos especializados da psicologia.

É importante observar que do universo de 62 estudantes, apenas onze

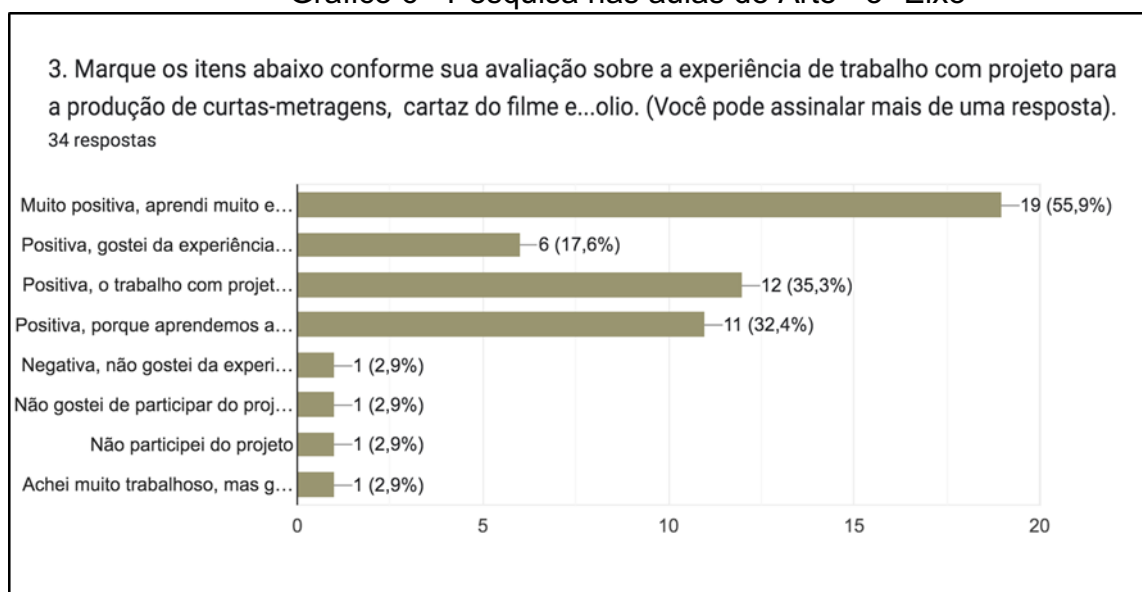
disseram ter se adaptado às aulas on-line, o que nos apresenta indícios de que a modalidade remota não foi bem aceita. Não sabemos a causa, se por falta de equipamentos, internet, ou mesmo pela modalidade. Mas nos dá indícios da importância das aulas presenciais para a socialização, pois é nas relações presenciais que nos encontramos. Portanto, inferimos que as relações pessoais podem ajudar na permanência na escola.

Gráfico 5 - Pesquisa na Eletiva CAL - 3º Eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 6 - Pesquisa nas aulas de Arte - 3º Eixo



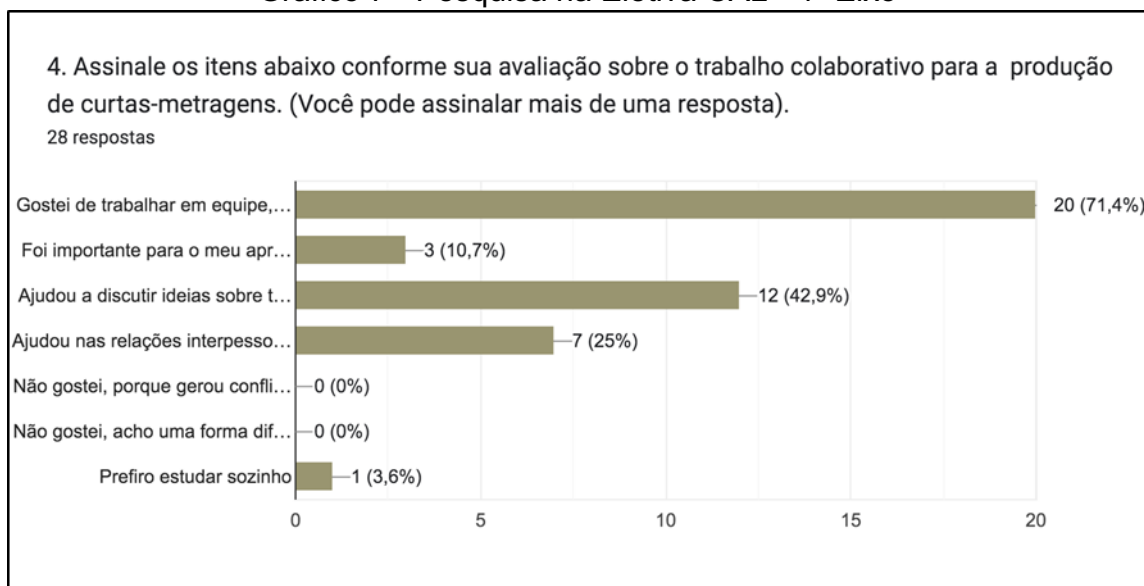
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nosso objetivo maior com os Gráficos 5 e 6 foi verificar o gosto dos estudantes por trabalhos com projetos e se essa metodologia gera aprendizagens. Mas, conforme as respostas, é importante observar que no Quadro 5 da Eletiva CAL, 21% responderam que não participaram do Projeto. No mesmo percentual, 21% dos estudantes aparecem no Quadro 6 da Eletiva CAL como evadidos. Já no Gráfico 1 da Eletiva CAL, 21% responderam que a mesma não contribuiu com sua aprendizagem, os dados nos levam a inferir que esses estudantes de fato não evadiram da escola, mas sim da Eletiva, o que é confirmado nos Quadros 1 e 6, em que 17%, respectivamente, responderam que faltaram muito na parte diversificada, que é composta pelo Projeto de Vida, Trilhas de aprendizagem e Eletivas, o que demonstra que os estudantes não estão de fato gostando no NEM na parte diversificada, uma vez que estão mais frequentes na FGB.

A maioria nos trouxe evidências de que o trabalho com projeto de ensino foi muito positivo, proporcionando aprendizagens, felicidade e divertimento sem problemas com o uso de tecnologias digitais, como os smartphones. Nesse aspecto, reportamo-nos a Fernando Hernandez (1998, p. 80) quando ele afirma: "[...] podemos dizer que os projetos de trabalho fazem parte de uma tradição na escolaridade favorecedora da pesquisa da realidade e do trabalho ativo por parte do aluno", levando ainda em consideração que vão além dos limites curriculares das áreas e dos conteúdos, que os temas selecionados são apropriados aos interesses e ao desenvolvimento dos estudantes, devendo ser feitas pesquisas e experiências, entre outras ações que implicam atividades individuais e grupais.

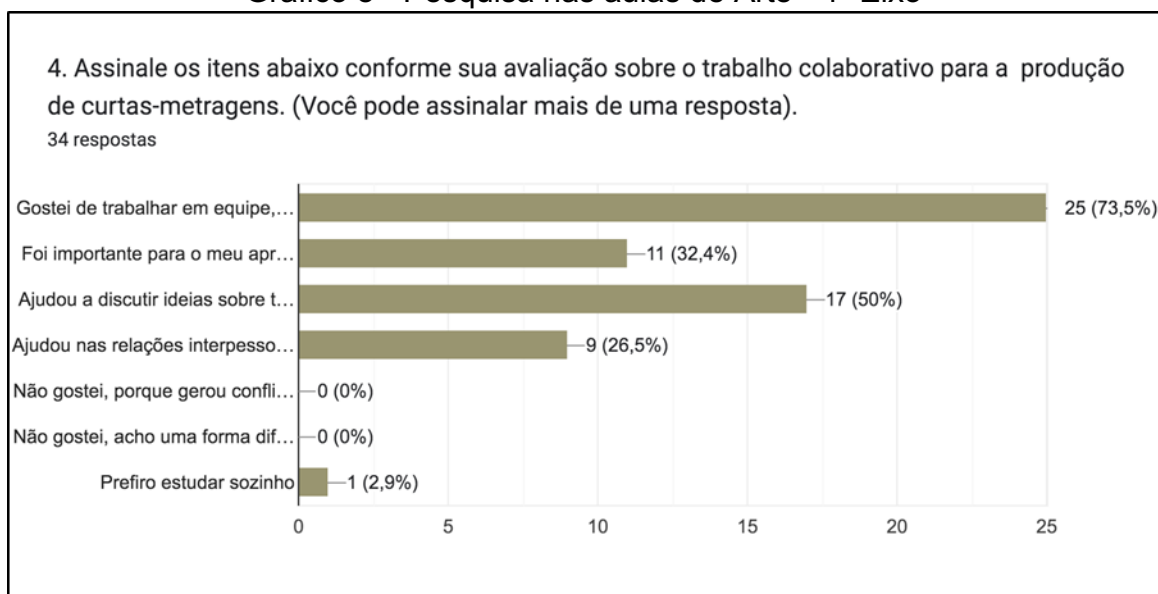
Seguindo a mesma lógica da disposição dos gráficos anteriores, com os Gráficos 7 e 8, nosso objetivo é entender os aspectos do trabalho colaborativo desenvolvido com os aportes dos autores utilizados para nossa metodologia de ensino e a visão dos estudantes quanto ao trabalho em grupo no processo colaborativo.

Gráfico 7 - Pesquisa na Eletiva CAL - 4º Eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 8 - Pesquisa nas aulas de Arte - 4º Eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os Gráficos 7 e 8 não apresentam distorções substanciais, pelo contrário, observamos que há unidade de respostas quanto ao trabalho colaborativo, mesmo sendo aplicado em modalidades diferentes no NEM - Novo Ensino Médio, ou seja, o Gráfico 7 na Eletiva na parte diversificada e o gráfico 8 na FGB - Formação Geral Básica, o que nos levou a perceber que a maioria gostou de trabalhar em grupo, pois ajudou a formar parcerias, a contribuir com os colegas, a terem diferentes pontos de vista e a serem mais críticos em suas análises. Isso foi importante para o aprendizado, mais do que se tivessem trabalhado individualmente, uma vez que

ajudou a discutir ideias sobre temas importantes e a colocar a criatividade em prática, além de auxiliar nas relações interpessoais, com empatia, e melhor entendimento dos colegas.

Portanto, além do nosso foco da pesquisa ser com o trabalho na Eletiva CAL, ele também teve abrangência de forma satisfatória na FGB – Formação Geral Básica, tanto para os estudantes como para a pesquisadora. Isso foi possível graças à convergência com os autores que abordam os fundamentos metodológicos sobre o trabalho e aprendizagens colaborativas, como Paulo Freire, na sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1987), Ana Mae Barbosa em “A Imagem e o ensino da arte” (2014), Pierre Lèvy em “Cibercultura” (1999) e Lilian Bacich e José Moran em “Metodologias ativas para uma educação inovadora” (2018).

Isso ainda nos leva a crer que o trabalho colaborativo com projeto de ensino para produção de cinema na escola pode ser desenvolvido por meio de micros conteúdos, pois o mesmo trabalho foi desenvolvido em um bimestre na FGB-Arte, quando foram trabalhados os mesmos conteúdos aplicados na Eletiva CAL, porém de forma mais reduzida, mas sem prejuízo de conteúdo para os estudantes ou para o resultado com o trabalho. Enquanto na Eletiva, por conta da falta de aulas efetivas para o desenvolvimento do projeto e infrequência de componentes dos grupos, entre outros fatores, levamos três semestres para a produção, sendo aplicados conteúdos mais extensos, com aulas repetidas devido ao retorno dos estudantes após a infrequência dos mesmos.

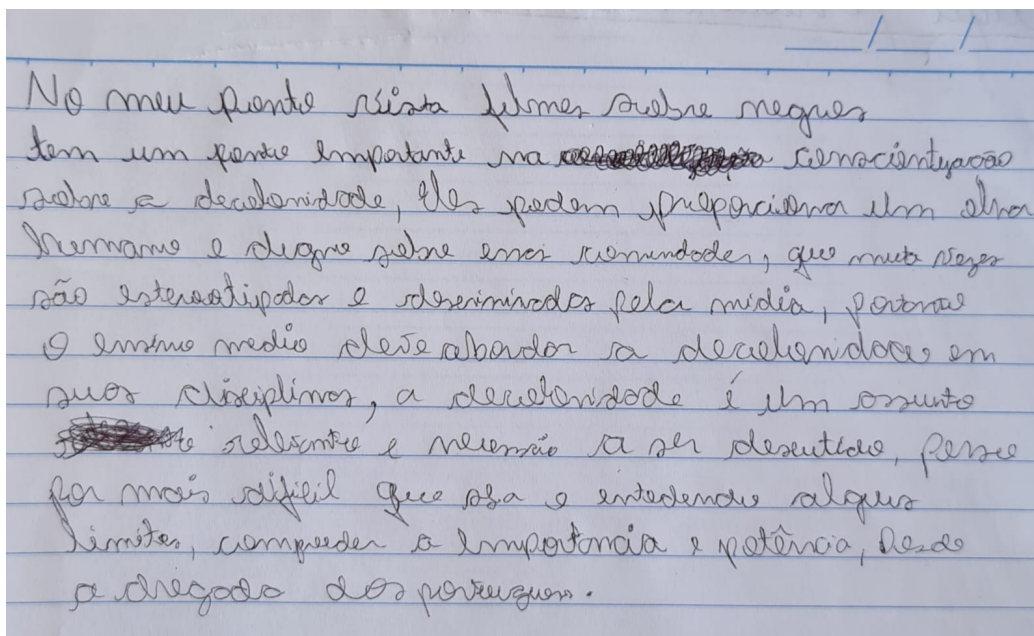
É importante relatar que ao longo do processo de produção, muitas foram as licenças-médicas de estudantes e professores, inclusive da própria pesquisadora, acometidos pela covid-19, rotavírus, gripes entre outros, inclusive suspensão de aulas nos dias 08, 09 e 10 de junho de 2022 devido ao surto de covid-19 na unidade pesquisada, de forma que das 40 aulas destinadas à Eletiva, apenas 23 foram efetivamente realizadas com o propósito de produções de cinema, conforme pode ser visto no Quadro 1 no Apêndice.

Além dos questionários buscamos outros instrumentos que pudessem ampliar nosso olhar com percepções ao alcance das subjetividades, permitidos pela abrangência das pesquisas que envolvem a arte-educação, como por exemplo, relatos pessoais e observação participante.

No que se refere à decolonialidade, com vistas a buscar a conscientização dos estudantes sobre a importância de entender e combater os processos de

desconstrução de ideias e práticas que foram impostas pelo sistema colonial, que perduram até os nossos dias, um aluno relata o seguinte:

Imagem 21 – Relato de um aluno da 2ª Série B sobre decolonialidade



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Para melhor compreensão, transcrevemos o texto acima: “No meu ponto de vista, filmes sobre negros tem um ponto importante na conscientização sobre a decolonialidade. Eles podem proporcionar um olhar humano e digno sobre essas comunidades, que muitas vezes são estereotipadas e discriminadas pela mídia. Portanto, o Ensino Médio deve abordar a decolonialidade em suas disciplinas. A decolonialidade é um assunto relevante e necessário a ser discutido, penso por mais difícil que seja e entendo alguns limites, compreender a importância e potência, desde a chegada dos portugueses”.

Muitas vezes, nossos estudantes reproduzem nossas falas, mas no texto do aluno percebemos o seu entendimento sobre a importância do tema tratado. Por meio de debates em sala de aula e em algumas produções dos filmes como a “Voz do preconceito” e “A alma não tem cor”, entre outros, os estudantes demonstram compreensão crítica e reflexiva sobre a importância da decolonialidade. Portanto, foram capazes de aplicar esses conceitos em contextos práticos, demonstrando consciência, que futuramente pode levá-los a intervir para mais igualdade em outros lugares, como na educação e /ou na política

Um estudante do 2º H, que compõe uma das turmas da Eletiva CAL, relatou que estava com muita dificuldade em estudar, concentrar e manter seu rendimento escolar no nível em que mantinha antes da pandemia, inclusive nos seus relacionamentos: "[...] tenho tido insônia, estou com dificuldades de concentrar, manter um foco, tenho preferido ficar quieto no meu canto". (Estudante do 2º H, 2022).

Outro estudante da Eletiva CAL, que atuou como câmera em um dos vídeos, relatou que só não desistiu de estudar porque o trabalho com vídeo, de certa forma, ainda o "segurava" na escola, principalmente pelo compromisso que tinha firmado com a equipe.

Por outro lado, tivemos casos em que o projeto foi primordial para mudanças positivas. Em reunião de pais e responsáveis, uma mãe, bastante preocupada, informou que sua filha estava passando por transtornos emocionais muito graves, a mesma estava com 15 faltas consecutivas na Eletiva CAL e nas demais disciplinas, além de ter pouca motivação para os estudos. Empenhamos em dar atenção redobrada ao caso específico. A aluna retornou e ingressou na produção de vídeo, e a colocamos em lugar de destaque, sendo que a mesma mostrou um bom desempenho colaborativo, inclusive protagonizou o filme e teve aprovação direta em todas as disciplinas. Em reunião de final de ano, a mãe relatou que a filha ainda continuava em acompanhamento especializado, mas que acreditava ter sido o lugar de destaque e o trabalho em grupo motivos importantes para sua melhora e permanência na escola.

É evidente que essas observações pontuais podem ter múltiplos fatores, que talvez a escola sozinha não consiga observar, bem como solucionar. Diante disso, cada vez mais a escola e o professor devem implementar ações capazes de buscar corrigir esses problemas, seja no âmbito escolar, com os serviços de orientação e parcerias com os responsáveis ou mesmo com encaminhamentos para serviços especializados externos.

Por outro lado, entendemos que ações educativas artísticas interdisciplinares, que integram linguagens, principalmente os projetos de ensino com atividades colaborativas, podem ser entendidas como uma metodologia de ensino que oportuniza aprendizagens efetivas com potencial para a melhoria nos aspectos cognitivos, socioemocionais e psicossociais. Nesse aspecto, Maria Heloísa Ferraz e Maria Fusari, contribuem explicando que a metodologia do ensino e aprendizagem

em arte é composta pela integração de:

encaminhamentos educativos das práticas de aulas artísticas e estéticas. Em outras palavras, esses encaminhamentos metodológicos constituem-se em um conjunto de ideias e teorias educativas em arte transformadas em opções e atos que são concretizados em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas de Arte. São ideias e teorias (ou seja, posições a respeito de “como devem” ou “como deveriam ser” as práticas educativas em arte) baseadas ao mesmo tempo em propostas de estudiosos da área e em nossas práticas escolares em arte e que se cristalizam nas propostas e aulas (FERRAZ; FUSARI, 2001, p. 98 apud Metodologias para o ensino e aprendizagem de arte SEESP, 2012, p. 25).

O que vem reforçar nossa ideia de que o trabalho desenvolvido para a produção de audiovisual na escola deve ser entendido como metodologia de ensino. Mais adiante, em nossas reflexões, ainda completamos nossa ideia nessa perspectiva.

Reflexões, além das lentes

“Eu não vou conhecer todos os lugares que desejo,
nem tudo e todos que quero.
Não posso viajar no tempo.
Não consigo acabar com a saudade, nem conseguirei...
O cinema é só um sonho”

(Frases do personagem diante da demolição do Nuovo Cinema
Paradiso, Giuseppe Tornatore, 1988)

Na magia do cinema e nos sonhos tudo pode!



Geralmente, as produções cinematográficas, à primeira vista, apresentam situações reveladoras. Uma leitura nos subtextos narrativos e imagéticos é capaz de aprofundar ainda mais os entendimentos, mas para uma compreensão mais abrangente é necessário entender além da narrativa fílmica, é preciso compreender os bastidores e a gramática da linguagem cinematográfica, pois assim a leitura se torna mais completa. Sem querermos ser simplistas diante da complexidade de uma pesquisa na educação, associamos esta pesquisa à produção cinematográfica que vai se desvelando pelos acontecimentos, podendo reverberar em outras vertentes e nortear novos caminhos. Sendo assim, é importante lembrar cenas iniciais nesse percurso investigativo.

O referencial teórico pensado inicialmente foi no campo dos vislumbres e utopias para uma educação libertadora, capaz de transformações viscerais no campo da democracia, da ética, da paz, da decolonialidade, das aprendizagens colaborativas, da autonomia e do protagonismo estudantil, na perspectiva crítico-libertadora humanística, no sentido de despertar a consciência dos estudantes e comunidade envolvida para tentar amenizar as "dores" dos oprimidos. Não foi imaginado, nem sequer pensado, para um período de pandemia com fatores que agravaram tanto os estudantes, como os professores e a educação como um todo. Tanto é que no pós-pandemia, ainda em 2023, sofremos com resquícios, sequelas e reflexos dos agravamentos. Além desses fatores, foram muitos os casos fortuitos que apareceram ao longo do caminho. Mesmo assim, o referencial teórico demonstrou seu potencial para ser aplicado em tempos e situações diversas e sustentar suas premissas educacionais.

Os métodos provenientes do referencial teórico, como a Abordagem Triangular, com sua sistematização nas ações do fazer, ler imagens e contextualizar, juntamente com as Metodologias Ativas, principalmente com as estratégias da Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em grupos/times, foram de suma importância para o desenvolvimento do projeto de ensino com a produção de cinema na escola, que como qualquer outra produção cinematográfica é de natureza coletiva. Assim, o trabalho com a produção de audiovisual na escola se mostrou como uma forma pedagógica importante de ensinar conteúdos curriculares e desenvolver a práxis com narrativas poéticas e uso de recursos digitais, como os smartphones e internet, como meios para as ações desenvolvidas.

Portanto, possibilitou práticas pedagógicas com temas transversais de forma

interdisciplinar e transdisciplinar, abrangendo as disciplinas e unidades curriculares de maneira transversal e contextualizada, dando visibilidade ao que permeia entre as disciplinas. Integrou as linguagens artísticas e o design gráfico, promovendo a cultura visual, de maneira que o trabalho com projeto de ensino para a produção de cinema na escola demonstrou sintonia com o referencial teórico e deve ser incentivado nas escolas não apenas como uma atividade, estratégia de ensino ou método que, conforme Hernández (1998), é fechado em si mesmo, mas devido ao seu alcance pedagógico, deve ser entendido como metodologia de ensino ativa. Nesse aspecto, José Moran contribui dizendo: "Metodologias ativas com projetos são caminhos para iniciar um processo de mudança, desenvolvendo as atividades possíveis para sensibilizar mais os estudantes e engajá-los mais profundamente" (MORAN, 2019, p.39).

Mediar trabalho em grupo ou equipe que comunga os objetivos da proposta com os objetivos dos estudantes e o conteúdo dos currículos pode não ser o caminho mais fácil num processo pedagógico, pois, inicialmente exige despertar a consciência para a importância da cooperação e empatia, sensibilizar para a importância da temática a ser trabalhada, para a necessidade de aprender e saber sobre seu conteúdo com criticidade, oportunizar momentos lúdicos, de afeto e de escuta sensível. E ainda a compreensão e a firmeza diante das incertezas e devaneios inerentes aos jovens estudantes, além de muita orientação quanto ao trabalho em grupo, de modo que o trabalho em grupo de produção de cinema na escola deve, em toda sua inteireza, ser mediado pelo professor, enfatizando o processo dialógico, as relações interpessoais e a cooperação entre os pares.

É importante enfatizar que a busca pelo protagonismo entendido aqui não é, de forma alguma, o mercantilista, mas aquele em que o estudante seja autor do seu aprendizado nas formas relacionais e colaborativas, com conhecimentos que vão além dos muros da escola, onde ele possa, com autonomia e liberdade, atuar e refletir criticamente na sociedade.

A tão sonhada liberdade na educação, muitas vezes apontada aqui, não se restringe apenas à liberdade de se expressar como estudante do Novo Ensino Médio, mas de forma recíproca, democrática, dialógica e com responsabilidade entre estudantes, professores e todos os envolvidos no processo educacional com vistas à emancipação nas formas de ensinar, aprender e criar, sim porque criar é também um ato de liberdade.

Essa liberdade proposta aqui proporcionou evidências reveladas com o trabalho colaborativo na produção de cinema na escola que favorecem as aprendizagens colaborativas por meio de compartilhamentos e solidariedade, em que uns ensinaram e aprenderam com os outros. Propiciou o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, de comunicação e relações interpessoais, dando possibilidade de gerar aprendizagens múltiplas.

O trabalho colaborativo realizado para produção audiovisual, por meio de metodologia de ensino ativa teórico-prática, mostrou eficácia em sua aplicação no NEM - Novo Ensino Médio, tanto na parte da FGB - Formação Geral Básica nas aulas de artes quanto na parte dos IF - Itinerário Formativo, na Eletiva CAL - Corpo, Arte e Linguagem, por atender às necessidades contemporâneas do ensino com vistas às competências para o ideal de formação integral dos estudantes, conforme preconizam as normas educacionais e os saberes necessários para a educação do futuro no que tange à tomada de consciência social e às complexidades da humanidade, que exige mais igualdade, coletividade, empatia e criatividade.

Quanto aos dados levantados pelos questionários, observações e relatos, inicialmente, gostaríamos que esses tivessem o alcance de revelar os motivos e as causas dos estudantes que, definitivamente, não participaram em nenhuma das atividades, por terem abandonado a escola, ou seja, dos que evadiram no momento pandêmico e pós-pandemia. Mas, nesse caso, estaríamos extrapolando nosso viés investigativo, de forma que essa pode ser uma proposta para futuras investigações.

Então, retomando nossos objetivos elencados na introdução, percebemos que o trabalho colaborativo com a produção de cinema na escola produzido na Eletiva CAL - Corpo Arte e Linguagem, que é o foco da pesquisa, demonstrou que alcançamos parcialmente nossos objetivos, pois gerou aprendizagens coletivas, tornando os estudantes mais autônomos e protagonistas em sua aprendizagem estética, visual e crítica mediada pelas Artes. Porém, os dados demonstram que dentro do contexto em que foi desenvolvida a pesquisa, o trabalho com projeto de ensino para a produção de cinema na escola não deu conta de reverter os resultados negativos quanto à permanência dos estudantes na escola. De forma que, talvez num outro contexto, fora de pandemia e mudanças bruscas no sistema de ensino, esses resultados pudessem ser diferentes.

Ainda assim, o trabalho colaborativo gerou aprendizagens e criatividade coletiva e pode ser analisado a partir de vários aspectos, mas elencamos três

dimensões que inicialmente tínhamos em mente: observar seus reflexos do ponto de vista social, político e pessoal.

Do ponto de vista social, o trabalho colaborativo foi efetivo como uma maneira de implementar práticas de acolhimento e convivência para reconhecimento de direitos de dimensão social e pleno, para igualdade, integração e humanização, capaz de deixar heranças na perspectiva da inclusão e democratização do ensino, com valores positivos para a humanidade, como respeito, solidariedade, empatia e cooperação, para com as relações socioemocionais de forma mais humana e saudável.

Do ponto de vista político, a implementação de políticas públicas para a educação precisa acontecer de fato nas questões tecnológicas envolvendo a disponibilidade de internet e dispositivos para todos na escola, para trabalho individuais e/ou coletivos. Porém, com reflexões e vigilância quanto ao uso exagerado dos dispositivos digitais, que podem levar ao isolamento e à depressão, seja na escola ou fora dela. É preciso encontrar mecanismos para a busca ativa de estudantes evadidos e infrequentes. É necessário conscientizar os estudantes para ultrapassarem as fronteiras, saírem do espaço comum rotineiro e buscarem nossos direitos, como ser atuante, capaz de opinar e participar dos processos de implementação de políticas públicas nos quesitos da igualdade e liberdade racial, de gênero e qualquer forma de alienação e preconceito. Principalmente por estarmos às portas dos espaços políticos do país, com mais facilidade para a participação efetiva e pontual.

Do ponto de vista pessoal, o mais marcante foi compreender que é preciso aprender a olhar o nosso estudante não no sentido de vê-lo, mas de entender suas necessidades e estarmos abertos para o diálogo, como bem diz Freire (1987), buscar entender o porquê dele não ter participado, de ter sido tão autoritário, o de não gostar do ensino remoto, de ter evadido. Já nos quesitos estritamente pessoais, além do grande aprendizado, houve a ampliação da nossa experiência ontológica por meio da práxis e da fundamentação teórica, preenchendo os nossos espaços vazios em termos acadêmicos, com aprofundamentos filosóficos no campo da educação, e no entendimento melhor sobre os estudantes nos aspectos da afetividade e compreensão humana.

Nesta instância, temos a sensação de estarmos cumprindo uma etapa na

educação, que não se finaliza por aqui, mas que, especialmente, abre outros caminhos e novos espaços vazios a serem preenchidos no caminhar das experiências. Pois, o trabalho apresentado aqui por si só não esgota todo o arcabouço que envolve a pesquisa, de modo que esses vazios podem ir sendo preenchidos a partir de muitas lacunas, das quais aponto um pequeno recorte:

- A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa aplicada ao ensino, devido ao seu alcance, pode entrar no rol das metodologias de pesquisa em arte?
- Diante das complexidades do mundo contemporâneo, necessitamos urgentemente de uma educação mais humanizada para a reconstrução da paz, tolerância e igualdade tendo a arte como mediadora?
- Os avanços tecnológicos com a Inteligência Artificial estão sendo aplicados à educação no campo das artes de que maneira, em quais instâncias e quais são seus reflexos?
- À luz da neurociência, como se explica o trabalho colaborativo no ensino-aprendizagem de arte?
- Os processos criativos individuais e coletivos na produção de cinema na escola com mídias contemporâneas se refletem de que maneira na vida pessoal e na sociedade?

Finalizando essa etapa, acreditamos que o ensino-aprendizagem em arte-educação com a proposta de projeto de ensino colaborativo para a produção de cinema na escola, com aplicação da Abordagem Triangular nas ações do ler, fazer e contextualizar, dependendo das temáticas, dos conteúdos trabalhados e da mediação do professor, pode direcionar práticas emancipatórias, democráticas e menos opressoras, além de proporcionar experiências estéticas e culturais. Portanto, o trabalho com a produção cinematográfica na escola apresenta um campo amplo e dinâmico, em contínua transformação, principalmente considerando os aspectos que tangenciam com as inovações midiáticas, por interferirem na forma de ensinar e aprender nos campos teóricos e práticos na contemporaneidade.

Referências

“Toda bibliografia deve refletir uma orientação fundamental de quem a elabora: a de atender ou a de despertar o desejo de aprofundar conhecimentos”.

(Paulo Freire)



7. Referências

- ALVES, Daniela de Sá. **Formações (C)A/R/Tográficas experiências em processo na arte, na educação e na pesquisa para a formação de professores artistas**. 2019. 293 f.: iL . (Doutorado em Arte) – UFRJ, Rio de Janeiro 2019.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (Org.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. **Criatividade coletiva arte e educação no século XXI**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2023.
- BONDIA, Jorge Larrosa. **Tremores Escritos sobre Experiência**. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley. 1. ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. LDB.13.006/2014
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018 Disponível em: <https://bityli.com/CnjEDd>. Acesso em 25 de julho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): **Guia de Vigilância Epidemiológica do COVID-19**. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 08 de agosto de 2022.
- CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha. **Arteduca: uma abordagem transdisciplinar para o ensino da arte em rede**. 2013. 315 f. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16045>. Acesso em 20 de out. 2022.
- DELEUZE, GILLES, F. **Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia**, vol. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. 94 p. (Coleção TRANS) (pp.1 - 94)
- DVDteca Arte na Escola. **Mapa rizomático** São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2020. Disponível em: <https://artenaescola.org.br/dvdteca/mapa/>. Acesso em: 15 de abril de 2022.
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIAS, B.; IRWIN, R. (Org.). **Pesquisa Educacional baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013.
- DIAS, F. S.; BORGES, M. E. N.; NASSIF, M. E. Migração conceitual e patologia metodológica: análise da incorporação do conceito rizoma aos estudos da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 147-166, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33178>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em**

Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília, 2021.

DONDIS, DONIS A. **Sintaxe da linguagem visual.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

FAYGA, Ostrower. **Criatividade e Processos de Criação.** Rio de Janeiro: editora Vozes, 1977.

FILHO, A. O. Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia. *Mana*. Rio de Janeiro. Vol. 4 Nº 2, p.143-146. PPGAS – UFRJ. 1998. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/mana/a/zBNHcwBQXCHXzhMHCcPw65h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 01 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, L. M. de B. Pesquisa e arte educação: interseccionando diálogos com incertezas. *Communiars. Revista de imagem, arts e educação Social e Crítica*, [S.l], n.7, p. 36-44, 2022. Disponível em:<https://revistascientificas.us.es/index.php/Communiars/article/view/21132>. Acesso em 14 out. 2022.

GUIMARÃES, L.; PEROTTO, L. U. (Des)colonizações: de que contextos falamos quando falamos de educação à distância? **Revista Digital do LAV**, n. 11, p. 073–089, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/10728>. Acesso em: 14 out. 2022.

GUIMARÃES, L.; PEROTTO, L. U. **Licenciatura em artes visuais:** percurso 1. Leitura complementar. Metáforas para o ensino de artes na modalidade EAD. 1. Ed. Goiânia: FAV/UFG, 2018. p. 143-149. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/index.html#percurso1> Acesso em: 15 abr. 2023.

HERNANDEZ, Fernando. A pesquisa baseada nas artes: propostas para representar a pesquisa educativa. Trad. Tatiana Fernández. In: DIAS, Belidson. IRWIN, Rita. (org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia.** Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

HERNANDEZ, Fernando. **Pedagogia de projetos.** Porto Alegre: artemed, 1998.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013. 286p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência o futuro do pensamento na era da informática.** 1998

LIMA, M. A. C.; MARTINS, P. L. O. Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6 n.19, p. 51–63. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275005.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

MARTINS, C. M.; PICOSQUE, G. **Uma pequenina pesquisação para adentrar com outros olhos nos conteúdos do ensino de arte.** In: 16º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ARTES PLÁSTICAS DINÂMICAS EPISTEMOLÓGICAS EM ARTES VISUAIS – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis. Disponível em <http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/104.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2022.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política.** 1. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso:** como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORAN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. VI. II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: l1nq.com/kMU46. Acesso em: 15 jul. 2022.

MORAN, J.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEVES, MARIA. Guardas armados não resolvem problemas de violência nas escolas, dizem especialistas. **Agência Câmara de Notícias:** Educação, Cultura e Esportes. Brasília DF: 2023. Disponível em: <https://encr.pw/f0px5> . Acesso em 20 de abr. 2023.

PIMENTEL, Lúcia Gouveia. **Processos Artísticos Como Metodologia De Pesquisa.** v. 11 n.1 p. 88–98. Uberlândia: Ouvirouver, 2015. Disponível em (PDF) [Processos artísticos como metodologia de pesquisa 32707 132634 1 PB | Lúcia Pimentel - Academia.edu](https://www.academia.edu/327071326341/Processos_artisticos_como_metodologia_de_pesquisa). Acesso em: 20 de jul. 2022.

PERUZZO, L.; CARVALHO, C. Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA) e as Artes Cênicas: Possibilidades em Teatro e Dança. **Revista O Teatro Transcende**, Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 23, Nº 1, p. 61 - 80, 2018 – Edição Especial.

PORFÍRIO, Francisco. **Geração Z.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em: 02 agos. 2022.

REIS, Elisa Meirelles. **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil.** UNICEF Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso

em: 19 de setembro de 2022.

ROSAS, R.; SEBASTIÁN, C. **Piaget, Vygotsky e Maturana**. Construtivismo a três vocês. 1. ed. 2. reimp. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Metodologias para o ensino e aprendizagem de arte Formação**. Formação docente. Cursos de especialização para o quadro do magistério da SEESP. Ensino Fundamental e Ensino Médio. São Paulo: UNESP, 2012.

SILVA, Edson Terto. **Vandré não plantava em tempo de queimada**. Disponível em: https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_37183/artigo_sobre_vandre_nao_plantava_em_tempo_de_queimada. Acesso 02 nov. 2022.

THIOLLENT, Michel, 1947. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Demonstrativo de aulas nas Eletiva CAL- Corpo, Arte e Linguagem (2022)

Aulas	Data	ATIVIDADE 1º Bim 14/02 a 29/04 – 2º 02/05 a 11/07/2022 3º Bim 29/07 a 07/10 – 4º 10/10 a 22/12/2022	OBS.
01 a 07	16/02/22 a 30/03/22	* Aulas com estudantes sem turmas definitivas da eletiva. (Não participaram do projeto nem da pesquisa)	Presencial
08	06/04/22	*Aulas com estudantes sem turmas definitivas da eletiva. (Não participaram do projeto nem da pesquisa)	Presencial
09	13/04/22	*Aulas com estudantes sem turmas definitivas da eletiva. (Não participaram do projeto nem da pesquisa)	Presencial
10	20/04/22	*Aulas com estudantes sem turmas definitivas da eletiva. (Não participaram do projeto nem da pesquisa)	Presencial
11	27/04/22	Início das aulas nas turmas definitivas da Eletiva Apresentação do projeto de ensino e da pesquisa. Discussão para sugestão de adaptação do projeto. Esclarecimentos sobre a importância da pesquisa e dos termos do Conselho de Ética.	Presencial e remota
12	04/05/22	Leitura e discussão sobre o texto 1: Linguagens da TV e do Vídeo de José Manuel Moran. Texto complementar: Portfólio, instrumento de avaliação de Solange Vitória Alves.	Presencial Remota: Assistir ao filme "O bicho de 7 cabeças"
13	11/05/22	Debate sobre o Filme "O bicho de 7 Cabeças" de Jorge Furtado. Apresentação do documentário "Ilha das flores" de Jorge Furtado.	Remota: assistir ao filme "Saneamento Básico"
14	18/05/22	Debate sobre o "Saneamento Básico", de Jorge Furtado. Apresentação do Curta "Meu amigo Nietzsche" de Fáuston Apresentação dos curtas produzidos em anos anteriores na escola: "Autoestima", "Efeito Borboleta" e "Cota não é esmola".	Presencial
15	25/05/22	Escolhas dos temas e obras para adaptação para curtas metragens com base nas obras do PAS e do cotidiano dos estudantes.	Presencial e remota pelo WhatsApp
16	01/06/22	Leitura, debate e atividade escrita sobre os textos: "Eu me arrependo dos meus silêncios", de Djamila Ribeiro. "Quando a América branca pega um resfriado a América negra pega pneumonia", de Steven Brown por Emanuelle Góes.	Presencial e remota pelo WhatsApp

17	08/06/22	Leitura, apreciação e discussão sobre as obras: “A Redenção de Cam” de Modesto Brocos, 1895 “Juramento dos Horácios” de Jacques-Louis David) “Noite Estrelada” de Van Gogh, 1889) Suspensão de aulas covid 3 dias – conf. Normas técnicas do DF.	Presencial
18	15/06/22	Estudos sobre elementos da linguagem visual aplicados à linguagem cinematográfica: Plano, ponto, linhas, ângulos e técnica de perspectiva linear. Aula: Ideia, formato de vídeos e formato de gravação	Presencial e remota
19	22/06/22	Profissionais da produção cinematográfica (Pesquisa em sala) Aprofundar a pesquisa em casa.	Presencial e remota
20	29/06/22	Sinopse, argumento esquema do roteiro e cena Atividade colaborativa: escrever a ideia, a story line, a sinopse e o esquema do roteiro	Presencial
21	06/07/22	Texto sobre Roteiro: Atividade: Escrever o roteiro em grupo Atividade: Pesquisas de assuntos relacionados às temáticas escolhidas, para incrementar os roteiros	Presencial e remota pelo WhatsApp ou Google Docs
22	03/08/22	Leitura dos textos produzidos remotamente em grupo e debate: Texto 1- “Eu me arrependo dos meus silêncios”, de Djamil Ribeiro. Texto 2 “Quando a América branca pega um resfriado a América negra pega pneumonia”, de Steven Brown por Emanuelle Góes E outros pesquisados pelos estudantes	Presencial.
23	10/08/22	Aula: Orçamento – Texto e vídeo https://www.youtube.com/watch?v=ISK81FK6ljU Atividade: pesquisa na internet: Como fazer orçamento para produção de cinema. Atividade: Ensaios	Remoto e Presencial
24	17/08/22	**Jogos Interclasse	
25	24/08/22	**Premiação dos Jogos Interclasse	
26	31/08/22	**Festa Agostina	
27	14/09/22	Aula: Produção (equipe) Atividade: Ensaios	Remota e presencial
28	21/09/22	Aula: Técnica e Decupagem Atividade: Ensaios	Remota e presencial
29	28/09/22	**Circuito de Ciências – IFB Samambaia -DF.	

30	05/10/22	Aula: Gravação Atividade: Gravação/Captação de imagens	Remota e presencial
31	19/10/22	Aula: Linguagem cinematográfica Atividade: gravação	Remota e presencial
32	26/10/22	**Abono/Professora	
33	09/11/22	Aula: Pós-produção Atividade: Edição	Remota e presencial
34	16/11/22	Cartaz cinematográfico: Atividade: criação dos cartazes (https://www.youtube.com/watch?v=M11gbazTWrw) Apostila roteiro para portfólio e Organização do portfólio	Remota e presencial (Canva)
35	23/11/22	**Aula de recuperação das disciplinas da FGB	Presencial
36	06/12/22	**Conselho e recebimento de atividades	Presencial
37	07/12/22	Recebimento final dos trabalhos da Eletiva: Curtas-metragens, cartaz dos filmes e portfólios do processo de produção	Presencial
38	14/12/22	**Abono/Professora	
40	21/12/22	**Prova de recuperação final, Disciplinas da FGB.	

* Aulas sem turmas definitivas da Eletiva CAL (devido organização do espaço escolar)

** Dias de aulas de eletiva utilizadas para outras finalidades

APÊNDICE B - E-mail para os estudantes, sobre aplicação do questionário

Olá, caro estudante!

Você se lembra da pesquisa que conversamos na sala de aula sobre a produção de curtas-metragens na escola? Agora é a sua chance de participar! Como você e seu responsável assinaram os termos de responsabilidade para a pesquisa científica, quero convidá-lo a responder um questionário rápido. A pesquisa é sobre o NEM, a Eletiva CAL, a COVID 19 e o trabalho colaborativo na produção de cinema na escola. Sua participação é de suma importância!

Não será divulgado nenhum nome ou dado pessoal do entrevistado. Para preencher o formulário, basta clicar no link abaixo. Não leva muito tempo, então corre e responde logo! Se você já preencheu, pode ignorar este e-mail.



Link do formulário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScalHuO2QHx05YyKCNJqHeuU4h9eInDKG3li6SKmfiuaA1tw/viewform?usp=pp_url

Até mais e obrigada!



Profª. Izabel Nunes

Contato: senun31@gmail.com

CEM 304 de Samambaia - DF.

APÊNDICE C - Questionário aplicado aos estudantes da Eletiva CAL.

Pesquisa: trabalho colaborativo na produção de curtas-metragens na escola, nas aulas da Eletiva CAL - CEM 304. Professora Izabel.

Este questionário integra a pesquisa vinculada ao PROFARTES/IFG – Campus Aparecida. Com o projeto de ensino “Luz, câmera e Educa-Ação: do processo às poéticas visuais” e tem como objetivo analisar o trabalho colaborativo na produção de curtas-metragens produzidos no NEM, nas aulas da Eletiva CAL. CEM 304 - Professora Izabel.

É pertinente destacar que:

1. No formulário há um campo para identificação, opcional, caso o/a participante esteja interessado/a em participar da entrevista.
2. Este formulário não permite a identificação do IP (protocolo de Internet).
3. O levantamento tem objetivos estritamente científicos, conforme termo de consentimento assinado por você e o seu responsável.
4. A coordenação do curso e o Comitê de Ética estão cientes da aplicação do formulário.
5. O tempo estimado para as respostas é em torno de 10 minutos.

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail*

Seu e-mail

Qual é o seu nome? (Opcional)

Sua resposta

1. Qual sua opinião sobre a implantação do novo Ensino Médio? (Você pode assinalar mais de uma resposta).*

Foi benéfica para a aprendizagem dos estudantes

Não melhorou em nada

Ainda não compreendi bem o funcionamento do Novo Ensino Médio

Faltei muito nas aulas na Parte Diversificada (Projeto de Vida, Trilhas e Eletivas) do Novo Ensino Médio

Minha experiência na Eletiva CAL (produção de cinema na escola) foi boa, gerou aprendizado

A Eletiva CAL não contribuiu na minha aprendizagem

APÊNDICE D - Questionário aplicado aos Estudantes de Arte.

Pesquisa: trabalho colaborativo na produção de curtas-metragens na escola, nas aulas de Arte - CEM 304. Professora Izabel.

Este questionário integra a pesquisa vinculada ao PROFARTES/IFG – Campus Aparecida. Com o projeto de ensino “Luz, câmera e Educa-ção: do processo às poéticas visuais” e tem como objetivo analisar o trabalho colaborativo na produção de curtas-metragens produzidos no NEM, nas aulas de Arte. CEM 304 - Professora Izabel.

É pertinente destacar que:

6. No formulário há um campo para identificação, opcional, caso o/a participante esteja interessado/a em participar da entrevista.
7. Este formulário não permite a identificação do IP (protocolo de Internet).
8. O levantamento tem objetivos estritamente científicos, conforme termo de consentimento assinado por você e o seu responsável.
9. A coordenação do curso e o Comitê de Ética estão cientes da aplicação do formulário.
10. O tempo estimado para as respostas é em torno de 10 minutos.

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail*

Seu e-mail

Qual é o seu nome? (Opcional)

Sua resposta

1. Qual sua opinião sobre a implantação do novo Ensino Médio? (Você pode assinalar mais de uma resposta) *

Foi benéfica para a aprendizagem dos estudantes

Não melhorou em nada

Ainda não compreendi bem o funcionamento do Novo Ensino Médio

Faltei muito nas aulas na Parte Diversificada (Projeto de Vida, Trilhas e Eletivas) do Novo Ensino Médio

Minha experiência na Eletiva foi boa, gerou aprendizado

As aulas na eletiva não contribuíram na minha aprendizagem

2. Como você acha que a pandemia da COVID-19 afetou você? (Você pode assinalar mais de uma resposta).

Muito negativamente, perdemos muitas aulas e tivemos de nos adaptar a um novo formato de ensino.

Negativamente, mas consegui me adaptar bem às aulas online

Afetou meu aprendizado

Afetou minha saúde física

Afetou minha saúde mental

Não me afetou em nada

3. Marque os itens abaixo conforme sua avaliação sobre a experiência de trabalho com projeto para a produção de curtas-metragens, cartaz do filme e a montagem do portfólio. (Você pode assinalar mais de uma resposta).

Muito positiva, aprendi muito e me diverti bastante, fiquei feliz e não tenho problemas em usar tecnologias digitais, como por exemplo smartphones

Positiva, gostei da experiência e da possibilidade de produzir vários produtos, mas tenho problemas em usar as tecnologias digitais.

Positiva, o trabalho com projeto gera autonomia, responsabilidade e a criatividade

Positiva, porque aprendemos a teoria e a colocamos em prática

Negativa, não gostei da experiência e não aprendi muito

Não gostei de participar do projeto, achei muito trabalhoso

Não participei do projeto

Outro:

4. Assinale os itens abaixo conforme sua avaliação sobre o trabalho colaborativo para a produção de curtas-metragens. (Você pode assinalar mais de uma resposta).

Gostei de trabalhar em equipe, formar parcerias e contribuir com os colegas, ver diferentes pontos de vista e ser mais crítico nas minhas análises

Foi importante para o meu aprendizado, mais do que se tivesse trabalhado individualmente

Ajudou a discutir ideias sobre temas importantes e colocar a criatividade em prática

Ajudou nas relações interpessoais, com empatia, entendendo melhor os colegas

Não gostei, porque gerou conflitos entre os estudantes

Não gostei, acho uma forma difícil de trabalhar

Prefiro estudar sozinho

Sua mensagem foi registrada. Agradeço imensamente a participação!



ANEXOS

Anexos A - Programa PAS/UnB - Etapa 2 – Período 2021 a 2023

MÚSICAS

1. [Flor Amorosa](#) (Joaquim Callado)
2. [Cavalcada das Valquírias](#) (Richard Wagner)
3. [Sal da terra](#) (Beto Guedes)
4. [Crab Canon](#) (Bach)
5. [Inclassificáveis](#) (Ney Matogrosso)
6. [Reisado do Pastoreio/ Batuque/ Dança de Negro](#) (Lorenzo Fernandez)
7. [Cota não é esmola](#) (Bia Ferreira)
8. [Capoeira e Carimbó](#) (Manifestações de Cultura Popular)
9. [Eu estou apaixonada por você](#) (Gina Lobrista)
10. [Maria da Vila Matilde](#) (Elza Soares)
11. [Cabaça d'água](#) (Alberto Salgado)
12. [Mar de Brasília](#) (Engels Spiritus)
13. [Tribunal do Feicebuqui](#) (Tom Zé)

AUDIOVISUAIS

1. [A cidade é uma só?](#) (Adirley Queirós)
2. [Youtuber Indígena: Cristian Wariu Povos indígenas do Brasil](#)
3. [Precisamos romper com os silêncios](#) (Djamila Ribeiro)
4. [Plataforma GeoProcessamento da Funai](#)
5. [Parque Nacional da Serra da Canastra](#)
6. [Conservar a Amazônia, uma questão ambiental, social e econômica](#)

VISUAIS

1. [Noite estrelada](#) (Van Gogh, pintura a óleo, 1889)
2. [Anartia Olivacea](#) (José Joaquim Freire, aquarela, 1700)
3. [Independência ou Morte](#) (Pedro Américo, pintura a Óleo, 1888)
4. [Moema](#) (Victor Meirelles, pintura a Óleo, 1866)
5. [Série Desastres de Guerra](#) (Goya) 1810 – [Enterrar e calar](#), [E não há remédio](#), [Estragos da guerra](#), [o mesmo](#).
6. [Jane Avril](#) (Lautrec, litografia, 1893)
7. [A redenção de Cam](#) (Modesto Brocos, pintura a Óleo, 1895)
8. [Atrás da estação Saint Lazare](#) (Cartier Bresson, fotografia, 1932)
9. [Impressão, nascer do Sol](#) (Monet, pintura a Óleo, 1872)
10. [Maria Antonieta com Rosa](#) (Le Brun, pintura a Óleo, 1783)
11. [O Juramento dos Horácios](#) (Jacques Louis David, Pintura a Óleo)
12. [Roda de Capoeira](#) (Rugendas, pintura a Óleo, 1835)
13. [O rapto de Prosepina](#) (Bernini, mármore, 1621)
14. [Igreja São francisco de Assis de Ouro Preto](#) (Arquitetura, pintura do teto e esculturas, Aleijadinho, 1600)

TEXTOS

1. [Pai contra mãe](#) (Machado de Assis)
2. [A igreja do Diabo](#) (Machado de Assis)
3. [A cartomante](#) (Machado de Assis)
4. [O enfermeiro](#) (Machado de Assis)
5. [A canção do exílio](#) (Gonçalves Dias)
6. [Ideias Íntimas](#) (Álvares de Azevedo)
7. [Ismália](#) (Alphonsus de Guimarães)
8. [Mal secreto](#) (Raimundo Correia)
9. [O Assinalado](#) (Cruz e Sousa)
10. [O sonho Africano](#) (Francisca Júlia)
11. [Meus oito anos](#) (Casimiro de Abreu)
12. [Marieta](#) (Castro Alves)
13. [Úrsula](#) (Maria Firmina dos Reis)
14. [O Bom Crioulo](#) (Adolfo Caminha)
15. [Resposta à pergunta: O que é o esclarecimento?](#) (Immanuel Kant)

TEATRO

1. [Um inimigo do Povo](#) (Henrik Ibsen, 1882)
2. [Medida por Medida](#) (William Shakespeare, 1604)

OUTRAS OBRAS DO PAS 2

1. [A desobediência Civil](#) (Henry David Thoreau)
2. [Lei Maria da Penha](#), artigos 1ª a 12-B
3. [O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais](#)
4. [Onde as cientistas não têm vez](#) (artigo da Revista Pesquisa)
5. [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#)
6. [Museu Nacional](#): em 10 anos, fogo dízima ao menos 8 prédios com tesouros culturais e científicos do país (reportagem)
7. [Constituição Federal de 1988](#): Artigo 6ª
8. [Edgar Dutra Zanotto: Um olho na ciência, outro na Indústria](#) (Entrevista da Revista Pesquisa)

Referências:

PAS - Programa de Avaliação seriada. disponível em: https://pas.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72:pas-3-teste&catid=2. Acesso 15 jan. 2022.

JAILTON, Professor. **Obras - PAS/UnB.**

<https://www.professorjailton.com.br/novo/index.php/obras-pas-unb/2-etapa-2021-2023>. Acesso 15 jan. 2023.